



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO SERTÃO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES**

**LEVANTAMENTO DE PATOLOGIAS EM MAMÍFEROS SELVAGENS
ATENDIDOS NO SEMIÁRIDO SERGIPANO**

JOÃO VICTOR BATISTA DOS SANTOS

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - SE

2025

JOÃO VICTOR BATISTA DOS SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE MEDICINA DE
ANIMAIS SILVESTRES**

**LEVANTAMENTO DE PATOLOGIAS EM MAMÍFEROS SELVAGENS
ATENDIDOS NO SEMIÁRIDO SERGIPANO**

Trabalho de Conclusão do Curso, de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Victor Fernando Santana Lima.

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SE

2025

JOÃO VICTOR BATISTA DOS SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DE MEDICINA DE
ANIMAIS SILVESTRES**

**LEVANTAMENTO DE PATOLOGIAS EM MAMÍFEROS SELVAGENS
ATENDIDOS NO SEMIÁRIDO SERGIPANO**

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Victor Fernando Santana Lima

Departamento de Medicina Veterinária do Sertão-UFS-Campus do Sertão
(Orientador)

Profa. Dra. Kalina Maria de Medeiros Simplicio

Departamento de Medicina Veterinária do Sertão-UFS-Campus do Sertão

Profa. Dra. Karla Dias Antunes

Departamento de Medicina Veterinária do Sertão-UFS-Campus do Sertão

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SE

2025

IDENTIFICAÇÃO

Discente: João Victor Batista dos Santos

Número de Matrícula: 202100111249

Orientador: Professor Dr. Victor Fernando Santana Lima

LOCAL DE ESTÁGIO:

Vetz – Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

- Endereço: Rua Tereza de Azevedo, 1052, Gruta de Lourdes - Maceió-AL

- Supervisor: Fabiano Rocha Prazeres Júnior

- Titulação: Médico Veterinário

- Período de Estágio: 12/05/2025 até 30/06/2025

- Horas: 272 horas

Fundação Mamíferos Aquáticos

- Endereço: Estrada Matapuã, 411 – Povoado Matapuã, Mosqueiro, Aracaju, Sergipe

- Supervisor: Elaine Knupp de Brito

- Titulação: Médica Veterinária

- Período de Estágio: 14/07/2025 até 19/09/2025

- Horas: 400 horas

COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO

Profa. Dra. Clarice Ricardo de Macedo Pessoa

Profa. Dra. Glenda Lídice de Oliveira Cortez Marinho

Profa. Dra. Kalina Maria Medeiros Gomes Simplício

Prof. Dr. Thiago Vinícius Costa Nascimento

Prof. Dr. Victor Fernando Santana Lima

*Dedico este trabalho as pessoas da minha vida:
Carlos Magno, Eliane Batista,
Terezinha Maria, Idelbrando
Batista, José Carlos e Magda*

EPÍGRAFE

*“Em algum lugar, pra relaxar, eu vou pedir
pros anjos cantarem por mim, pra quem tem
fé, a vida nunca tem fim”*

O Rappa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por todas as bênçãos, forças, recompensas e oportunidades que tem me dado até aqui para que eu chegasse até esse momento. Tenho certeza que o João Victor criança e adolescente que tanto pedia por estes momentos estaria chorando e soluçando com lágrimas de felicidade sabendo que seus desejos vão sim ser realizados, e espero que eles continuem sendo realizados a partir daqui. Obrigado por me ouvir e acalmar a minha alma nos momentos de tristeza quando estávamos só eu e o senhor. Se cheguei até foi por conta de muita bênção e iluminação.

Sou grato imensamente a minha família, em especial aos meus pais e avós que me apoiaram e me incentivaram a conquistar meus sonhos. Obrigado meu pai Carlos Magno por ser esse herói que vejo em minha vida desde criança e que me espelho constantemente por todo seu esforço e dedicação que o senhor tem feito durante décadas para conseguir proporcionar o melhor para todos nós. Obrigado minha rainha Eliane Batista por ser essa mãe incrível que tenho desde que nasci, que sempre cuidou de mim e me amou de forma infinita, e que me lapidou para que me tornasse um homem melhor. Espero um dia conseguir ser metade do que os senhores são para mim com os meus filhos. Obrigado meus avós maternos Sr Duca e Terezinha por todo carinho, amor e afeto que me deram, principalmente nos momentos em que meus pais não estavam presentes, e por terem me criado não só como um neto mas como um filho também, tenho certeza que parte desse homem que estou me tornando tem uma grande parcela dos senhores. Obrigado meus avós paterno, Sr Nêm e Dona Magda por todo amor e carinho que os senhores sempre me deram e por todo orgulho e felicidade que sempre tiveram de mim, principalmente quando recebem a notícia de que consegui alcançar algum objetivo que tinha. E também pela culinária maravilhosa que Sr Nêm sempre fez e que continua fazendo, até porque melhor masterchef nesse mundo não existe.

Obrigado minha tia Samia Andrade, que considero desde criança como minha segunda mãe, por todo amor e carinho que a senhora me deu desde criança e que continua me dando, e por ter ajudado na minha criação quando eu ia para a sua casa passar mais de uma semana lá.

Agradeço ao meu digníssimo orientador, professor Dr. Victor Fernando por todo apoio, conselhos, orientações e oportunidades, por ter sido não só um orientador, mas sim um amigo e um pai dentro desse meio acadêmico, e por ter sempre acreditado em mim, vendo um potencial que nem mesmo eu conseguia enxergar.

Agradeço também ao professor Msc Matheus Resende por ter sido um amigo dentro do laboratório e por ter me ajudado e dado conselhos nos momentos que precisei.

Sou grato a todos os meus amigos que fiz dentro da universidade durante esse período no meio acadêmico, principalmente nos momentos de reuniões e alegria. Pena que só fomos ficar íntimos mesmo durante essa última etapa da graduação.

Agradeço também a todos os professores da UFS, a quem tive oportunidade de fazer parte da turma. Tenho certeza que os senhores estão no lugar certo lapidando ótimos profissionais, e que o que hoje somos e seremos, tem uma grande parcela do conhecimento e orientações repassados por cada um dos senhores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%: Porcentagem

C: Caninos

CETAS: Centros de triagem de animais silvestres

cm: Centímetros

COD: Código de decomposição

CRD: Centro de reabilitação e despetrolização

CRMV/AL: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Alagoas

CRMV/SE: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Sergipe

EPIs: Equipamentos de proteção individual

ESO: Estágio supervisionado obrigatório

FMA: Fundação Mamíferos Aquáticos

GPS: Global positioning system

GRAM: Técnica de coloração amplamente usada na bacteriologia

HPA: Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos

HVet: Hospitais veterinários

I: Dentes incisivos

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICC: Insuficiência cardíaca congestiva

IUCN: Lista vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza

M: Dentes molares

n: Número de indivíduos

N95: Padrão americano

NDN: Não dignos de nota

PCR: Reação em cadeia da polimerase

pH: Potencial hidrogeniônico

PM: Dentes pré-molares

PMP/SEAL: Projeto de Monitoramento de Praias – Bacia Sergipe-Alagoas

PVC: Policloreto de vinila

SEP: Síndrome do emagrecimento progressivo

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFS: Universidade Federal de Sergipe

UTA: Unidade de tratamento animal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A) Localização exposta por visão satélite. B) Fachada e área externa.....	2
Figura 2. Área interna do 1º andar da Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A) Recepção e Farmácia. B) Estande de petshop. C) Consultório clínico. D) Ambulatório clínico. E) Armário com medicamentos e equipamentos de uso veterinário.....	3
Figura 3. Área interna do 1º andar da Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A e B) Internamento de animais silvestres e pets não-convencionais. C e D) Hotelzinho para pets não-convencionais.	4
Figura 4. Área interna do 2º andar da Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A) Centro cirúrgico. B) Sala de esterilização. C) Sala de selamento de materiais. D) Copa.....	5
Figura 5. Atividades realizadas do dia 12/05/2025 à 30/06/2025. A) Identificação por microchip. B) Inspeção clínica de Papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>). C) Inspeção clínica de Jiboia-argentina (<i>Boa constrictor constrictor</i>). D) Monitoramento pré-anestésico de Jabuti-piranga (<i>Chelonoidis carbonaria</i>).	6
Figura 6. CRD da FMA. A) Área externa do CRD da FMA. B) Visão aérea do CRD.	10
Figura 7. Centro de Reabilitação de Animais Aquáticos. A) Área externa de circulação entre os recintos B) Reabilitação I. C) Reabilitação II. D) Reabilitação III. E) Solário. F) Baia.....	10
Figura 8. Área interna do CRD da FMA. A) Cozinha da reabilitação. B e C) Galpão de admissão. D) Laboratório. E) Área externa de circulação.....	11
Figura 9. Estruturas de apoio para o atendimento e reabilitação de animais aquáticos. A) Ambulatório I. B) Ambulatório II. C) Isolamento I. D) Isolamento II. E) Sala de despetrolização. F) Sala de necrópsia.....	12
Figura 10. Atividades realizadas durante o estágio da FMA do período de 14/07/2025 à 19/09/2025. A) Avaliação ortopédica em Savaco-de-coroa. B) Coleta de sangue na veia ulnar Savaco-de-coroa. C) Auscultação cardíaca e de sacos aéreos em Bobo-pequeno. D) Treino de voo em Bobo-pequeno. E) Soltura de Bobo-pequeno. F) Necrópsia de Baleia-jubarte (<i>M. novaeanglea</i>).	15
Figura 11. Aves aquáticas atendidas no período de 14/07/2025 à 19/09/2025. A) Bobo-pequeno (<i>P. puffinus</i>). B) Faigão-rola (<i>P. desolata</i>). C) Pardela-preta (<i>P. aequinoctialis</i>). D) Pinguim-de-magalhães (<i>S. magellanicus</i>). E) Atobá-grande (<i>S. dactylatra</i>). F) Trinta-reis-escuro (<i>A. stolidus</i>).	17
Figura 12. Exemplares da família Callitrichidae. A) Sagui-da-cara-branca (<i>C. geoffroyi</i>). B) Sagui-de-tufo-branco (<i>C. jacchus</i>). C) Sagui-da-serra-claro (<i>C. flaviceps</i>).	22
Figura 13. Exemplares da família Canidae. A) Cachorro-do-mato (<i>C. thous</i>). B) Lobo-guará (<i>C. brachyurus</i>). C) Cachorro-vinagre (<i>Speothos venaticus</i>).	23
Figura 14. Exemplares da família Cebidae. A) Macaco-prego-amarelo (<i>S. libidinosus</i>). B) Macaco-prego-preto (<i>S. nigritus</i>). C) Macaco-prego-galego (<i>S. flavius</i>).	24
Figura 15. Exemplares da família Cervidae. A) Cervo-do-pantanal (<i>B. dichotomus</i>). B) Veado-campeiro (<i>Ozotoceros bezoarticus</i>). C) Veado-catingueiro (<i>M. gouazoubira</i>).	25

Figura 16. Exemplos da família Chlamyphoridae. A) Tatu-canastra (<i>P. maximus</i>). B) Tatu-peba (<i>E. sexcinctus</i>). C) Tatu-bola-do-nordeste (<i>T. tricinatus</i>).	26
Figura 17. Exemplos da família Didelphidae. A) Catita (<i>C. agricolai</i>). B) Gambá-de-orelha-branca (<i>D. albiventris</i>). C) Gambá-de-orelha-preta (<i>D. aurita</i>).	27
Figura 18. Exemplos da família Felidae. A) Gato-mourisco (<i>H. yagouaroundi</i>). B) Onça-pintada (<i>P. onca</i>). C) Onça-parda (<i>Puma concolor</i>).	28
Figura 19. Exemplos da família Mustelidae. A) Furão-pequeno (<i>G. cuja</i>). B) Ariranha (<i>P. brasiliensis</i>). C) Irara (<i>Eira barbara</i>).	29
Figura 20. Exemplos da família Myrmecophagidae. A) Tamanduá-bandeira (<i>M. tridactyla</i>). B) Tamanduá-mirim (<i>T. tetradactyla</i>). C) Tamanduá (<i>Cyclopes didactylus</i>).	30
Figura 21. Exemplos da família Pitheciidae. A) Guigó-de-coimbra-filho (<i>C. coimbrai</i>). B) Guigó-loiro (<i>C. barbarabrownae</i>). C) Parauacu-de-cara-branca (<i>Pithecia chrysocephala</i>).	31
Figura 22. Exemplos da família Procyonidae. A) Mão-pelada (<i>P. cancrivorus</i>). B) Quati-de-cauda-anelada (<i>N. nasua</i>). C) Jupará (<i>Potos flavus</i>).	32
Figura 23. Georreferenciamento dos municípios de origem dos animais atendidos.	41
Figura 24. Distribuição espacial das espécies de mamíferos silvestres por municípios pertencentes ao estado de Sergipe.	43
Figura 25. Espécies e patologias diagnosticadas. A: Sagui-do-tufo-branco (<i>C. jacchus</i>) com fratura de úmero. B: Macaco-prego-amarelo (<i>S. libidinosus</i>) com automutilação. C: Furão-pequeno (<i>G. cuja</i>) com hipovitaminose. D: Gambá-de-orelha-branca (<i>D. albiventris</i>) com traumatismo por mordedura. E: Gato-mourisco (<i>H. yagouaroundi</i>) politraumatizado.	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Atividades realizadas na VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos no período de 12/05/2025 à 30/06/2025.....	7
Tabela 2. Panorama das afecções acompanhadas na VETZ - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos no período de 12/05/2025 à 30/06/2025.....	8
Tabela 3. Panorama dos exames complementares realizados na VETZ - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos no período de 12/05/2025 à 30/06/2025.....	8
Tabela 4. Atividades realizadas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.	16
Tabela 5. Aves aquáticas atendidas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.....	16
Tabela 6. Afecções diagnosticadas em aves aquáticas atendidas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.....	17
Tabela 7. Exames realizados em aves aquáticas atendidas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.....	18
Tabela 8. Espécies de fauna aquática necropsiadas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.....	18
Tabela 9. Exames realizados em aves aquáticas necropsiadas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.....	19
Tabela 10. Frequência de espécies de mamíferos atendidas no Clínica Veterinária Escola da UFS-Campus Sertão por ano.	44
Tabela 11. Frequência de espécies de mamíferos por faixa etária e sexo.	45
Tabela 12. Destinação das espécies atendidas no setor por patologia.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	2
2.1 VETZ – MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS	2
2.1.1 Descrição do local	2
2.1.2 Atividades realizadas.....	5
2.1.3 Casuística.....	7
2.2 FMA – FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS.....	9
2.2.1 Descrição do Local	9
2.2.2 Atividades Desenvolvidas	12
2.2.3 Casuística.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
3.1 INTRODUÇÃO	21
3.2 ESPÉCIES DE MAMÍFEROS	22
3.2.1 Família Callitrichidae	22
3.2.2 Família Canidae	23
3.2.3 Família Cebidae	24
3.2.4 Família Cervidae	24
3.2.5 Família Chlamyphoridae	25
3.2.6 Família Didelphidae	27
3.2.7 Família Felidae	27
3.2.8 Família Mustelidae	28
3.2.9 Família Myrmecophagidae	29
3.2.10 Família Pitheciidae	30
3.2.11 Família Procyonidae	31
3.3 PATOLOGIAS	32
3.3.1 Patologias Cardíacas.....	32
3.3.2 Patologias Dermatológicas	33
3.3.3 Patologias Gastrintestinais.....	34
3.3.4 Patologias Nutricionais.....	34
3.3.5 Patologias Oftálmicas	35
3.3.6 Patologias Renais.....	36
3.3.7 Patologias Respiratórias	37
3.3.8 Patologias Reprodutivas	38
3.3.9 Patologias Traumatológicas.....	38

4 OBJETIVOS	40
4.1 GERAL	40
4.2 ESPECÍFICOS	40
5 METODOLOGIA.....	41
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	41
5.2 COLETA DE DADOS.....	41
5.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA E GEORREFERENCIAMENTO	42
6 RESULTADOS	43
7 DISCUSSÃO	47
8 CONCLUSÃO.....	51
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

RESUMO

O presente trabalho descreve as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do discente João Victor Batista dos Santos, no período de 12 de maio de 2025 à 19 de setembro de 2025, com duração de 672 horas divididas em dois locais. O primeiro foi realizado na VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos sob supervisão do Médico Veterinário Msc Fabiano Rocha Prazeres Junior na área de clínica médica e cirúrgica de animais silvestres e exóticos. O segundo local foi no Centro de Reabilitação e Despetrolização da Fundação Mamíferos Aquáticos sob supervisão da Médica Veterinária Elaine Knupp de Brito na área de medicina e reabilitação de animais aquáticos. Posteriormente realizou a incorporação do tema do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado de “Levantamento de patologias em mamíferos selvagens atendidos no semiárido sergipano”, sendo detectadas patologias de origem traumatológica, nutricionais, dermatológica, gastrintestinal, psicogênica, neurológica, oftálmica e respiratória em mamíferos selvagens atendidos no setor de animais silvestres da Clínica Escola de Medicina Veterinária do Sertão. O presente último bloco da graduação proporcionou ao discente o desenvolvimento de atividades profissionais voltadas para a área de pesquisa científica, elucidando a importância da compilação, análise e comparação de dados, além do desenvolvimento dos seus conhecimentos voltados para o raciocínio clínico, reabilitação e terapêutica de alterações que acometem os animais selvagens e seus impactos na conservação.

Palavras-chave: Animais, Conservação, Estágio, Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) apresenta como componentes de sua grade curricular o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo estas duas disciplinas que fazem parte do último ciclo da graduação de Medicina Veterinária o Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, da Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, localizada na Rodovia Engenheiro Jorge, Km 3, Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Nordeste, Brasil. Ao todo, as presentes duas subunidades compõem a carga horária total de 720 horas do último bloco (IV) necessárias para a integralização do curso de graduação pelo discente (DMVS, 2023).

Para conclusão do ESO, o discente deverá cumprir carga horária mínima de 630 horas de estágio, sendo supervisionado por um profissional idôneo na área de interesse. Adiante, mediante a ordem cronológica, será realizado a elaboração de um relatório relativo ao período de estágio e atividades desenvolvidas, e de um trabalho de cunho científico relativo a um caso clínico, revisão de literatura e/ou pesquisa, a qual será posta em avaliação por uma banca avaliadora composta por profissionais, pesquisadores e docentes capacitados, sob supervisão do orientador, compondo carga horária de 90 horas (CONEPE, 20215; DMVS, 2023).

O presente último bloco da graduação é de fundamental relevância para os graduandos, visto que permite ao discente total autonomia para escolher diversas áreas proporcionadas pela Medicina Veterinária as quais se identifica, podendo vivenciar rotinas de aspecto institucional e/ou profissional, apresentando como principal objetivo o aprimoramento das habilidades técnicas, científicas e cognitivas, adquiridas durante a graduação, aplicadas a saúde animal, ambiental e pública, que contemplam os três pilares da Saúde Única (CONEPE, 2015).

Diante disso, a área escolhida pelo discente foi sobre a medicina de animais silvestres e aquáticos. Segundo *Schulz (2019)*, a medicina de animais silvestres engloba profissionais que atuam não somente na clínica médica, mas também em centros de reabilitação, zoológicos e projetos de conservação, agregando com seus conhecimentos técnicos no manejo, nutrição, bem-estar, reabilitação, reprodução e medicina preventiva de doenças. Além disso, a medicina de animais aquáticos surgiu no Brasil mediante a necessidade de minimizar os impactos gerados por atividades pecuaristas em ambientes aquáticos e extração de petróleo e gás, formando profissionais que atuam em programas de conservação, realizando o monitoramento, mapeamento, manejo e reabilitação de fauna encalhada (*Attademo et al., 2021*).

Diante disso, a seguir é apresentado o relatório de estágio com os dados dos locais de estágios, supervisores, estruturas, atividades realizadas e casuísticas vivenciadas. Por fim, é

apresentado o trabalho de conclusão de curso, sendo este um estudo retrospectivo aperfeiçoado durante esse período, titulado como “Levantamento de patologias em mamíferos selvagens atendidos no semiárido sergipano”.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

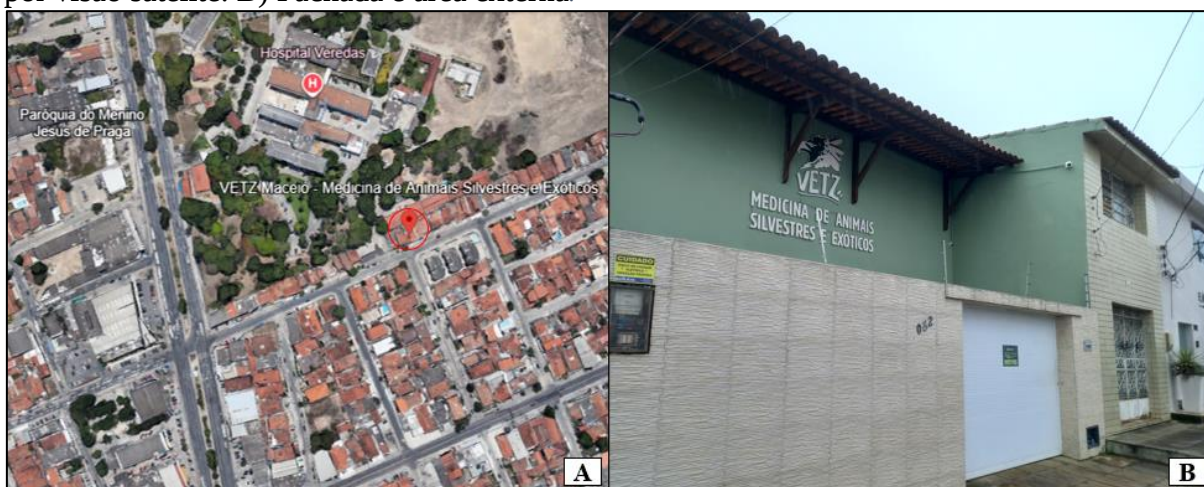
2.1 VETZ – MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

2.1.1 Descrição do local

VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos é uma clínica especializada em animais silvestres e pets não convencionais que está localizada na Rua Tereza de Azevedo, 1052, no bairro Gruta de Lourdes, Maceió – AL. Os horários de funcionamento são fixos de segunda-feira a sexta-feira, no período matutino de 08h às 12h e vespertino de 14h às 18h, aos sábados das 08h às 12h e atendimento emergencial após os respectivos horários com plantões de 24h.

Este empreendimento desenvolve como atividades atendimento clínico e intensivo veterinário, atendimento emergencial, procedimentos ambulatorial e cirúrgico, exames laboratoriais, farmácia veterinária e serviço de pet shop. Possui como corpo profissional três médicos veterinários, sendo dois responsáveis pela parte clínica e cirúrgica e um responsável pela parte clínica e anestesia, e uma auxiliar de serviços gerais (Figura 1).

Figura 1. Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A) Localização exposta por visão satélite. B) Fachada e área externa.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A clínica possui cerca de dois andares, sendo o térreo, este possuindo área externa de ambientação, recepção, pet shop, farmácia veterinária, consultório, ambulatório, banheiro, internamento e hotel, e o primeiro andar, o qual possui copa, banheiros, centro cirúrgico, sala de esterilização, almoxarifado para o armazenamento de materiais e medicamentos de uso veterinário e almoxarifado para o armazenamento de produtos de pet shop. Além disso, o primeiro andar dispõe do PATO - Laboratório Veterinário, Laboratório de Patologia Clínica Veterinária multiespécie, terceirizado em parceria com a clínica VETZ, realizando exames citológicos, hematológicos e análises bioquímicas, imunológicos, parasitológicos e urinálise.

A recepção apresenta como estruturas balcão, computador, impressora, artigos de marketing da clínica, prateleira com fármacos veterinários e estante nicho com produtos de pet shop. O consultório possui mesa de aço inoxidável com calha, cadeiras, notebook, impressora, pia, armários, ar-condicionado e porta de acesso para o ambulatório. O ambulatório é composto por mesa de atendimento, armário para fármacos, concentrador de oxigênio, cilindro de oxigênio com gerador de ozônio, complexo de armários contendo material utilizado para o atendimento clínico e procedimentos ambulatoriais, descarpac, ar-condicionado e porta de acesso para internamento (Figura 2).

Figura 2. Área interna do 1º andar da Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A) Recepção e Farmácia. B) Estande de petshop. C) Consultório clínico. D) Ambulatório clínico. E) Armário com medicamentos e equipamentos de uso veterinário.



Fonte: Acervo pessoal (2025)

O internamento possui 12 baias de diferentes tamanhos para internação, Unidade de Tratamento Animal (UTA), pia, armários, descarpac, aquecedor, termo higrômetro digital,

estande de armazenamento de materiais próprios dos internos e ar-condicionado. O hotel possui geladeira, 8 baias de diferentes tamanhos para hospedagem, pia, armários, aquecedor, termo higrômetro digital e ar-condicionado (Figura 3).

Figura 3. Área interna do 1º andar da Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A e B) Internamento de animais silvestres e pets não-convencionais. C e D) Hotelzinho para pets não-convencionais.



Fonte: Acervo pessoal (2025)

A copa possui mesa, cadeiras, sofá, ventilador, bancada, microondas, frigobar, cafeteira, pia, armário de estoque de produtos de limpeza, armário de estoque de utensílios de cozinha e armário de estoque de materiais pessoais dos funcionários e estagiários. O centro cirúrgico é composto por mesa de aço inoxidável com calha e suporte para fluidoterapia, bancada, descarpac, relógio digital de mesa, televisão, foco cirúrgico, concentrador de oxigênio, cilindro de oxigênio com o gerador de ozônio, vaporizador calibrado isoflurano e carrinho de medicamentos.

A sala de esterilização possui bancada, pia, armários, autoclave, seladora e janela de acesso ao centro cirúrgico. O laboratório de patologia clínica é composto por mesa, cadeira, armários, notebook, impressora, bancada, dois microscópios ópticos, pia, lavatório, homogeneizador de tubos, analisador hematológico e bioquímico semiautomático, refratômetro, equipamento de banho maria, descarpac e geladeira (Figura 4).

Figura 4. Área interna do 2º andar da Clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos. A) Centro cirúrgico. B) Sala de esterilização. C) Sala de selamento de materiais. D) Copa.



Fonte: Acervo pessoal (2025)

2.1.2 Atividades realizadas

Durante o ESO, as atividades desenvolvidas eram realizadas semanalmente, estas consistindo em preenchimento de ficha e receituários, anamnese, atendimento clínico, domiciliar e emergencial, procedimentos ambulatorial e cirúrgico, anestesia, monitoramento anestésico, internamento, manejo clínico e intensivo, coleta de amostras biológicas, realização de exames laboratoriais e eutanásia.

Estas atividades foram realizadas do período de 12 de maio à 30 de junho de 2025, das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira totalizando 272 horas de estágio, na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres e Exóticos, sob orientação com Médico Veterinário Msc Fabiano Rocha Prazeres Junior (CRMV/AL), responsável pelo atendimento clínico e procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos na clínica VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos localizado na capital de Alagoas, Maceió.

O atendimento clínico na clínica se iniciava a partir do agendamento, realizado de forma virtual sendo feita a coleta inicial dos dados pessoais do tutor (nome, telefone para contato e endereço) e do animal (nome, idade, espécie, sexo, peso e queixa principal) para o cadastro do paciente no sistema. Após chegar na cliente e recepção, o(s) paciente(s) e tutor(es) eram direcionados para o consultório para então ser feita a anamnese detalhada, e em seguida o

animal, junto ao corpo veterinário, era direcionado para o ambulatório com/sem tutor para realização da avaliação clínica minuciosa. Após a realização do exame físico geral e específico, coleta de material biológico (com autorização do tutor) e terapêutica intensiva (caso fosse necessário), ambos voltam para o consultório para o esclarecimento da tutorial, solicitação de exames, prescrição de receituários, orientações a serem seguidas para os tutores e autorização do internamento (caso fosse necessário).

No atendimento clínico a domicílio, inicia-se com o agendamento e coleta dos dados do tutor e paciente de forma virtual. Em seguida, é feito o deslocamento da equipe veterinária até o local de atendimento, sendo então realizado anamnese, exame físico, coleta de amostras biológicas, solicitação de exames complementares, prescrição terapêutica, autorização do internamento (caso fosse necessário) e orientações.

Para realização de procedimentos cirúrgicos, é feita a montagem do bloco cirúrgico, montagem da mesa cirúrgica, medicação pré-anestésica, indução anestésica, manutenção do plano anestésico, paramentação, início do procedimento cirúrgico, monitoramento dos parâmetros vitais, fim do procedimento cirúrgico, monitoramento pós cirúrgico. Importante ressaltar que todas as atividades realizadas foram supervisionadas pelo médico veterinário responsável (Figura 5).

Figura 5. Atividades realizadas do dia 12/05/2025 à 30/06/2025. A) Identificação por microship. B) Inspeção clínica de Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). C) Inspeção clínica de Jiboia-argentina (*Boa constrictor constrictor*). D) Monitoramento pré-anestésico de Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*).



Fonte: Acervo pessoal (2025)

2.1.3 Casuística

Durante a etapa do ESO, foram acompanhadas cerca de 98 atividades divididas em Clínica médica (55,10%; n=54/98), Medicina preventiva (23,47%; n=23/98), Procedimento cirúrgico (7,14%; n=7/98), Procedimento ambulatorial (6,12%; n=6/98), Eutanásia (4,08%; n=4/98), Necropsia (3,06%; n=3/98) e Sexagem (1,02%; n=1/98), realizados em Aves (49,46%; n=46/93), Mamíferos (30,11%; n=28/98) e Répteis (20,43%; n=19/93). Dentre as aves, as calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) (39,13%; n=18/46) foram a espécie mais atendida, seguido dos Porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) (64,29%; n=18/28) dentre os mamíferos e Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) (26,32%; n=5/19) dentre os répteis (Tabela 1).

Tabela 1. Atividades realizadas na VETZ – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos no período de 12/05/2025 à 30/06/2025.

Atividades	Mamíferos (FA)	Aves (FA)	Répteis (FA)	Total (FA)
Clínica médica	13	29	12	54
Eutanásia	0	1	3	4
Medicina preventiva	6	14	3	23
Necropsia	2	1	0	3
Procedimento ambulatorial	6	0	0	6
Procedimento cirúrgico	5	1	1	7
Sexagem	0	1	0	1
Total	32	47	19	98

FA: Frequência absoluta

Quanto às afecções constatadas nos animais atendidos, 13,85% foram doenças ortodônticas (n=9/65), seguidas de doenças gastroenterológicas (12,31%; n=8/65), doenças infecciosas/parasitárias (10,77%; n=7/65), doenças traumáticas (10,77%; n=7/65), doenças respiratórias (10,77%; n=7/65), intoxicações (6,15%; n=4/65), doenças dermatológicas (4,61%; n=3/65), doenças genito-urinárias (4,61%; n=3/65), doenças metabólicas (4,61%; n=3/65), doenças ortopédicas (4,61%; n=3/65), doenças hepáticas (3,08%; n=2/65), doenças neurológicas (3,08%; n=2/65), doenças oncológicas (3,08%; n=2/65), doenças cardiovasculares (1,54%; n=1/65), doenças oftalmológicas (1,54%; n=1/65) e doenças psicogênicas (1,54%; n=1/65). Outras afecções apresentaram 3,08% (n=2/65).

Em aves, dentre as afecções acompanhadas, doenças traumáticas (23,33%; n=7/30) apresentaram maior casuística, seguidas de doenças ortodônticas (42,86%; n=9/21) nos mamíferos e doenças respiratórias (42,86%; n=6/14) nos répteis (Tabela 2).

Tabela 2. Panorama das afecções acompanhadas na VETZ - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos no período de 12/05/2025 à 30/06/2025.

Afecções	Mamíferos (FA)	Aves (FA)	Répteis (FA)	Total (FA)
Doenças Cardiovasculares	0	0	1	1
Doenças Dermatológicas	1	2	0	3
Doenças Gastroenterológicas	2	3	3	8
Doenças Genito-urinárias	0	2	1	3
Doenças Hepáticas	0	2	0	2
Doenças Infecciosas/parasitárias	3	3	1	7
Doenças Metabólicas	3	0	0	3
Doenças Neurológicas	0	2	0	2
Doenças Oncológicas	2	0	0	2
Doenças Oftálmicas	0	1	0	1
Doenças Ortodônticas	9	0	0	9
Doenças Ortopédicas	0	2	1	3
Doenças Psicogênicas	0	1	0	1
Doenças Respiratórias	0	1	6	7
Intoxicações	0	4	0	4
Outras Afecções	1	0	1	2
Traumatismos	0	7	0	7
Total	21	30	14	65

FA: Frequência absoluta

Foram realizados durante o ESO exames complementares de análises bioquímicas, bacterioscópico, coproparasitológico, dermatoscopia, doppler, hemograma, histopatológico, PCR, radiografia e ultrassonografia, destacando-se coproparasitológico (25,93%; n=14/54) e dermatoscopia (18,52%; n=10/54) como os mais realizados (Tabela 3).

Tabela 3. Panorama dos exames complementares realizados na VETZ - Medicina de Animais Silvestres e Exóticos no período de 12/05/2025 à 30/06/2025.

Exames Complementares	Mamíferos (FA)	Aves (FA)	Répteis (FA)	Total (FA)
Análises bioquímicas	1	2	1	4
Bacterioscópico (GRAM)	0	6	0	6
Coproparasitológico	1	8	5	14
Dermatoscopia	2	7	1	10
Doppler	0	0	1	1
Hemograma	1	4	3	8
Histopatológico	1	0	0	1
PCR	0	2	0	2
Radiografia	1	3	2	6
Ultrassonografia	2	0	0	2
Total	9	32	13	54

*PCR para Circovirose

FA: Frequência absoluta

2.2 FMA – FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

2.2.1 Descrição do Local

A Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) é uma organização sem fins lucrativos, que atua na conservação do meio ambiente, primordialmente na conservação de mamíferos aquáticos, sendo uma das instituições responsáveis por executar o Projeto de Monitoramento de Praias – Bacia Sergipe-Alagoas (PMP-SEAL) no estado de Sergipe. Possui como corpo profissional: quatro médicas veterinárias, sendo uma responsável técnica, duas responsáveis pela reabilitação e uma para o setor de patologia; seis biólogos; dois engenheiros de pesca; seis técnicos ambientais e uma auxiliar de serviços gerais.

A realização do PMP-SEAL é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Tem como objetivo avaliar os possíveis impactos das atividades de produção e escoamento de petróleo sobre as aves, tartarugas e mamíferos marinhos, por meio do monitoramento das praias e do atendimento veterinário aos animais vivos e necropsia dos animais encontrados mortos. O projeto é realizado desde os municípios de Conde, na Bahia, e Piaçabuçu, em Alagoas, sendo dividido em três áreas. A Fundação Mamíferos Aquáticos monitora o trecho Sergipe, compreendido entre as praias de Abaís e Ponta dos Mangues.

A organização dispõe de um Centro de Reabilitação e Despetrolização (CRD) de Fauna Silvestre em Sergipe, ocupando uma área verde de 2.200 m², respeitando a integralização entre natureza e arquitetura voltada para a reabilitação e bem-estar animal, servindo como unidade de triagem e reabilitação de fauna aquática. O CRD oferece estrutura e condições de estabilização e reabilitação de aves, tartarugas marinhas e mamíferos aquáticos encalhados, acometidos ou não por óleo, salas e recintos para reabilitação de fauna aquática, cozinha para armazenamento e preparação de alimentos para os animais, ambulatórios, sala de despetrolização e lavagem de fauna oleada, sala de necrópsia, laboratório, centro de admissão, depósitos e área administrativa e de convivência (Figura 6).

Figura 6. CRD da FMA. A) Área externa do CRD da FMA. B) Visão aérea do CRD.



Fonte: Acervo FMA (2025)

O CRD conta com dez recintos com piscinas, sendo estes o solário, seis baias e três recintos de reabilitação. O solário possui uma piscina de fibra com formato oval, cercado por grades de ferro com tela de proteção, piso de cerâmica antiderrapante e área de cambiamento. As baias apresentam estruturas e dimensões semelhantes, sendo formadas por piscinas de piso interconectadas, piso antiderrapante, área de cambiamento, sendo cercadas por grades de ferro com tela de proteção.

A reabilitação I é considerada o maior recinto do CRD, sendo composta por duas piscinas de fibra em formatos ovais, cercada por grades de ferro com telas de proteção, área de circulação com piso de concreto e área de cambiamento. A reabilitação II possui como estruturas uma piscina de fibra com formato oval de 5 metros de profundidade, cercada por grades de ferro com tela de proteção e área de circulação com piso de concreto. E a reabilitação III conta com um recinto com uma piscina de fibra de formato circular, cercada por grades de ferro com tela de proteção e com área de circulação com piso de concreto (Figura 7).

Figura 7. Centro de Reabilitação de Animais Aquáticos. A) Área externa de circulação entre os recintos B) Reabilitação I. C) Reabilitação II. D) Reabilitação III. E) Solário. F) Baia.



Fonte: Acervo FMA (2025)

A cozinha para o armazenamento e preparo de alimentos para os animais da reabilitação é composta por pedilúvio, mesa de alumínio de aço inoxidável, pias, bancada, geladeira, freezer, ar-condicionado, armário, descarpac de material perfurocortante, lixeira de material infectante e lixeira de material orgânico. O galpão de admissão é formado por área de paramentação, área de armazenamento de material de enriquecimento ambiental, área de limpeza dos materiais e área de secagem, possuindo sapateira, lixeira de material infectante, descarpac de material perfurocortante, lixeira de toalhas sujas, caixas d'água, berçários, materiais de enriquecimento ambiental, armário, mesa de alumínio de aço inoxidável e mangueira jardim flex PVC e pode ser adaptado para diferentes usos em uma situação de emergência ambiental.

O laboratório, utilizado para suporte nas atividades de análise da qualidade da água e para exames laboratoriais de rápida execução, possui geladeira, armários, ar-condicionado, pia, descarpac de material perfurocortante, pedilúvio, lixeira para material infectante e lixeira para material tóxico (Figura 8).

Figura 8. Área interna do CRD da FMA. A) Cozinha da reabilitação. B e C) Galpão de admissão. D) Laboratório. E) Área externa de circulação.



Fonte: Acervo FMA (2025)

Duas áreas são utilizadas para o isolamento de animais. O Isolamento I para o acondicionamento de aves recém-resgatadas em fase de processamento do teste PCR para Influenza Aviária é constituído por pia, máquina de banho maria, armário, mesa de alumínio de aço inoxidável, Unidade de Tratamento de Aves (UTA), descarpac de material perfurocortante, berçários, paredes de lona, ar-condicionado, suportes de luz infravermelha, aquecedores, pedilúvio e lixeira para material infectante. O Isolamento II para o

acondicionamento de aves soronegativas para Influenza Aviária é formado por mesa de alumínio de aço inoxidável, berçários, suportes de luz infravermelha, paredes de lona, ar-condicionado, descarpack de material perfurocortante, pedilúvio, sapateira e lixeira para material infectante.

O Ambulatório I é formado por mesa de alumínio de aço inoxidável, pia, prateleira para o armazenamento de insumos e medicamentos de uso veterinário, gaveteiro, suporte de luz led, ar-condicionado, kits de atendimento emergencial, pedilúvio, lixeira de material infectante e descarpack de material perfurocortante. Ambulatório II possui mesa de alumínio de aço inoxidável, pia, armário, gaveteiro, ar-condicionado, pedilúvio, descarpack de material perfurocortante e lixeira de material infectante.

A sala de despetrolização é formada por mesas de alumínio de aço inoxidável, berçário, armário, secador super sopro, bacias, aquecedores de água, suportes para lavagem de animais oleados e lixeira de material tóxico. A sala de necropsia possui mesas de alumínio de aço inoxidável, câmara fria, geladeira, congeladores, ultrafreezer, armários, bancadas de cerâmica, pias, ar-condicionado, pedilúvio, lixeira de material tóxico, descarpack de material perfurocortante e lixeira de material infectante (Figura 9).

Figura 9. Estruturas de apoio para o atendimento e reabilitação de animais aquáticos. A) Ambulatório I. B) Ambulatório II. C) Isolamento I. D) Isolamento II. E) Sala de despetrolização. F) Sala de necrópsia.



Fonte: Acervo FMA (2025)

2.2.2 Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas durante o ESO foram realizadas semanalmente, no período de 14 de julho de 2025 até 19 de setembro de 2025 das 07:45 às 12h e das 13:30 às 17:15 de segunda a sexta-feira totalizando 400 horas de estágio, na área de medicina e reabilitação de animais aquáticos. Teve como supervisão a médica veterinária Elaine Knupp de Brito (CRMV/SE), a qual é responsável técnica pelo Centro de Reabilitação e Despetrolização da Fundação Mamíferos Aquáticos – SE. Durante esse período, eram realizadas atividades como manejo, resgate, admissão, preenchimento de fichas, atendimento clínico, medicina intensiva, internamento, coleta de amostras biológicas para realização de exames complementares, soltura de aves aquáticas e necrópsia de animais aquáticos.

O atendimento iniciava após a recepção da ave pela equipe de resgate, acionada pela equipe do monitoramento de praias, órgão/entidades ambientais ou terceiros, responsável por se deslocar até o ponto de encalhe, registrado pelo programa Global Positioning System (GPS) e pelo registro, captura, acondicionamento em caixas de transporte e transporte do animal para o CRD. Para a recepção, a equipe já se encontra com equipamentos de proteção individual (EPIs), sendo macacão Tyvek®, luva, galocha, óculos de proteção e máscara N95. Após a recepção, o animal é encaminhado para o ambulatório onde será realizada a admissão, preenchimento de ficha, avaliação e procedimentos clínicos, com coleta de *swab* cloacal e orofaríngeo para realização do teste PCR para pesquisa viral de Influenza Aviária.

Em seguida, o animal é encaminhado para o Isolamento I para estabilização enquanto aguarda o resultado do teste de PCR. Todos os procedimentos realizados neste local são feitos com o uso de EPIs. Após o recebimento do resultado com diagnóstico negativo, a ave é encaminhada para o Isolamento II para a continuação do processo de estabilização. As coletas de amostras biológicas eram realizadas semanalmente para monitoramento dos parâmetros hematológicos e enzimas séricas e coproparasitológicos dos animais em fase de estabilização.

Após a estabilização dos parâmetros vitais, as aves eram direcionadas para os recintos externos de forma gradativa afim de iniciar o processo da fase de pré-soltura com objetivo de devolver o animal para a natureza. Quando entravam em fase de pré-soltura, era feito o anilhamento na região do tarso. Todas as solturas foram realizadas no período matutino, nas horas mais frescas do dia, na praia de Aracaju, com as aves em jejum, não sendo realizado nenhum manejo nutricional no dia da soltura, sendo está uma forma de estimular para que a ave busque alimento de forma independente após a soltura. Após chegar no local da soltura, era feito o isolamento da área, registro com foto e monitoramento até o desaparecimento em vida livre.

Para alimentação, a separação e pesagem do alimento era feita na respectiva bandeja do animal contendo sua identificação. O alimento era oferecido deixando a bandeja próxima do animal. Caso a ave não demonstrasse interesse, era feita a manipulação do alimento com o uso de uma pinça próximo ao bico, induzindo a alimentação. O manejo de hidratação, para aves em fase de estabilização, era feito por meio da sondagem nasogástrica junto à administração de medicamentos, e para aves em fase de pré-soltura, era feita com peixes hidratados. Para o manejo de enriquecimento ambiental nos recintos, eram colocadas pedras seixo brancas, tapetes de plástico, tapetes de vinil, troncos de madeira, tapetes emborrachados e caixas de transporte para tocas.

Todas as necrópsias de animais de pequeno e médio porte foram feitas na sala de necrópsia. O procedimento iniciava a partir da recepção do animal no CRD entregue pela equipe de resgate, acionada pela equipe do monitoramento de praias, órgão/entidades ambientais ou terceiros. As carcaças são classificadas de acordo com o código de decomposição (COD), sendo “COD. 2” para carcaças que evoluíram a óbito recentemente e que não apresentam nenhum sinal de autólise, “COD. 3” para carcaças que apresentam grau discreto de autólise, “COD. 4” para carcaças que apresentam grau generalizado de autólise e “COD. 5” para carcaças que apresentam apenas estrutura óssea ou estejam mumificadas. Carcaças “COD. 4” e “COD. 5” não são encaminhadas para necrópsia, exceto quando se trata de espécie rara.

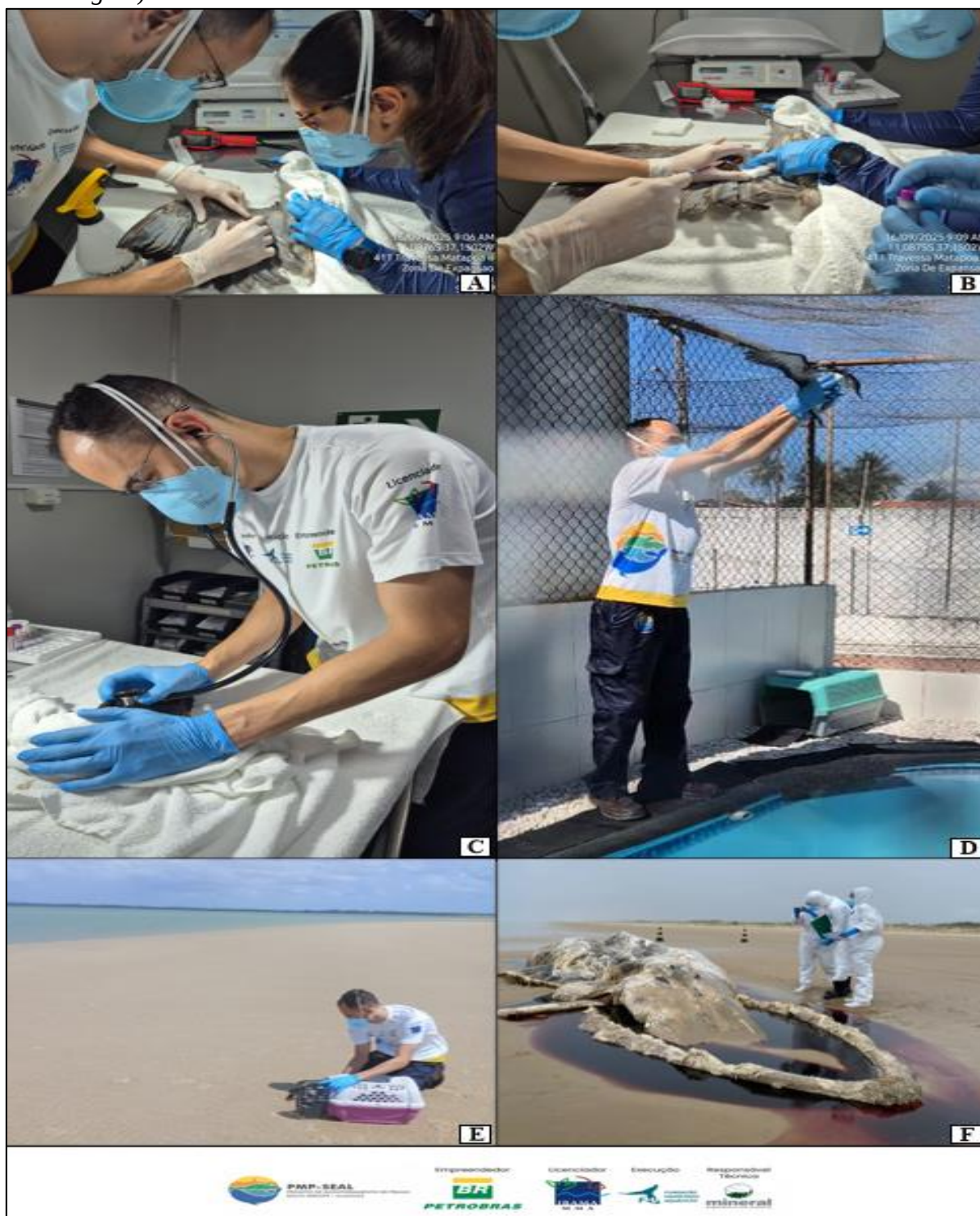
Ao chegar no CRD, a mesma era acondicionada na câmara fria na sala de necropsia com posterior análise necropsia após a paramentação com EPIs da equipe patologista. Para execução do procedimento era feito registro com foto, preenchimento da ficha de necrópsia e coleta de amostras anatômicas para análise histopatológica e de contaminantes. Somente em carcaças “COD. 2” e “COD. 3” eram coletadas amostras de órgãos e cavidades para análise histopatológicas, sendo coletas obrigatórias em aves pele, musculatura, timo, tireóide/paratireóide, pulmão, coração e grandes vasos, estômago, intestino delgado e grosso, fígado, pâncreas, baço, gônadas, rins, adrenais, bursa de Fabricius e cérebro.

Em carcaças “COD. 2” que não receberam nenhum tipo de medicação, são realizadas coletas de amostras do fígado e gordura para análise de contaminantes ambientais, com os quais as aves tiveram contato durante sua vida-livre, sendo biomarcadores, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA) e elemento-traço. A coleta é feita com o uso de instrumental específico para esse fim, com posterior congelamento em ultrafreezer a -80°C.

No dia 23 de julho foi realizada a necrópsia de uma Baleia-jubarte (*Megaptera novaeanglea*). Devido ao tamanho do animal, a necrópsia foi realizada a campo, sendo colhidas amostras de pele, musculatura e gordura e coproparasitológicas para análise institucional.

Devido ao estado de decomposição avançado, “COD. 4”, não foi realizada coletas anatômicas para análise histopatológicas e de contaminantes (Figura 10).

Figura 10. Atividades realizadas durante o estágio da FMA do período de 14/07/2025 à 19/09/2025. A) Avaliação ortopédica em Savaco-de-coroa. B) Coleta de sangue na veia ulnar Savaco-de-coroa. C) Auscultação cardíaca e de sacos aéreos em Bobo-pequeno. D) Treino de voo em Bobo-pequeno. E) Soltura de Bobo-pequeno. F) Necrópsia de Baleia-jubarte (*M. novaeanglea*).



Fonte: PMP-SEAL / Acervo FMA (2025)

2.2.3 Casuística

Durante a etapa do ESO, foram acompanhadas 52 atividades divididas em necrópsias (46,15%; n=24/52), clínica médica (30,77%; n=16/52), soltura (15,39%; n=8/52) taxidermia (3,85%; n=2/52), eutanásia (1,92%; n=1/52) e resgate (1,92%; n=1/52) (Tabela 4).

Tabela 4. Atividades realizadas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.

Atividades	Avifauna (FA)	Mastofauna (FA)	Total (FA)
Necrópsias	23	1	24
Clínica Médica	16	0	16
Soltura	8	0	8
Taxidermia	2	0	2
Eutanásia	1	0	1
Resgate	1	0	1
Total	51	1	52

FA: Frequência absoluta

Foram atendidas 16 aves aquáticas, pertencentes às espécies *Ardenna gravis* (18,75%; n=3/16), *Puffinus puffinus* (18,75%; n=3/16), *Puffinus griseus* (12,50%; n=2/16), *Procellaria aequinoctialis* (12,50%; n=2/16), *Anous stolidus* (6,25%; n=1/16), *Pachyptila desolata* (6,25%; n=1/16), *Pterodroma mollis* (6,25%; n=1/16), 1 *Spheniscus mangellanicus* (6,25%; n=1/16), *Sula dactylatra* (6,25%; n=1/16) e *Nyctanassa violacea* (6,25%; n=1/16) (Tabela 5, Figura 11).

Tabela 5. Aves aquáticas atendidas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.

Espécie	Nome comum	Total (FA)
<i>Ardenna gravis</i>	Pardela-de-bico-preto	3
<i>Puffinus puffinus</i>	Bobo-pequeno	3
<i>Puffinus griseus</i>	Pardela-escura	2
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	2
<i>Anous stolidus</i>	Trinta-reis-escuro	1
<i>Pachyptila desolata</i>	Faigão-rola	1
<i>Pterodroma mollis</i>	Grazina-delicada	1
<i>Spheniscus mangellanicus</i>	Pinguim-de-magalhães	1
<i>Sula dactylatra</i>	Atobá-grande	1
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savaco-de-coroa	1
Total	16	16

FA: Frequência absoluta

Figura 11. Aves aquáticas atendidas no período de 14/07/2025 à 19/09/2025. A) Bobo-pequeno (*P. puffinus*). B) Faigão-rola (*P. desolata*). C) Pardela-preta (*P. aequinoctialis*). D) Pinguim-de-magalhães (*S. mangellanicus*). E) Atobá-grande (*S. dactylatra*). F) Trinta-reis-escuro (*A. stolidus*).



Fonte: PMP-SEAL / Acervo FMA (2025)

Com relação a prevalência de afecções diagnosticadas nas aves aquáticas atendidas, o complexo síndrome migratória apresentou maior destaque, representando 81,25% (n=13/16) da casuística, seguido de politraumatismo (6,25%; n=1/16), intoxicação (6,25%; n=1/16) e fratura de úmero (6,25%; n=1/16). Foram acompanhados 44 exames clínicos, sendo PCR para influenza aviária (34,09%; n=15/44), hemograma (25,00%; n=11/44), bioquímico (25,00%; n=10/44), coproparasitológico (11,36%; n=5/44) e radiografia (4,55%; n=2/44) (Tabela 6 e 7).

Tabela 6. Afecções diagnosticadas em aves aquáticas atendidas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.

Atividades	Total (FA)
Síndrome Migratória	13
Politraumatismo	1
Intoxicação	1
Fratura de Fêmur	1
Total	16

FA: Frequência absoluta

Tabela 7. Exames realizados em aves aquáticas atendidas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.

Exames complementares	Total (FA)
PCR*	15
Hemograma	11
Bioquímico	11
Coproparasitológico	5
Radiografia	2
Total	44

*PCR para Influenza Aviária

FA: Frequência absoluta

Foram realizadas 25 necrópsias, sendo 96,00% (n=24/25) em avifauna e 4,00% (n=1/25) em mastofauna. A espécie *S. mangellanicus* (28,00%; n=7/25) foi a que se mais realizou necropsias, seguido de *P. desolata* (12,00%; n=3/25), *P. puffinus* (12,00%; n=3/25), *P. aequinoctialis* (8,00%; n=2/25), *Ardena gravis* (8,00%; n=2/25), *P. mollis* (8,00%; n=2/25), *Phoebetria palpebrata* (4,00%; n=1/25), *S. dactylatra* (4,00%; n=1/25), *Thalassarche chlorohynchos* (4,00%; n=1/25), *Butorides striata* (4,00%; n=1/25), *P. griseus* (4,00%; n=1/25) e *Megaptera novaeanglea* (4,00%; n=1/25) (Tabela 8).

Tabela 8. Espécies de fauna aquática necropsiadas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.

Animais	Nome comum	Total (FA)
<i>Spheniscus mangellanicus</i>	Pinguim-de-magalhães	7
<i>Pachyptila desolata</i>	Faigão-rola	3
<i>Puffinus puffinus</i>	Bobo-pequeno	3
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	2
<i>Ardena gravis</i>	Pardela-de-bico-preto	2
<i>Pterodroma mollis</i>	Grazina-delicada	2
<i>Phoebetria palpebrata</i>	Piau-de-costa-clara	1
<i>Sula dactylatra</i>	Atobá-grande	1
<i>Thalassarche chlorohynchos</i>	Albatroz-de-bico-amarelo	1
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	1
<i>Ardena grisea</i>	Pardela-escura	1
<i>Megaptera novaeanglea</i>	Baleia-jubarte	1
Total	25	25

FA: Frequência absoluta

Foram encaminhados 267 exames durante os procedimentos de necropsia, sendo histopatológico (78,65%; n=210/267), coproparasitológico (13,86%; n=37/267), análise de conteúdo estomacal (5,62%; n=15/267) e análise de contaminante (1,87%; n=5/267) (Tabela 9).

Tabela 9. Exames realizados em aves aquáticas necropsiadas na FMA no período de 14/07/2025 à 19/09/2025.

Exames Complementares	Total (FA)
Histopatológico	210
Coproparasitológico	37
Análise de Conteúdo Estomacal	15
Análise de Contaminante	5
Total	267

FA: Frequência absoluta

**LEVANTAMENTO DE PATOLOGIAS EM MAMÍFEROS SELVAGENS
ATENDIDOS NO SEMIÁRIDO SERGIPANO**
[Trabalho de conclusão de curso]

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 INTRODUÇÃO

Mamíferos são vertebrados pertencentes a classe Mammalia, Reino Animalia e filo Chordata (Verma & Prakash, 2020). São animais endotérmicos que se caracterizam pela presença de glândulas mamárias em fêmeas, pelos, exceto em alguns mamíferos aquáticos, diafragma e dentes diferenciados (Supi *et al.*, 2019). São divididos taxonomicamente em três grupos, sendo Monotremata, designado para mamíferos ovíparos, Metatheria representado por mamíferos marsupiais, estes que possuem a bolsa marsupial, e Euteria, caracterizado por mamíferos placentários (Huttener *et al.*, 2021; Flannery *et al.*, 2022).

A classe Mammalia, devido a sua notável plasticidade de adaptação a diversas condições ambientais, distribuem-se por uma ampla gama de ecossistemas, desempenhando papéis ecológicos fundamentais para a preservação da biodiversidade (Silva & Maia, 2024). Estes compreendem cerca de 5.416 espécies distribuídas no mundo, distribuídas em 29 ordens (Weber *et al.*, 2024). O Brasil abriga em seu território a maior biodiversidade de mastofauna, com cerca de 13% das espécies de mamíferos do mundo, compreendendo cerca de 751-755 espécies (Alves *et al.*, 2022).

Estabelecimentos de atendimento de animais silvestres, como Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e setores de atendimentos de animais silvestres de Hospitais Veterinários (HVet) de universidades, desempenham papel fundamental no manejo e atendimento de fauna (Santos *et al.*, 2025). Setores como estes, são responsáveis por realizar a recepção, identificação, marcação, registro, triagem, avaliação clínica, estabilização, recuperação, reabilitação e destinação dos animais apreendidos, resgatados ou entregues voluntariamente (Cunha *et al.*, 2022).

O impacto da ação antrópica tem refletido no aumento do número de casos de animais silvestres destinados a centros de atendimento (Rodrigues *et al.*, 2023). Fatores estes como o avanço da urbanização associado ao desmatamento, tem refletido na perda e fragmentação de habitats, avanço das rodovias e estradas atravessando áreas de mata e preservação, aumentando o número de atropelamento e acidentes com fauna silvestre, e queimadas e incêndios florestais, fazendo com que a fauna habitante seja lesionada e obrigada a fugir (Scherer & Madureira, 2022; Batista *et al.*, 2024). Além disso, o aumento da fiscalização ambiental para o combate da posse ilegal e tráfico de animais silvestres tem contribuído, apreendendo animais, em sua maioria, em condições insalubres ou em situações de risco (Mendonça *et al.*, 2024).

A clínica de animais silvestres é reconhecida pela medicina multiespécie, englobando indivíduos do grupo das aves, anfíbios, insetos, mamíferos, peixes e répteis (Oliveira *et al.*, 2024). Exige um estudo semiológico e clínico preciso e adaptado de acordo com a espécie que está sendo atendida, afim de obter êxito no diagnóstico e evolução do quadro clínico do paciente (Santana *et al.*, 2019). Apresenta uma casuística diversificada com animais apresentando lesões tegumentares, ortopédicas e em cavidade oral, apáticos, distúrbios em sistema nervoso, alterações nutricionais e no trato gastrointestinal, doenças infecciosas e parasitárias, queimaduras, distúrbios no respiratório, geniturinário e reprodutivo, e intoxicações (Cunha *et al.*, 2022).

3.2 ESPÉCIES DE MAMÍFEROS

3.2.1 Família Callitrichidae

Compreendem mais de 40 espécies de primatas neotropicais no Brasil, sendo está agrupando os gêneros *Callibella*, *Callimico*, *Callithrix*, *Cebuella*, *Leontocebus*, *Leontopithecus*, *Mico* e *Saguinus* (Buckner *et al.*, 2015). O gênero *Callithrix* compreende as espécies *Callithrix aurita*, *Callithrix flaviceps*, *Callithrix geoffroyi*, *Callithrix jacchus*, *Callithrix kuhlii* e *Callithrix penicillata*, sendo estas gerando espécies híbridas em áreas de contato entre seus habitats ao se reproduzirem entre si (Lopes *et al.*, 2020; Pacheco *et al.*, 2022) (Figura 12).

Figura 12. Exemplos da família Callitrichidae. A) Saguí-da-cara-branca (*C. geoffroyi*). B) Saguí-de-tufo-branco (*C. jacchus*). C) Saguí-da-serra-claro (*C. flaviceps*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

Espécies como saguí-de-tufo-branco (*Callithrix jachus*) estão amplamente distribuídos no Nordeste em regiões de Mata Atlântica e Caatinga (Albuquerque; Oliveira, 2020). Estes

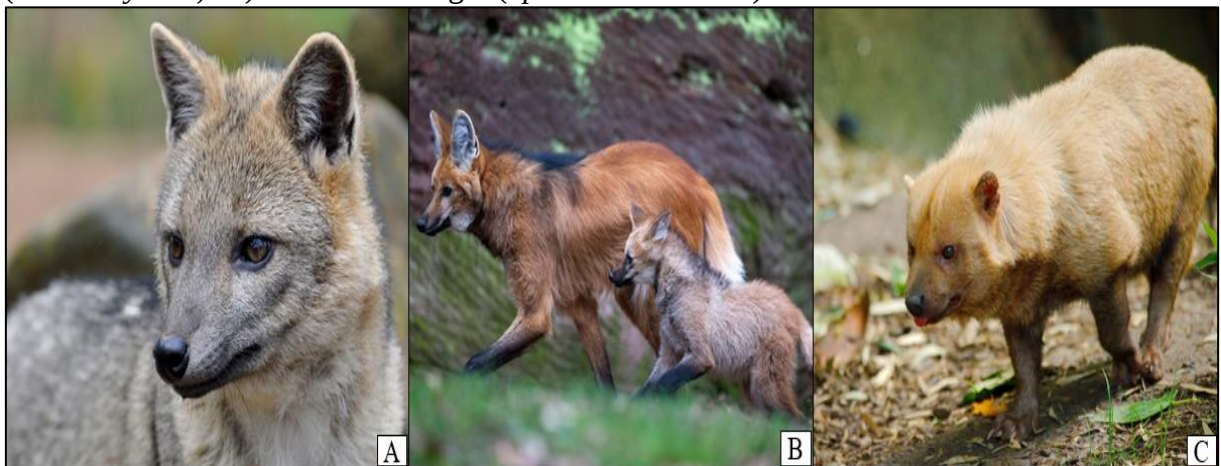
possuem porte de 300-450g, se caracterizam por apresentar uma pelagem cinza-claro, com manchas brancas em face e tufos esbranquiçados, pelagem estriada nas orelhas, e cauda maior que o corpo com anéis alternados entre claro e escuro (Aximoff *et al.*, 2020; Figuerêdo *et al.*, 2021). Vivem em grandes grupos com um único casal reprodutor dominante, sendo as proles apresentando alto grau de parentesco (Sheh, 2020; Nascimento, 2023).

3.2.2 Família Canidae

O Brasil possui cerca de 6 espécies de canídeos silvestres em seu território (Jucá *et al.*, 2022). Apresentam como características a dentes caninos longos e pontiagudos, molares adaptados a mastigação da carcaça e primeiro molar inferior e terceiro pré-molar superior feitos para rasgar a presa (Cubas *et al.*, 2014). Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) é um carnívoro de médio porte, pesando cerca de 4-11 kg, com formula dentária de $2 \times I \frac{3}{3} C \frac{1}{1} PM \frac{4}{4} M \frac{2}{3}$ (Gudinho & Weksler, 2021; Pires *et al.*, 2025). Está distribuído por grande parte do continente Sul-Americano sendo encontrado no Brasil em *habitats* da Caatinga, Mata-Atlântica, Cerrado e Pantanal (Gomes *et al.*, 2015).

O Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é um canídeo brasileiro que habita áreas de Cerrado, Pampas, Chaco, Amazônia e zonas de transição de Caatinga, englobando também Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru (Diogo *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2020). Possui hábito crepuscular-noturno, solitários, sendo considerado o maior canídeo da América do Sul, pesando em média 20-30 kg e medindo cerca de 70-90 cm (Ferreira *et al.*, 2020). Apresenta fórmula dentária de $2 \times I \frac{3}{3} C \frac{1}{1} PM \frac{4}{4} M \frac{2}{3}$ (Gudinho; Weksler, 2021) (Figura 13).

Figura 13. Exemplos da família Canidae. A) Cachorro-do-mato (*C. thous*). B) Lobo-guará (*C. brachyurus*). C) Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*).



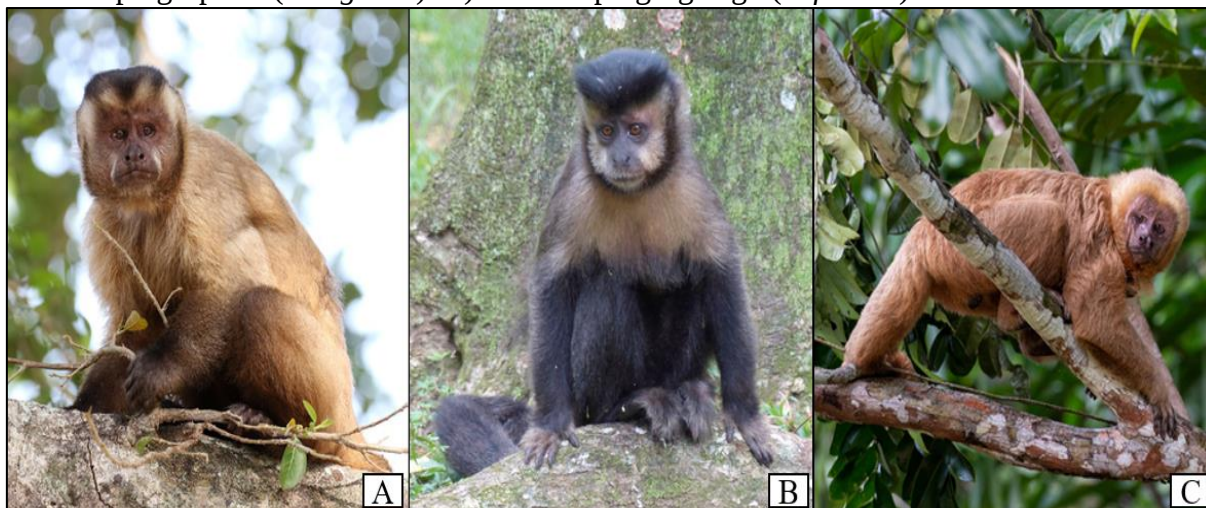
Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.3 Família Cebidae

O gênero *Sapajus* engloba atualmente 8 espécies de macaco-prego reconhecidas, distribuídas pela América do Sul (Medeiros *et al.*, 2024). O macaco-prego-amarelo (*Sapajus libidinosus*) é endêmico no Brasil, ocorrendo em estados do nordeste e sudeste. Possuem pelagem que varia entre bege e amarela, com membros de cor escura, sendo considerado por pesquisadores o primata mais inteligente das Américas, apresentam o maior índice de encefalização entre os primatas do Velho Mundo como gorila (*Gorilla gorilla*) e chimpanzé (*Pan troglodytes*), maior relação de tamanho cérebro-cabeça entre os do Novo Mundo e a segunda maior capacidade craniana dentre os primatas no geral (Salles *et al.*, 2018)

O macaco-prego-preto (*Sapajus nigritus*) é considerado uma espécie endêmica da Mata Atlântica, distribuído pelo Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil (Liebsch *et al.*, 2015). Possui uma dieta onívora se alimentando de ovos, seiva, néctar, folhas, sementes, pequenos vertebrados e invertebrados, ocupando áreas urbanas e plantações agrícolas devido a fragmentação dos seus habitats (Medeiros *et al.*, 2024). O macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*) é uma espécie considerada criticamente ameaçada, endêmica em estados do nordeste, presente somente em 26 fragmentos de Mata Atlântica (Ramalho *et al.*, 2015). É tida uma espécie onívora, tendo como dieta frutos, invertebrados, pequenos vertebrados e fontes de meio antrópico devido a expansão da monocultura como cultivo de cana-de-açúcar (Araújo *et al.*, 2024) (Figura 14).

Figura 14. Exemplares da família Cebidae. A) Macaco-prego-amarelo (*S. libidinosus*). B) Macaco-prego-preto (*S. nigritus*). C) Macaco-prego-galego (*S. flavius*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.4 Família Cervidae

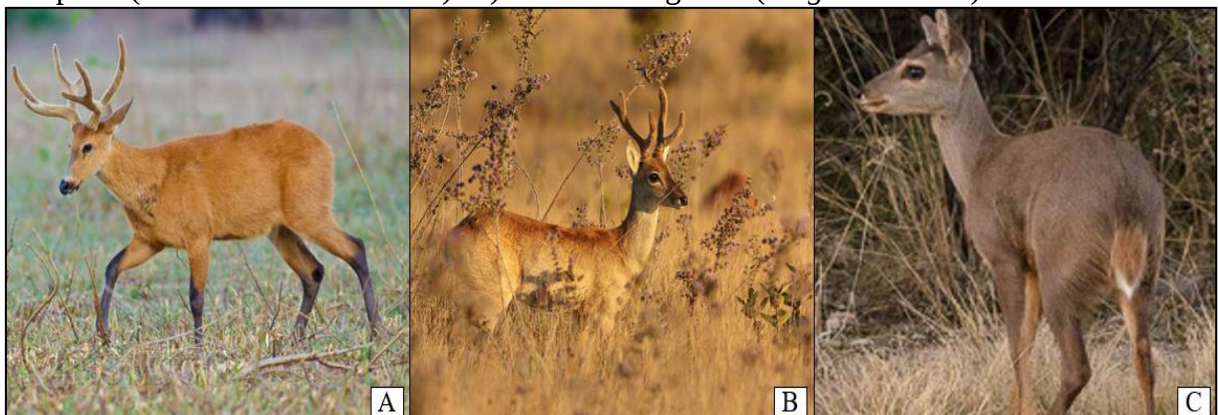
São cervos, pertencentes a ordem Artiodactyla, estão amplamente distribuídos nos continentes Americano, Asiático, Africano e Europeu, englobando no Brasil cerca de 8 espécies

(Keuroghlian *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025). São divididos em 2 grupos, sendo espécies pequenas, com peso menor que 25 kg, altura menor que 60 cm, com chifres não ramificados, adaptados a habitats de floresta e vegetação fechada, compreendendo os gêneros *Mazama* e *Pudu*, e espécies de médio a grande porte, com peso maior que 25 kg, possuindo chifres ramificados, adaptados a habitats de vegetação aberta, distribuídos pelos gêneros *Odocoileus*, *Hippocamelus*, *Ozotoceros* e *Blastocerus* (González; Duarte, 2020).

Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é tido como o maior cervídeo da América de Sul, considerado um dos maiores mamíferos do Brasil, este classificado como vulnerável na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) (Orozco *et al.*, 2020; Borsanelli *et al.*, 2024). Se concentra em zonas úmidas e áreas pantanosas, possuindo como características pelagem castanho-avermelhada com extremidades enegrecidas, membros longos e membranas interdigitais, estas adaptadas a ambientes alagados, e imponente galhada dos machos, podendo ter 20 ramificações (Keuroghlian *et al.*, 2022; Berra *et al.*, 2023).

Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é cervídeo de porte médio abundante na América do Sul, ocorrendo no Brasil em regiões de Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampas (Lacerda *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2022). Possui peso médio de 17-23 kg e altura de 50 cm na fase adulta e possui como pelagem cinza, marrom, avermelhada ou parda, com pontas brancas na cauda e anterior e posterior da orelha, está grande e arredondada (Caballero; Ortega, 2022); Keuroghlian *et al.*, 2022) (Figura 15).

Figura 15. Exemplares da família Cervidae. A) Cervo-do-pantanal (*B. dichotomus*). B) Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*). C) Veado-catingueiro (*M. gouazoubira*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

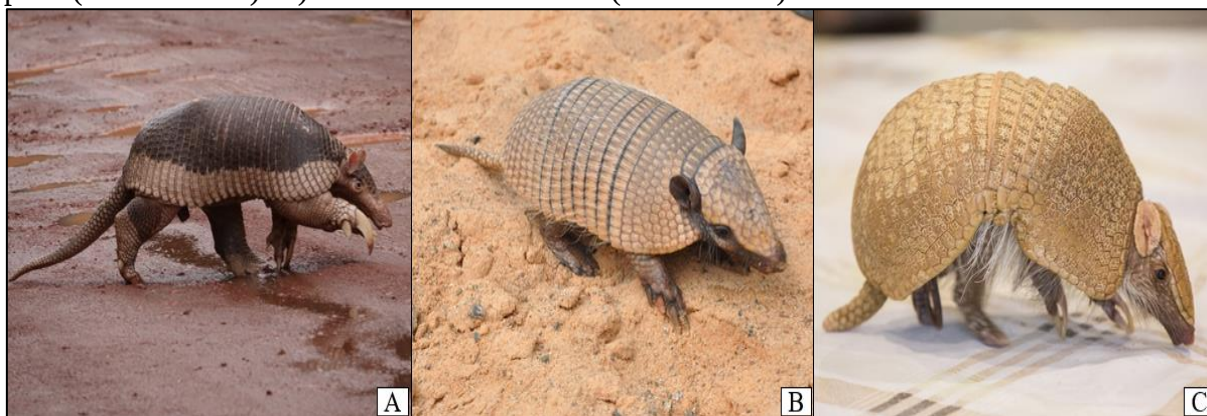
3.2.5 Família Chlamyphoridae

Considerada uma das famílias da Ordem Cingulata, é caracterizada por animais com placas dérmicas em formato de armadura na região de dorso, também conhecidos como Tatus (Chahud *et al.*, 2021). Possui em seu táxon cerca de 13 espécies distribuídas em 8 gêneros, sendo estes *Euphractus*, *Zaedyus*, *Chaetophractus*, *Chlamyphorus*, *Calyptophractus*, *Priodontes*, *Tolypeutes* e *Cabassous* (Chahud *et al.*, 2022).

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é considerado o maior da família, chegando a pesar cerca de 50 kg e 150 cm de comprimento, e apresentam como característica marcante a presença de garras grandes, sendo a 3ª mais desenvolvida podendo medir 20,3 cm (Desbiez *et al.*, 2020). Considerados mamíferos solitários, passam 80% do tempo repousando no subsolo, e selecionam zonas de mata e savanas fechadas para realização das atividades quando estão acima do solo (Cullen *et al.*, 2023). São endêmicos da América do Sul, distribuídos em 11 países, habitando no Brasil regiões de Mata Amazônica, Mata Atlântica, Cerrado e Patanal, desempenhando o papel de engenheiros de ecossistemas, construindo tocas que serão utilizadas por outras espécies (Serra; Vieira, 2024).

Tatu-bola-do-nordeste (*Tolypeutes tricinctus*) é um mamífero endêmico no Brasil, distribuído no Nordeste, em regiões de Caatinga e Cerrado, caracterizado pela capacidade de se proteger em formato de bola quando ameaçada (Magalhães *et al.*, 2021; Magalhães *et al.*, 2024). Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) é considerada a espécie de maior distribuição geográfica estando presente em todos os biomas, este considerado a terceiro maior Cingulata (Chahud, 2021; Santos *et al.*, 2023). Possui como características carapaça castanho-amarelada recoberta por pelos e fileira única de escudos nucais logo após o escudo da cabeça (Barbosa; Oliveira, 2022) (Figura 16).

Figura 16. Exemplares da família Chlamyphoridae. A) Tatu-canastra (*P. maximus*). B) Tatu-peba (*E. sexcinctus*). C) Tatu-bola-do-nordeste (*T. tricinctus*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.6 Família Didelphidae

Constituída por marsupiais, estes Gambás e Cuícas, são catalogadas cerca de 18 gêneros e 126 espécies no mundo, destes, 90% das espécies e 50% dos gêneros ocorrem na América do Sul (Neto *et al.*, 2024). As espécies pesam entre 10g e 5kg e são caracterizados pela presença dos ossos epipúbicos, que se projetam cranialmente a partir da articulação do púbis, desempenhando a função de proteção do marsúpio diante de pressões ou impactos externos (Guilhon *et al.*, 2021). Espécies de hábitos terrícolas possuem cauda curta, ausência de polegar opositor e aumento de massa muscular nos membros pélvicos, já de hábito arborícola apresentam cauda longa, preênsil com muscula desenvolvida, e aumento de massa muscular nos membros torácicos (Cubas *et al.*, 2014).

Algumas espécies são endêmicas no Brasil, como Cuíca-d'água (*Chironectes minimus*), está com hábitos semi-aquáticos distribuída em todos os biomas, exceto Caatinga (Prist *et al.*, 2020). Catita (*Cryptonanus agricolai*), marsupial com peso corporal de 18g, distribuído nos biomas do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica (Antunes *et al.*, 2021). Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), apresenta como características cauda longa preênsil e orelhas brancas, ocorrendo nos biomas de Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa e Mata Atlântica (Estruc *et al.*, 2023). Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), é destacado devido a coloração das orelhas externas pretas na parte basal e abrange áreas de Mata Atlântica no Brasil (Cotts *et al.*, 2023; Estruc *et al.*, 2023) (Figura 17).

Figura 17. Exemplares da família Didelphidae. A) Catita (*C. agricolai*). B) Gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*). C) Gambá-de-orelha-preta (*D. aurita*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.7 Família Felidae

Os felídeos são mamíferos característicos por serem considerados predadores de topo de cadeia alimentar desempenhando papel fundamental no equilíbrio ecossistêmico, regulando populações de outras espécies (Neto *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2024). São exclusivamente

carnívoros, com base da dieta formada por carne de vertebrados, geralmente são solitários e terrestres, e variam de porte conforme a espécie (Naidenko; Alshinetskiy, 2020). Estão distribuídos por todo o mundo, divididos em 40 espécies e 18 gêneros de felídeos de vida livre, sendo no Brasil, ocorrem 10 espécies (Zanin *et al.*, 2021; Rumiz *et al.*, 2022).

O Gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) é um felídeo de pequeno a médio porte, corpo alongado, orelhas pequenas alongadas, coloração amarronzada-negra ou vermelho-amarelada (Souza *et al.*, 2021; Vaccarin *et al.*, 2024). Se distribui pelo território Norte-Americano, América Central até a América do Sul, presente no Brasil em todos habitats (Migliorini *et al.*, 2021). A Onça-pintada (*Panthera onca*) é considerada o maior felídeo das Américas, com grande força muscular e mordida de maior pressão dentre os felídeos, com adultos pesando até 150 kg (Azevedo *et al.*, 2006; Silva; Barbosa, 2020). Possui pelagem amarelo-dourado com pintas pretas e está distribuída por toda América-latina, sendo no Brasil especialmente na Floresta Amazônica e Pantanal (Rumiz *et al.*, 2022; Texeira *et al.*, 2023) (Figura 18).

Figura 18. Exemplos da família Felidae. A) Gato-mourisco (*H. yagouaroundi*). B) Onça-pintada (*P. onca*). C) Onça-parda (*Puma concolor*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.8 Família Mustelidae

Englobam a maior diversidade da Ordem Carnivora, caracterizados por animais de corpo alongado, tamanho reduzido e membros encurtados, apresentando hábitos desde terrestres a semiaquáticos (Rodrigues *et al.*, 2023). São considerados predadores ágeis de porte pequeno-médio, se alimentam de carne, porém algumas espécies podem se alimentar de vegetais (Wright, 2022). Essa família é composta por 65 espécies e 22 gêneros distribuídas no mundo, estas apresentando variações de padrões de coloração, oscilando desde pelagens claras e escuras (Cotts *et al.*, 2024).

O Furão-pequeno (*Galictis cuja*) é um carnívoro oportunista nativo da América do Sul, encontrado no Brasil em regiões de Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pampa e Pantanal (Schmitt & Favretto, 2021; Shimabukuro *et al.*, 2022). Possui pelagem cinza-amarelada característica, sendo preta na parte inferior, e membros curtos e dorso acizentado, podendo pesar em média 1,2-2,5 kg e comprimento de 68 cm (Shimabukuro *et al.*, 2022; Villavicencio e Valdivieso, 2023).

Ariranha (*Pteronura brasiliensis*) são mustelídeos territoriais de habito semiaquático, apresentando coloração característica com uma mancha branca no pescoço (Baptistella, 2021; Foerster *et al.*, 2022). É considerada a maior lontra fluvial da família, distribuída em florestas úmidas junto a rios de países como Bolívia, Peru, Argentina, Venezuela e Brasil (Soresini *et al.*, 2023) (Figura 19).

Figura 19. Exemplares da família Mustelidae. A) Furão-pequeno (*G. cuja*). B) Ariranha (*P. brasiliensis*). C) Irara (*Eira barbara*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.9 Família Myrmecophagidae

Compreende a família dos tamanduás, caracterizados pela completa ausência de dentes, orelhas pequenas, olhos pretos, focinho em formato de cone alongado e língua vermiforme utilizada na captura do alimento (Portillo *et al.*, 2022). Apresentam membros torácicos fortes com garras dianteiras longas utilizadas como mecanismo de defesa e para captura de alimento (Lopes *et al.*, 2023). Engloba os gêneros Myrmecophaga e Tamandua, destas 2 espécies ocorrem no Brasil (Bertassoni *et al.*, 2022).

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é considerado a maior espécie do grupo podendo atingir 2,2 metros de comprimento, pesando entre 30-45 kg (Alves *et al.*, 2020). Espécie endêmica no Brasil, distribuído por todos os biomas brasileiros, e presente em países da América do Sul, possuindo como base de alimentação cupins e formigas (Oliveira *et al.*, 2023). Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), conhecido como Tamanduá-de-colete, está

distribuído por todo território brasileiro e países das Américas (Cruz *et al.*, 2012). Possui como características a pelagem dourada no corpo e preta em seu dorso, formando um colete, variando de tonalidade conforme o habitat (Donnaruma *et al.*, 2020; Portillo *et al.*, 2022) (Figura 20).

Figura 20. Exemplos da família Myrmecophagidae. A) Tamanduá-bandeira (*M. tridactyla*). B) Tamanduá-mirim (*T. tetradactyla*). C) Tamanduá (*Cyclopes didactylus*).



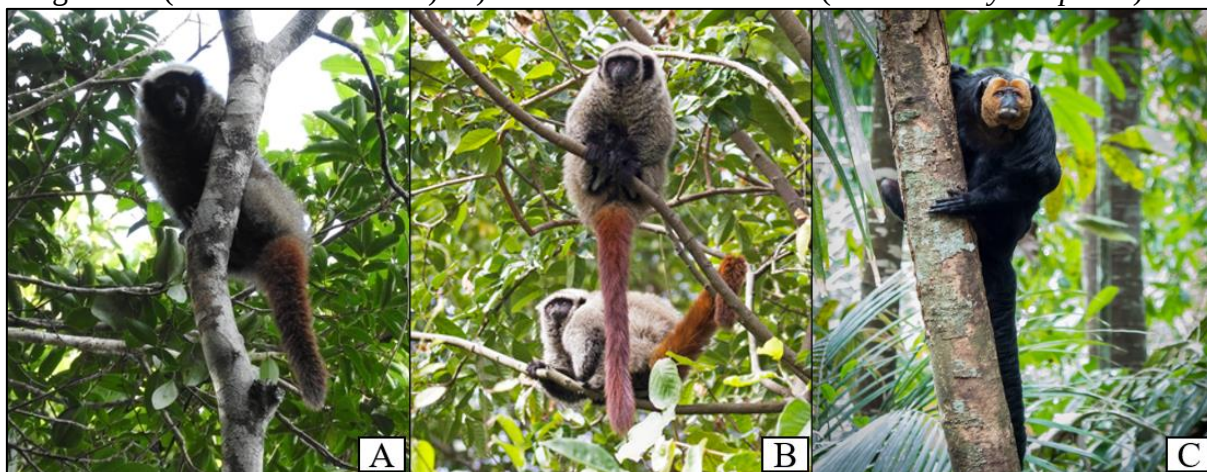
Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.10 Família Pitheciidae

Representada por 6 gêneros e 2 subfamílias, sendo indivíduos quadrúpedes e saltadores arborícolas, compreendendo algumas das espécies de primatas no Brasil mais ameaçadas do mundo devido a fragmentação de habitats (Pereira *et al.*, 2025). A subfamília Callicebinae possui 35 espécies pertencentes aos gêneros *Callicebus*, para macacos-titis da Mata Atlântica e da Caatinga do Brasil, *Cheracebus*, para macacos-titis de coleira das bacias Amazônica e do Orinoco, e *Plecturocebus*, para as demais espécies da bacia Amazônica e do Chaco (Rengifo *et al.*, 2016). A subfamília Pitheciinae compreende os gêneros *Pithecia*, *Chiropotes* e *Cacajao* (Pereira *et al.*, 2025).

O Guigó-de-coimba-filho (*Callicebus coimbrai*) é um primata neotropical de hábito arborícola, que ocorre em pequenos fragmentos florestais de Mata Atlântica, desde o rio Paraguaçu na Bahia até o rio São Francisco em Sergipe (Santana *et al.*, 2022). É uma espécie de dieta frugívora, além de se alimentar de folhas, flores e invertebrados (Hilário *et al.*, 2024). O Guigó-loiro (*Callicebus barbarabrownae*) é uma espécie endêmica no bioma da Caatinga, pertencente aos estados de Sergipe e Bahia, ocupando florestas secas e perenes com altitudes entre 241-908 metros acima do mar (Barreto *et al.*, 2022). Possuem tamanho médio de 34-49 cm podendo pesar entre 1-2 kg e apresentam hábito frugívoro, sendo está a terceira espécie mais afetada da família considerando a fragmentação de habitats (Guerreiro *et al.*, 2025) (Figura 21).

Figura 21. Exemplos da família Pitheciidae. A) Guigó-de-coimbra-filho (*C. coimbrai*). B) Guigó-loiro (*C. barbarabrownae*). C) Parauacu-de-cara-branca (*Pithecia chrysocephala*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.2.11 Família Procyonidae

São mamíferos de porte médio representados por 6 gêneros, estes Bassaricyon, Bassariscus, Nasua, Nasuella, Procyon e Potos, sendo escaladores, habitando zonas de florestas e com dieta onívora variada (Baskin; Valenciano, 2023; Hontecillas *et al.*, 2025). Anatomicamente são característicos por possuírem cauda longa e anelada, focinho alongado, marcas faciais definidas e 5 dedos com garras utilizados para manipulação de objetos na natureza (Tarquini, 2021). São divididos em cerca de 14 espécies distribuídas nos continentes americanos, 4 destas ocorrendo no Brasil (Baskin; Valenciano, 2023).

O Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) possui pelagem varia de cinza e marrom, cauda longa e amarelada com anéis escuros, patas praticamente peladas e escuras e máscara preta nos olhos e mandíbula (Lopes *et al.*, 2023). Nativo da América do Sul, ocorrendo em todos os biomas brasileiros e possuem hábitos noturnos (Moreira *et al.*, 2023). Quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*) apresenta focinho em forma de trombeta, pelagem que varia de avermelhada a marrom, cauda anelada intercalando a cor escura e clara, olhos e patas escuros (Martins *et al.*, 2023). Distribuído na América do Sul, ocorrendo em todo Brasil, são seres sociais, comportamento arborícola e de hábitos diurnos (Thomas *et al.*, 2021) (Figura 22).

Figura 22. Exemplos da família Procyonidae. A) Mão-pelada (*P. cancrivorus*). B) Quati-de-cauda-anelada (*N. nasua*). C) Jupará (*Potos flavus*).



Fonte: BioDiversity4All (2025)

3.3 PATOLOGIAS

3.3.1 Patologias Cardíacas

Tripanossomíase é uma doença parasitária causada por protozoários da espécie *Trypanosoma cruzi* (Robles *et al.*, 2016). Hospedeiros humanos, carnívoros domésticos e mamíferos selvagens como marsupiais, roedores, xenartros, felídeos, canídeos, primatas e procionídeos participam do ciclo de parasitismo da doença (Ferreira *et al.*, 2017; Barros *et al.*, 2020). Marsupiais são essenciais na manutenção do ciclo, uma vez que se alimentam de vetores triatomíneos e permitem a multiplicação de amastigotas nas células e em glândulas sudoríparas (Jansen, *et al.*, 2018; Latas; Reavill, 2019; Correa *et al.*, 2020). Mamíferos selvagens infectados apresentam anemia, anorexia, letargia, cardiomegalia, hipertrofia ventricular, miocardite e pericardite fibrinosa (Santos *et al.*, 2018; Pérez *et al.*, 2024).

Dirofilariose é considerada uma doença zoonótica causada por filarídeos do gênero *Dirofilaria*, transmitidos por mosquitos do gênero *Ochlerotatus*, *Culex*, *Anopheles* e *Aedes*, responsável por parasitar humanos, carnívoros domésticos e mamíferos silvestres (Moraes *et al.*, 2017; Chocobar *et al.*, 2024). Na fase adulta, se alojam na artéria pulmonar e no ventrículo direito, causando reações inflamatórias e lesões nas células endoteliais provocando sinais de tosse, dispneia, hipertrofia cardíaca, dilatação ventricular insuficiência cardíaca e anasarca (Jadjeski *et al.*, 2023; Naletilic *et al.*, 2024). Já foram detectados em espécies como Onça-pintada (*P. onca*), Jaguaririca (*L. pardalis*), Gato-do-mato-grande (*L. geofroyi*), Lince-pardo (*Lynx rufus*) e Guaxinim (*Procyon lotor*) (Moreira *et al.*, 2024; Ramos *et al.*, 2024).

Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) é tida como a incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para atender as demandas fisiológicas do organismo (Bielawski *et al.*, 2019). Se dá a partir da descompensação por sobrecarga excessiva devido a processos patológicos como insuficiências e estenoses valvulares, miocardites, endocardites e arritmias, levando a incapacidade sistólica (Conceição *et al.*, 2016; Zonta *et al.*, 2023). Langur de François

(*Trachypithecus francoisi*), Ocapí (*Okapia johnstoni*) e Lontra-marinha-do-sul (*Enhydra lutris nereis*) diagnosticados com ICC apresentavam tosse, dispneia, taquipneia, dilatação de narinas, dilatação átrio-ventricular, regurgitação valvar, edema pulmonar e derrame pleural (Flanders *et al.*, 2016; Warren *et al.*, 2017; Moriarty *et al.*, 2020).

3.3.2 Patologias Dermatológicas

Demodicose é uma dermatite parasitária causada por ácaros do gênero *Demodex*, que habitam regiões pilosebáceas de mamíferos (Javeed *et al.*, 2021). Os mamíferos abrigam estes ácaros sem manifestar qualquer alteração, porém em condições de desequilíbrio na microbiota cutânea ou déficit imunológico, os hospedeiros se tornam propensos a proliferação e manifestações clínicas (Sastre *et al.*, 2016; Krzysiak *et al.*, 2024). Onça-pintada (*P. onca*), Cachorro-do-mato (*C. thous*), Ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) e Veados-da-cauda-branca (*Odocoileus virginianus*) parasitados apresentavam alopecia, hipotricose, pelos opacos, crostas, eritema, espessamento de derme, ulceração e caquexia (Nemeth *et al.*, 2014; Jimenez *et al.*, 2019; Lignon *et al.*, 2023; Moré *et al.*, 2024).

Queimaduras são tidas como lesões de pele e tecidos causadas por calor, agentes químicos e radioativos, eletricidade e atrito (Lange *et al.*, 2003; Rivas *et al.*, 2022). Queimaduras por calor são geradas quando se é aplicada uma energia térmica em volume desproporcional ao que o tecido do animal consegue absorver (Amaral *et al.*, 2016). Apresentam diferentes níveis de gravidade, sendo de 1º grau quando somente a epiderme é afetada, 2º grau quando se tem destruição da maior parte da derme, 3º grau quando são afetadas todas as estruturas cutâneas e 4º grau quando se estende para musculatura e ossos (Fossum, 2014; Aristizabal *et al.*, 2016; Rivas *et al.*, 2022). Em caso de incêndios, além de queimaduras decorrente do fogo, os mamíferos selvagens ficam expostos a agentes carcinogênicos na fumaça, predispondo a doenças respiratórias, circulatórias e dermatológicas (Magalhães *et al.*, 2022).

Dermatofitoses são infecções de pele causadas por fungos miceliais queratinofílicos dos gêneros *Microsporum*, *Thichosphyton* e *Epidermophyton* (Bentubo *et al.*, 2006). Estes são responsáveis por atingir estruturas queratinizadas como pele, pelos, unhas, cascos e chifres (Albano *et al.*, 2013). Hospedeiros infectados apresentam como sinais alopecia, hipertrofia do extrato córneo, descamação, eritema, hiperqueratose, crostas, úlceras, lesões circulares e esfoliação (Hackworth *et al.*, 2017; Paryuni *et al.*, 2020). Apresentam ampla gama de hospedeiros, sendo detectados em Onça-pintada (*P. onca*), Gato-do-mato-grande (*L. geoffroyi*),

Leão-Africano (*Panthera leo*) e Porco-espinho-norte-americano (*Erethizon dorsatum*) (Albano *et al.*, 2013; Needle *et al.*, 2019).

3.3.3 Patologias Gastrintestinais

Doenças dentárias e periodontais englobam afecções que afetam a estrutura dentária e seus componentes de sustentação, estas podendo ser de origem congênita ou infecciosas (Winer *et al.*, 2016; Carvalho *et al.*, 2019). Alterações como fratura dentária, periodontite, má oclusão dentária, hipodontia, hipoplasia do esmalte, desgaste dentário anormal, falha primária de erupção e formação de placa bacteriana foram relatados em ursídeos e felídeos (Winer *et al.*, 2017; Whitten *et al.*, 2019). Alterações dolorosas como fraturas dentárias, podem acarretar em formação de abscessos e infecções dentárias, levando disfunção e algia seguida de anorexia e desnutrição (Winer *et al.*, 2017).

Gastrite é caracterizada como um quadro de inflamação no estômago, sendo representado por sintomatologia de êmese e lesões na mucosa gástrica, como erosão, úlcera, hemorragia e necrose (Ferreira *et al.*, 2021; Daneze *et al.*, 2022). *Helicobacter* spp tem sido associada a casos de gastrite crônica em felídeos silvestres, apresentando alterações clínicas de êmese, anorexia, apatia, lesões ulcerativas multifocais na parede gástrica, perfurações gástricas e peritonite. (Nunes *et al.*, 2021; Ochoa; Collado, 2021; Zingre *et al.*, 2023) Tem sido detectado em Leão-africano (*P. leo*), Chita (*A. jubatus*), Tigre-de-bengala (*Panthera tigris tigris*) e Lince (*Lynx* spp.) (Salah-Eldein *et al.*, 2022).

Gastroenterite parasitária é uma inflamação no trato gastrointestinal ocasionada por parasitos dos grupos dos nematódeos, trematódeos, cestódas e protozoários (Rodrigues *et al.*, 2018). Tem sido detectadas infecções de protozoários como *Giardia* spp., *Cystoisospora* spp e *Entamoeba* spp., e de Helmintos como *Trichuris* spp., *Dypylidium* spp., *Toxocara* spp., *Ancylostoma* spp., *Taenia* spp, *Ascaris* spp, *Capillaria* spp., *Physaloptera* spp., *Strongyloides* spp. em canídeos, erinaceídeos e didelfídeos (Neto *et al.*, 2022; Uribe *et al.*, 2023; Moré *et al.*, 2024). Em casos de manifestação clínica, o hospedeiro acometido pode apresentar quadro clínico de diarreia grave podendo levar o animal ao óbito (Barbosa *et al.*, 2020).

3.3.4 Patologias Nutricionais

Desnutrição é tida como um distúrbio no estado nutricional do animal perante a insuficiência de nutrientes essenciais necessários para o desempenho das atividades metabólicas no organismo (Fabretti *et al.*, 2020; Fabretti *et al.*, 2021). Existem 3 categorias de

desnutrição severa, sendo Marasmo, apresentando déficit calórico, perda de gordura e proteica e edema, Kwashiorko, sendo edema progressivo devido a perda da pressão coloidosmótica intravascular causado pelo déficit proteico, e Kwashiorkor marasmático, este o mais severo com características semelhantes aos anteriores, ocorrendo devido a afecções traumáticas, sepse e inflamatórias crônicas (Cubas, 2014). A desnutrição está associada a alterações metabólicas e disfunções sistêmicas, deixando o animal susceptível a infecções, doenças graves, redução da capacidade de metabolização de fármacos e mortalidade (Melo; Pitrowsky, 2019; Febretti *et al.*, 2020).

Síndrome do Emagrecimento Progressivo (SEP) é uma doença crônica de âmbito complexo que afeta primatas não humanos em cativeiro, especialmente da família Callitrichidae, apresentando a perda crônica de peso como a principal manifestação clínica (Otovic *et al.*, 2015; Bakker *et al.*, 2025). Possui natureza multifatorial, sendo o fornecimento de alimento industriais na dieta como um dos fatores predisponentes, visto que são animais que apresentam ampla diversificação alimentar em vida livre (Pereira *et al.*, 2021). Além da perda de peso progressiva, os animais tendem a ter diarreia, anemia, alopecia de cauda, atrofia muscular severa, paresia, paralisia, redução do hematócrito e hipoalbuminemia (Otovic *et al.*, 2015; Niimi *et al.*, 2019).

Hipovitaminose é considerada o déficit de vitaminas no organismo, causada pela falta de oferta de vitaminas na dieta ou má absorção das mesmas (Krotova *et al.*, 2021). Vitamina A é um nutriente lipossolúvel essencial para os carnívoros, especialmente felídeos, que não conseguem realizar a conversão de carotenóides em vitamina A, dependendo assim da vitamina A pré-formada, retinol (Siedenburg *et al.*, 2024). Hipovitaminose A tem sido relatado em Chita (*A. jubatus*) e Leão-africano (*P. leo*), podendo levar a quadros de infertilidade, aborto, mortes neonatais, osteoartrites, cegueira e alterações neurológicas como ataxia, tetraparesia e convulsões (Schmidt *et al.*, 2021 Gharehaghajlou *et al.*, 2025).

3.3.5 Patologias Oftálmicas

Úlcera de córnea consiste na deformação do epitélio corneano com exposição do estroma, podendo ser dividida em superficial, quando atinge o epitélio corneano, profunda, quando atinge o estroma, e descemetocel, quando se tem a destruição do estroma e membrana de descemet (Melo *et al.*, 2018; Laignier *et al.*, 2022). Tem sido relatado em bovídeos, atelídeos e felídeos (Knollinger *et al.*, 2018; Deka *et al.*, 2022; Rosa *et al.*, 2023) Animais acometidos apresentam como sinais depressão, inapetência, prurido periocular, e descarga lacrimal, e

quando negligenciada pode evoluir para prolapso de córnea e íris e perda da visão (Deka *et al.*, 2022).

Catarata é considerada uma opacidade da lente e de suas cápsulas, sendo consequência da desestruturação das fibras lenticulares, levando a perda parcial ou total de sua transparência gerando a perda de visão (Gomes *et al.*, 2017). Apresenta como causas hereditárias, defeitos congênitos, distúrbios nutricionais, substâncias tóxicas, endocrinológicas, ruptura de cristalino e luxações de lente (Moreira *et al.*, 2018; Barbosa; Galassi, 2025). Essa alteração tem sido relatada em felídeos, homínídeos, elefantídeos e macropodídeos (Ferreira *et al.*, 2010; Takle *et al.*, 2010; Kraiwong *et al.*, 2015; Lange *et al.*, 2017)

Glaucoma é uma doença ocular crônica causada pelo aumento da pressão intraocular gerando danos contínuos ao nervo óptico e perda dos corpos celulares ganglionares da retina, gerando a perda da visão total (Galera *et al.*, 2017; Dianis *et al.*, 2023). Animais acometidos apresentam como sinais associados blefarospasmo, conjuntivite, opacidade de córnea, edema de córnea, neovascularização e cegueira (Santiago *et al.*, 2021). Já foram relatados casos de glaucoma em felídeos e lorisídeos (Kim *et al.*, 2016; Dianis *et al.*, 2023).

3.3.6 Patologias Renais

Dioctofimose é uma doença parasitária causada pelo nematódeo *Dioctophyme renale* (Dioctophymidae) (Silva *et al.*, 2025). Também conhecido como “verme gigante do rim”, com fêmeas medindo cerca de 100 cm, apresenta como hospedeiros definitivos mamíferos carnívoros, que através da ingestão dos hospedeiros intermediários, migram para o rim onde conclui-se o ciclo de vida (Mascarenhas *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2025). Durante a colonização, provoca destruição das camadas cortical e medular, causando alterações clínicas de apatia, anemia, hematúria, poliúria, hipertrofia renal, uremia, peritonite e falência renal (Cazati *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2016). Tem sido diagnosticado em canídeos, procionídeos e mustelídeos (Cazati *et al.*, 2022; Fernández *et al.*, 2024).

Urolitíase é definida como a presença de cálculos no sistema urinário, formados pela precipitação de sais, levando a formação de cristais que, quando aglomerados, geram concentrações sólidas denominadas de urólitos (Barwaldt *et al.*, 2021). Apresenta como fatores predisponentes o pH urinário, nutricionais e ingestão de água, infecções bacterianas e hereditariedade (Oakley *et al.*, 2016). Tem sido descrito em mustelídeos, canídeos, felídeos e macropodídeos (Tordiffe *et al.*, 2012; Liptovszky *et al.*, 2014; Oakley *et al.*, 2016; Barratclough

et al., 2019; Marcinczyk *et al.*, 2023) Animais acometidos apresentam polaciúria, estrangúria, hematúria, disúria e obstrução urinária seguido de anúria (Waite *et al.*, 2022).

3.3.7 Patologias Respiratórias

Pneumonia é caracterizada por um processo inflamatório no pulmão, podendo ser de origem bacteriana, fúngica, viral ou parasitária (Suárez *et al.*, 2018). Pneumonia fúngica tem sido relatada em Corço (*Capreolus capreolus*) e Coatis (*N. nasua*), estes sendo acometidos por fungos da espécie *Aspergillus* spp. e *Pythium insidiosum* (Vengust *et al.*, 2018; Bezerra *et al.*, 2020). Animais acometidos apresentam como alterações dispneia, descarga nasal purulenta, granulomas e nódulos caseosos nos pulmões, fibrose pleural (Vengust *et al.*, 2018).

Pneumonias bacterianas podem ser causadas por infecções bacterianas multisistêmicas por agentes dos gêneros *Clostridium*, *Pseudomonas*, *Arcanobacterium*, *Fusobacterium*, *Mycoplasma*, *Escherichia*, *Streptococcus*, *Staphylococcus* e *Chlamydia* (Suárez *et al.*, 2018; Prentice *et al.*, 2024). Tem sido relatado em espécies de fascalartídeos, camelídeos, bovídeos e calitriquídeos pneumonia por *Chlamydia pecorum*, *Chlamydia pneumoniae*, *Klebsiella pneumoniae*, *Mycoplasma ovipneumonia* (Pospisil & Canderle, 2004; Bueno *et al.*, 2015; Mackie *et al.*, 2016; Cassirer *et al.*, 2017). Pacientes acometidos apresentam como sinais dispneia, taquipneia, hipertermia, descarga nasal mucopurulenta, tosse, crepitação a auscultação, hipertensão pulmonar e bronquite (Anzai *et al.*, 2017; Day *et al.*, 2024).

Pneumonias virais apresentam como agentes etiológicos Paramyxovírus, Morbilivírus e Adenovírus. Tem sido relatado infecções respiratórias por Morbilivírus Canino, Adenovírus Tipo-1, Adenovírus Tipo-2 em espécies de procionídeos, felídeos e mustelídeos (Lima *et al.*, 2020; Michelazzo *et al.*, 2020; Michelazzo *et al.*, 2022). Mamíferos acometidos podem apresentar como alterações clínicas anemia, apatia, estertor pulmonar, secreção nasal, edema pulmonar, bronquite e pneumonia intersticial (Michelazzo *et al.*, 2022).

Pneumonias parasitárias são causadas por parasitos broncopulmonares como dos gêneros *Aelurostrongylus*, *Angiostrongylus* e *Heterostrongylus* (Neto *et al.*, 2016; Tabares *et al.*, 2018). Parasitos das espécies *Angiostrongylus vasorum*, *Angiostrongylus chabaudi*, *Aelurostrongylus abstrusus* e *Heterostrongylus heterostrongylus* tem sido relatados em canídeos, felídeos e didelfídeos. (Neto *et al.*, 2016; Gavrilovic *et al.*, 2017; Stevanovic *et al.*, 2019; Uzai *et al.*, 2021; Ré *et al.*, 2022). Devido ao constante atrito em tecidos, provocam lesões induzindo a processos inflamatórios, tosse, dispneia, taquipneia, estertor respiratório, secreção

nasal mucopurulenta, edema, hipertrofia de musculatura brônquica e hemorragias intrapulmonares (Neto *et al.*, 2016; Quadros *et al.*, 2021; Tabares *et al.*, 2018).

3.3.8 Patologias Reprodutivas

Piometra é definida como uma infecção uterina, logo após o estro, sucedida de proliferação de bactérias como *Escherichia coli*, *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp. e *Klebsiella* spp., caracterizada pelo acúmulo de grande volume de exsudato purulento no lúmen uterino (Kaye, 2020; Pinheiro *et al.*, 2024). Casuísticas tem sido relatada em fêmeas de felídeos e canídeos (Murer *et al.*, 2015; Caliskan *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2024). Animais acometidos apresentam como sinais clínicos apatia, taquipneia, vagina edemaciada, secreção vaginal purulenta e distensão abdominal (Cardoso *et al.*, 2023).

Carcinomas mamários são tidos como neoplasias hormonais-dependentes, podendo ter desenvolvimento maligno, estando correlacionados como receptores de estrógeno, progesterona, andrógenos, prolactinas e fator de crescimento epidermal (Alves *et al.*, 2018). Consideradas uma das principais casuísticas na clínica de carnívoros domésticos, sendo também relatado em espécies mamíferos silvestres de dasipodídeos, mustelídeos, felídeos e cebídeos (Alves *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2022; Tochetto *et al.*, 2023; Fujita *et al.*, 2024). Principal alteração clínica é a presença de uma massa multinodular na região de mama, porém pode evoluir para metástase se proliferando a nível pulmonar e órgãos adjacentes (Carvalho *et al.*, 2022).

Criptorquidismo é caracterizado pela ausência unilateral ou bilateral dos testículos na bolsa escrotal, devido a retenção na cavidade abdominal ou inguinal durante o trajeto de migração (Neto *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2020). Apresenta natureza multifatorial, desde genética, ambiental, patogênica, hormonal e déficits vitamínicos, sendo relatado em espécies de felídeos, procionídeos e cervídeos (Lima *et al.*, 2016; Neto *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2022). Anomalias como alteração na espermatogênese, concentrações atípicas de hormônios ligados a reprodução e tumores testiculares como sertolioma, seminoma gonocítico e espermatocítico e carcinoma in situ tem sido associados a criptorquidia (Amann; Veeramachaneni, 2006; Henrique *et al.*, 2016).

3.3.9 Patologias Traumatológicas

Trauma define-se como uma lesão tecidual gerada no corpo do animal, incluindo danos físicos como fraturas e lacerações que tiveram como origem por uma ação violenta ou acidental (Correa *et al.*, 2022). O politraumatismo é caracterizado por múltiplas lesões graves, em duas ou mais regiões ou sistemas, com comprometimento fisiológico e resposta inflamatória, sendo que ao menos uma seja letal (Lovric, 2015; Balogh, 2022). Técnicas como o ABCDE do trauma são necessárias afim de tornar a abordagem clínica mais rápida e assegurar que nenhuma etapa do atendimento emergencial seja negligenciada (Souza *et al.*, 2022). O termo A-B-C-D-E do trauma se resume respectivamente a patência de vias aéreas, estabilidade ventilatória e respiratória, controle de hemorragias e hemodinâmica circulatória, avaliação da capacidade neurológica e exposição e controle da temperatura (Schnorrenberger; Carvalho, 2020).

Devido a sequelas, animais silvestres vítimas de traumatismo são destinados a eutanásia ou mantidos em cativeiro, visando sua conservação *ex situ* (Calixto *et al.*, 2023). Em traumas decorrentes de atropelamento são geradas lesões em regiões tegumentar, ortopédica torácica, neurológica e abdominal, que podem levar o animal a óbito ou dificultar sua reintrodução na natureza (Souza *et al.*, 2022). Traumatismo por atropelamento tem sido registrado felídeos, mirmecofagídeos e canídeos, estes apresentando como alterações desidratação, perfuração ocular, dispneia, pneumotórax, fratura de costela, hérnia diafragmática, hemotórax, laceração cardíaca e protusão de ampola retal (Passini *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022; Calixto *et al.*, 2023; Schulz *et al.*, 2024).

Traumatismo por mordedura de cães tem causado prejuízos a mastofauna brasileira, devido ao adentramento destas espécies invasores em florestas nativas ou durante um momento de caça em matilha contra espécies sinantrópicas (Vilela; Guedes, 2014). Ataques tem sido relatados em espécies de didelfídeos, dasipoídeos, cebídeos, mustelídeos, mirmecofagídeos e cervídeos (Pereira *et al.*, 2019). Animais acometidos apresentam alterações como letargia, lacerações, hemorragias, paresia, fratura e luxação de vertebrae e costelas, pneumotórax, mutilação e hérnia diafragmática (Bajer *et al.*, 2016; Souza *et al.*, 2021).

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Descrever as patologias em mamíferos selvagens atendidos em clínicas veterinárias públicas no estado de Sergipe, Brasil.

4.2 ESPECÍFICOS

- Determinar as principais patologias apresentadas por mamíferos selvagens atendidos;
- Realizar a distribuição espacial das espécies enviadas para atendimento clínico de acordo com as suas respectivas localidades de origem, patologias apresentadas e destinação.

5 METODOLOGIA

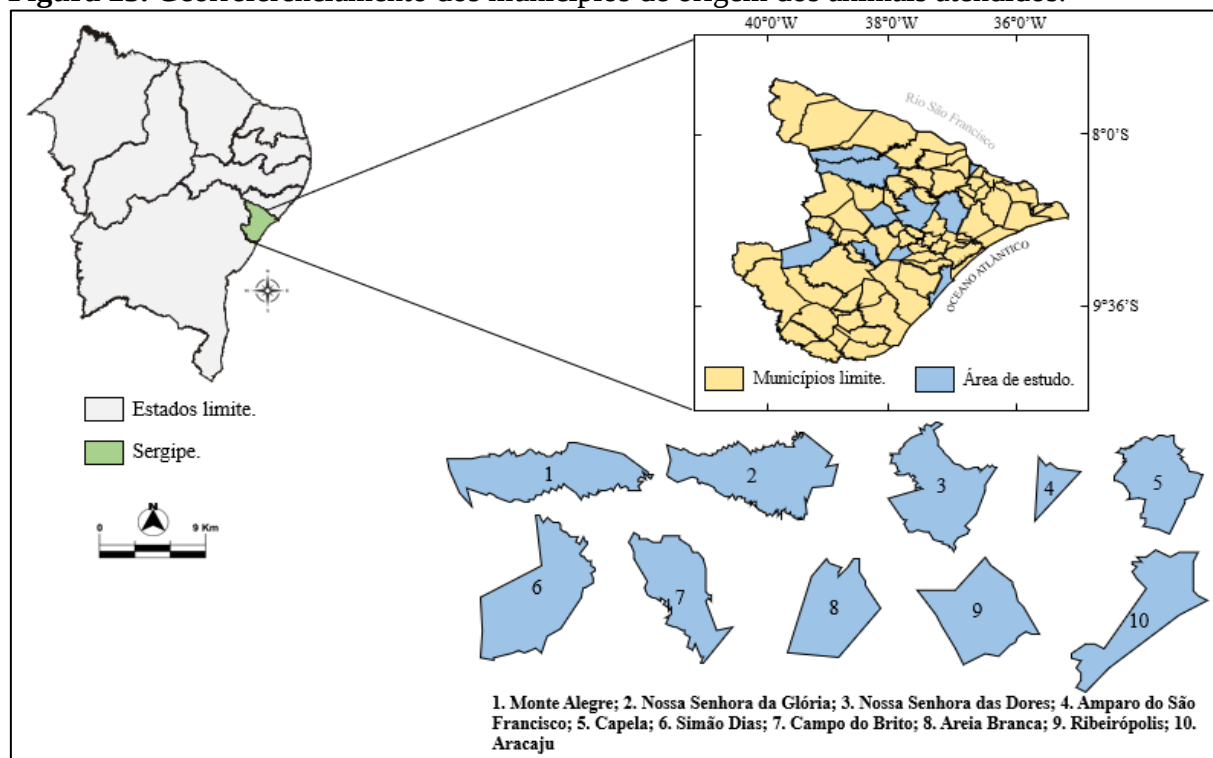
5.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente estudo tem como tipologia retrospectiva de caráter transversal com a finalidade de descrever as principais patologias em mamíferos selvagens atendidos no semiárido sergipano no setor de animais silvestres da Clínica Escola de Medicina Veterinária do Sertão, situada no município de Nossa Senhora da Glória, no estado de Sergipe.

5.2 COLETA DE DADOS

Neste trabalho, foi realizado um estudo retrospectivo com base nos prontuários médicos de mamíferos selvagens atendidos no setor de animais silvestres da Clínica Veterinária Escola da Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão, no período de 2019 a 2022. Para a elaboração dos dados, foram obtidas, analisadas e agrupadas as seguintes informações: dados gerais, origem, histórico, alterações clínicas, sinais clínicos e destinação. Os prontuários com dados incompletos foram classificados como “não dignos de nota” (NWN) e não foram incluídos no presente estudo. Para definição e caracterização dos diferentes grupos e espécies de mamíferos selvagens atendidos no presente estudo, foi utilizado como referência bibliografia taxonômica de auxílio o livro *Mamíferos do Brasil* (2006) (Figura 23).

Figura 23. Georreferenciamento dos municípios de origem dos animais atendidos.



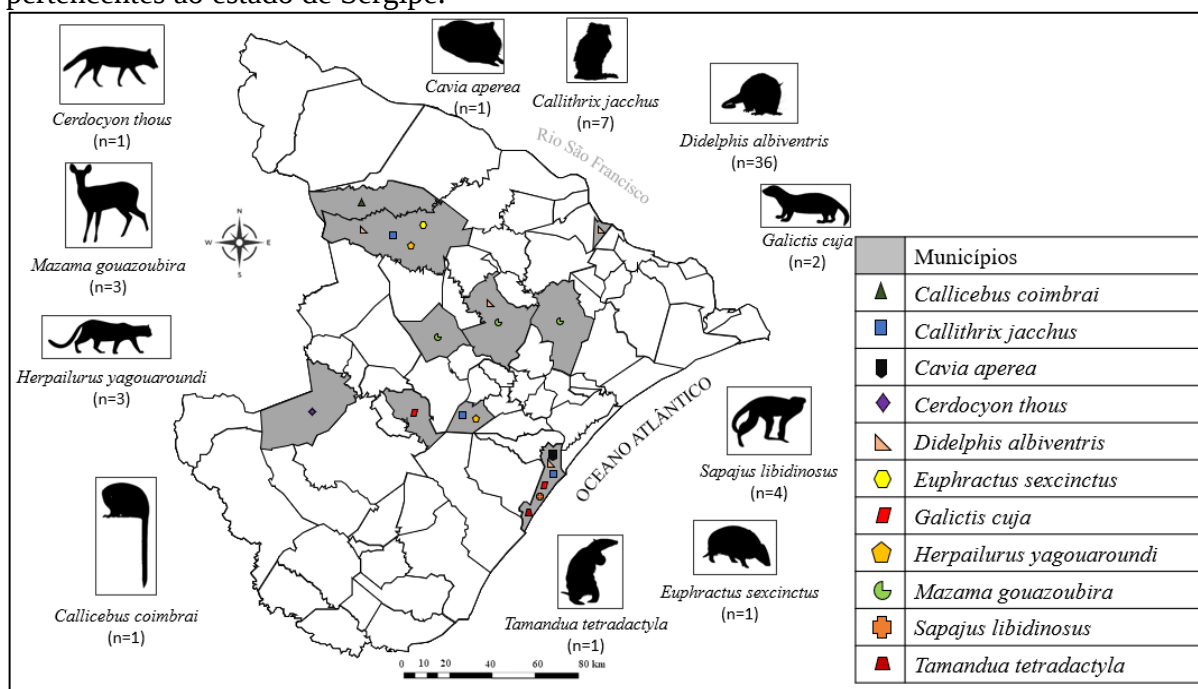
5.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA E GEORREFERENCIAMENTO

Todos os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e interpretados estatisticamente utilizando o software *Insat* (*GraphPad Software, 2000*), com um nível de significância de $p < 0,05$. Para mapear a distribuição de mastofauna atendida, foi obtido a grade cartográfica digital (em formato *shapefile*) do estado de Sergipe, obtida a partir da base de dados oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), sendo construído mapas representando os municípios de origem dos animais e distribuição das espécies. Os resultados foram representados em mapas temáticos utilizando o software QGIS, versão 3.4.11 (QGIS Development Team; *open-source Geospatial Foundation Project*), para gerar mapas coropléticos.

6 RESULTADOS

No presente estudo foram atendidos 60 animais representados pelas espécies de Gamba-de-orelha-branca (*D. albiventris*) (60,00%; n=36/60), Sagui-de-tufo-branco (*C. jacchus*) (11,66%; n=7/60), Macaco-prego-amarelo (*S. libidinosus*) (6,66%; n=4/60), Gato-mourisco (*H. yagouaroundi*) (5,00%; n=3/60), Veado-catingueiro (*M. gouazoubira*) (5,00%; n=3/60), Furão-pequeno (*G. cuja*) (3,33%; n=2/60), Guigó-de-coimbra-filho (*C. coimbrai*) (1,67%; n=1/60), Preá-brasileiro (*Cavia aperea*) (1,67%; n=1/60) Cachorro-do-mato (*C. thous*) (1,67%; n=1/60), Tatu-peba (*E. sexcinctus*) (1,67%; n=1/60) e Tamanduá-mirim (*T. tetradactyla*) (1,67%; n=1/60) ($p < 0,0001$) (Figura 24 e Tabela 10).

Figura 24. Distribuição espacial das espécies de mamíferos silvestres por municípios pertencentes ao estado de Sergipe.



Analisando a prevalência de mamíferos por família, a família Didelphidae apresentou maior porcentagem com 60,00% (n=36/60), seguida de Callitrichidae (11,66%; n=7/60), Cervidae (6,66%; n=4/60), Felidae (5,00%; n=3/60), Mustelidae (3,33%; n=2/60), Canidae (1,67%; n=1/60), Caviidae (1,67%; n=1/60), Chlamyphoridae (1,67%; n=1/60), Myrmecophagidae (1,67%; n=1/60) e Pitheciidae (1,67%; n=1/60) ($p < 0,0001$). Quando abordado a prevalência por Ordem, os Didelphimorfia apresentaram maior porcentagem com 60,00% (n=36/60), seguido dos Primates (20,00%; n=12/60), Carnivora (10,00%; 6/60), Artiodactyla (5,00%; n=3/60), Cingulata (1,67%; n=1/60), Pilosa (1,67%; n=1/60) e Rodentia (1,67%; n=1/60) ($p < 0,0001$).

Quanto à prevalência do nº de animais por ano, 2019 obteve 16,67% (n=10/60), 2020 com 15,00% (n=9/60), 2021 com 53,33% (n=32/60) e 2022 com 15,00% (n=9/60) ($p<0,0001$) (Tabela 10).

Tabela 10. Frequência de espécies de mamíferos atendidas no Clínica Veterinária Escola da UFS-Campus Sertão por ano.

Espécies	Ano							
	2019		2020		2021		2022	
	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%
<i>C. coimbrai</i>	0/10	0,00%	1/9	11,11%	0/32	0,00%	0/9	0,00%
<i>C. jacchus</i>	0/10	0,00%	0/9	0,00%	4/32	12,50%	3/9	33,33%
<i>C. aperea</i>	0/10	0,00%	0/9	0,00%	1/32	3,13%	0/9	0,00%
<i>C. thous</i>	0/10	0,00%	0/9	0,00%	1/32	3,13%	0/9	0,00%
<i>D. albiventris</i>	6/10	60,00%	6/9	66,67%	19/32	59,37%	5/9	55,56%
<i>E. sexcinctus</i>	0/10	0,00%	0/9	0,00%	0/32	0,00%	1/9	11,11%
<i>G. cuja</i>	0/10	0,00%	1/9	11,11%	1/32	3,13%	0/9	0,00%
<i>H. yagouaroundi</i>	0/10	0,00%	1/9	11,11%	2/32	6,25%	0/9	0,00%
<i>M. gouazoubira</i>	3/10	30,00%	0/9	0,00%	0/32	0,00%	0/9	0,00%
<i>S. libidinosus</i>	0/10	0,00%	0/9	0,00%	4/32	12,50%	0/9	0,00%
<i>T. tetradactyla</i>	1/10	10,00%	0/9	0,00%	0/32	0,00%	0/9	0,00%

Elucidando a porcentagem de animais por idade, os filhotes corresponderam a 46,67% (n=28/60), seguidos dos adultos (36,66%; n=22/60) e jovens (16,67%; n=10/60) ($p<0,0001$). Quanto ao percentual de animais por sexo, 65,00% eram machos (n=39/60) e 35,00% eram fêmeas (n=21/60) ($p<0,0082$) (Tabela 11).

Tabela 11. Frequência de espécies de mamíferos por faixa etária e sexo.

Espécie	Faixa etária						Sexo			
	Filhote		Jovem		Adulto		Macho		Fêmea	
	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%	n/N	%
<i>C. coimbrai</i>	0/1	0,00%	0/1	0,00%	1/1	100,00%	1/1	100,00%	0/1	0,00%
<i>C. jacchus</i>	0/7	0,00%	5/7	71,43%	2/7	28,57%	5/7	71,43%	2/7	28,57%
<i>C. aperea</i>	0/1	0,00%	1/1	100,00%	0/1	0,00%	1/1	100,00%	0/1	0,00%
<i>C. thous</i>	1/1	100,00%	0/1	0,00%	0/1	0,00%	0/1	0,00%	1/1	100,00%
<i>D. albiventris</i>	23/36	63,89%	2/36	5,55%	11/36	30,56%	23/36	63,89%	13/36	36,11%
<i>E. sexcinctus</i>	0/1	0,00%	0/1	0,00%	1/1	100,00%	1/1	100,00%	0/1	0,00%
<i>G. cuja</i>	1/2	50,00%	0/2	0,00%	½	50,00%	2/2	100,00%	0/2	0,00%
<i>H. yagouaroundi</i>	0/3	0,00%	1/3	33,33%	2/3	66,67%	2/3	66,67%	1/3	33,33%
<i>M. gouazoubira</i>	2/3	66,67%	0/3	0,00%	1/3	33,33%	3/3	100,00%	0/3	0,00%
<i>S. libidinosus</i>	0/4	0,00%	1/4	25,00%	¾	75,00%	1/4	25,00%	3/4	75,00%
<i>T. tetradactyla</i>	1/1	100,00%	0/1	0,00%	0/1	0,00%	1/1	100,00%	0/1	0,00%

Cerca de 51,67% (n=31/60) ($p<0,0001$) dos animais apresentavam alterações clínicas, divididas em doenças de origem traumatológica (32,26%; n=10/31), nutricional (29,03%; n=9/31), dermatológica (12,90%; n=4/31), gastrointestinal (9,67%; n=3/31), psicogênica (6,45%; n=2/31), neurológica (3,23%; n=1/31), oftálmica (3,23%; n=1/31) e respiratória (3,23%; n=1/31) ($p<0,0001$). Abordando o percentual de animais por destinação, 66,67% (n=40/60) foram destinados para áreas de soltura, 21,66% (n=13/60) foram à óbito e 11,67% (n=7/60) foram para órgãos ambientais ($p<0,0005$) (Figura 25 e Tabela 12).

Figura 25. Espécies e patologias diagnosticadas. A: Sagui-do-tufo-branco (*C. jacchus*) com fratura de úmero. B: Macaco-prego-amarelo (*S. libidinosus*) com automutilação. C: Furão-pequeno (*G. cuja*) com hipovitaminose. D: Gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*) com traumatismo por mordedura. E: Gato-mourisco (*H. yagouaroundi*) politraumatizado.



Tabela 12. Destinação das espécies atendidas no setor por patologia.

Espécie	Patologia (FA; FR)	Destinação (FA; FR)
<i>C. jacchus</i>	Desnutrição (1/5; 20,00%)	Áreas de soltura (1/1; 100,00%)
	Cegueira (1/5; 20,00%)	Órgão Ambiental (1/1; 100,00%)
	Traumatismo por atropelamento (1/5; 20,00%)	Óbito (1/1; 100,00%)
	Traumatismo por mordedura (1/5; 20,00%)	Óbito (1/1; 100,00%)
	Traumatismo por paulada (1/5; 20,00%)	Áreas de soltura (1/1; 100,00%)
<i>C. aperea</i>	Fratura de coluna (1/1; 100,00%)	Óbito (1/1; 100,00%)
<i>C. thous</i>	Toxocaríase (1/1; 100,00%)	Áreas de soltura (1/1; 100,00%)
<i>D. albiventris</i>	Lesão ulcerativa (3/13; 23,08%)	Área de soltura (3/3; 100,00%)
	Desnutrição (6/13; 46,15%)	Áreas de soltura (5/6; 83,33%) e Óbito (1/6; 16,67)
	Traumatismo por atropelamento (1/13; 7,69%)	Óbito (1/1; 100,00%)
	Traumatismo em dígitos (1/13; 7,69%)	Áreas de soltura (1/1; 100,00%)
	Traumatismo por paulada (2/13; 15,39%)	Áreas de soltura (1/2; 50,00%) e Óbito (1/2; 50,00%)
<i>G. cuja</i>	Hipovitaminose (1/2; 50,00%)	Óbito (1/1; 100,00%)
	Pneumonia (1/2; 50,00%)	Óbito (1/1; 100,00%)
<i>H. yagouaroundi</i>	Traumatismo por atropelamento (1/1; 100,00%)	Áreas de soltura (1/1; 100,00%)
<i>M. gouazoubira</i>	Gastrenterite (2/3; 66,67%)	Órgão Ambiental (2/2; 100,00%)
	Traumatismo por mordedura (1/3; 33,33%)	Óbito (1/1; 100,00%)
<i>S. libidinosus</i>	Desnutrição (1/4; 25,00%)	Órgão Ambiental (1/1; 100,00%)
	Automutilação (2/4; 50,00%)	Órgão Ambiental (2/2; 100,00%)
	Lesão por picada de abelha (1/4; 25,00%)	Órgão Ambiental (1/1; 100,00%)
<i>T. tetradactyla</i>	Paralisia por picada de carrapato (1/1; 100,00%)	Áreas de soltura (1/1; 100,00%)

FA: Frequência absoluta

FR: Frequência relativa

7 DISCUSSÃO

No presente estudo, foram coletados e avaliados dados sobre espécie, origem, faixa etária, alterações clínicas, sinais e destinação de mastofauna silvestre atendidos no setor de animais silvestres da Clínica Veterinária Escola da Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão. Embora existam estudos retrospectivos anteriores, é escasso o conhecimento acerca das alterações clínicas encontradas em mastofauna de distintas regiões geográficas (Cunha *et al.*, 2022).

O estudo retrospectivo da casuística de xenartras atendidos na Universidade Federal do Pará elucida as principais causas de atendimento clínico, sendo listadas por ordem de

importância: exame de rotina (42,00%), seguido de jovens doentes (9,00%), atropelamentos (8,00%), alterações respiratórias (7,00%), queda de árvores (5,00%), choque por descarga elétrica (5,00%), e agressão por cães (4,00%) e antrópicas (4,00%) (Almeida *et al.*, 2023). Esta realidade não se distancia das causas de atendimentos de mamíferos selvagens abordadas no presente estudo, uma vez que apresenta uma quantidade considerável de animais atendidos por motivos como atropelamentos, traumatismos por mordeduras e vítimas de agressão humana, além de afecções respiratórias.

Segundo o *IUCN redlist* (2025), cerca de 5 espécies atendidas no setor apresentam status de população em “decrecente” na natureza, sendo *S. libidinosus* e *C. coimbra* com status de “quase ameaçada” e “em perigo” respectivamente. Determinada perspectiva reforça a importância de estabelecimentos de centros de triagem e atendimento de fauna silvestres na conservação de espécies ameaçadas, contribuindo para a sua manutenção na natureza após a reabilitação e soltura (Santos *et al.*, 2025). Além disso 2 espécies, sendo *G. cuja* e *T. tetradactyla*, possuem status de população em vida livre “desconhecido”, reforçando a necessidade de estudos de mapeamento de fauna afim de compreender o comportamento das suas respectivas dinâmicas de populações na natureza (IUCN Redlist, 2025).

Dentre os municípios de origem dos animais, o município de Nossa Senhora da Glória (n=30) apresentou um maior número de atendimento de animais silvestres. Isso se deve a maior facilidade de logística de atendimento de animais devido ao centro de atendimento se situar no mesmo município, Universidade Federal de Sergipe – Campus do Sertão (Jesus *et al.*, 2022). Algo que se difere de municípios como Amparo do São Francisco, (n=1) que está situado nas proximidades periféricas do estado de Sergipe, fazendo divisa com o estado de Alagoas, separados pelo Rio São Francisco, dificultando a logística de transporte para atendimento da mastofauna local (DB City, 2025).

Com relação aos atendimentos de mastofauna por faixa etária, os filhotes (n=28) corresponderam a maior parte da casuística. Isso tem correlação direta a casos de orfandade ou rejeição materna, onde os mesmos que ainda são dependentes do cuidado materno, acabam ficando solitários na natureza, incapazes de realizar atividades biológicas básicas para a sua sobrevivência (Yordy; Mossotti, 2016). Além disso, fatores como problemas na termorregulação, suscetibilidade a predação e sistema imunológico em fase de desenvolvimento, favorecem o surgimento de doenças infecciosas, contribuindo para a debilidade de pacientes neonatos e pediátricos (Monestier *et al.*, 2015).

Houve uma desproporção do número de atendimentos de *D. albiventris* (n=36) quando comparado às demais espécies. Esse fato pode estar alinhado a distribuição, dinâmica de populações e comportamento da espécie (Estruc *et al.*, 2023). É uma espécie com ampla distribuição, com status de “estável”, que ocorre desde a região nordeste até o centro-oeste brasileiro, ocupando biomas como Caatinga e Mata-Atlântica, estes compatíveis com a composição de biomas do estado de Sergipe (IUCN Redlist, 2025). Além disso, possui hábito noturno e tem sido encontrada em locais urbanos devido a perda do seu habitat, ficando mais vulnerável a atropelamentos, ataques por animais domésticos e interação antrópica de caráter criminosa ambiental (Dornelles *et al.*, 2017).

Dentre as patologias, animais com problemas nutricionais representaram uma das causas mais comuns de atendimentos no setor (n=9). O avanço da urbanização descontrolada, invadindo zonas de mata, tem sido responsável pela fragmentação de habitats, fazendo com que fontes de recursos naturais essenciais para a alimentação destes animais se tornem escassos (Perondi *et al.*, 2018). Perante a isso, estes animais acabam adentrando em zonas urbanas a procura de alimento, e em casos de insucesso, acabam ficando debilitados passando por processos de desnutrição e déficits de componentes essenciais (Monticelli; Moraes, 2015; Dornelles *et al.*, 2017).

Todas as patologias dermatológicas detectadas em Gambás-de-orelha-branca (*D. albiventris*) foram lesões ulcerativas (n=3). Estudos epidemiológicos e experimentais anteriores têm detectado infecções por *Mycobacterium ulcerans* em marsupiais australianos, estes apresentando como uma das principais alterações clínicas nódulos cutâneos que progridem para lesões ulcerativas necrosantes (O’Brien *et al.*, 2014; Blasdell *et al.*, 2024). No Brasil, casos de dermatites ulcerativas em Didelfídeos tem sido associados a agentes parasitários como *Leishmania chagasi*, causada por uma reação síncrona da ação do parasito na matriz pilosa alinhada a deposição de imunocomplexos na região (Humberg *et al.*, 2012).

Os casos de patologias traumatológicas por atropelamento apresentaram um número significativo (n=3). Essa perspectiva sofre influência do número crescente de construção de vias rodoviárias, fragmentando habitats naturais e zonas de deslocamento de fauna selvagem, fazendo com que cerca de 475 milhões de animais silvestres sejam atropelados em rodovias anualmente no Brasil, sendo 15 animais mortos por segundo (CBEE, 2013; Gomes *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2019). O atendimento de mamíferos vítimas de atropelamento é tido como um desafio dentro da clínica de animais silvestres, envolvendo um conglomerado de técnicas versáteis e objetivas para a estabilização de pacientes que em sua maioria estarão politraumatizados com tempo limitado de homeostasia (Souza *et al.*, 2022).

Agressões humanas a animais silvestres são frutos do preconceito criado e passado entre gerações, causando perseguições e ações negativas, colocando em risco o bem-estar e a vida do animal, interferindo consequentemente na dinâmica populacional na natureza (Onyishi *et al.*, 2021). Não é fora da realidade casos de animais traumatizados ou vindo a óbito por ações antrópicas em Sergipe (n=3). Diante disso, ações de educação ambiental voltadas a diferentes faixas etárias e fiscalização ambiental no combate de crimes intencionais contra fauna se tornam essenciais na redução consequente desta casuística (Souza *et al.*, 2018).

Ataques por animais domésticos e errantes a animais silvestres tem gerado alterações traumáticas e mutilações decorrentes de mordeduras (Pereira *et al.*, 2019). A depender do grau de profundidade e força aplicada, hemorragias ou perfurações de órgãos e cavidades podem ser apresentadas pelo paciente, como evidenciado nos animais atendidos (n=2) (Souza *et al.*, 2021). Essa realidade tem sido aplicada durante o adentramento de animais domésticos em zonas de mata, passando a viver em ambiente selvagem, os quais recebem como denominação “ferais”, sendo consideradas espécies invasoras no local (Ribeiro *et al.*, 2024). Segundo Machado; Bazilio (2022) cães e gatos são responsáveis pela segunda maior causa de extinção de fauna nativa, ficando atrás da supressão de *habitat*.

Alterações psicogênicas como automutilação são estereotípias notadas em primatas mantidos em cativeiro sob cuidados humanos (Manacero *et al.*, 2014; Pizzutto *et al.*, 2015). Fenômenos como superlotação de cativeiros, isolamento social, ausência de enriquecimento ambiental e estado precário do recinto são gatilhos que desencadeiam quadros de estresse seguido de ansiedade crônica, sucedendo o desenvolvimento de comportamento anormais (Lopes *et al.*, 2023). Comportamentos estes que são denunciados como movimentos repetitivos, expressões motoras sem fim lógico e em caso grave, arrancamento de pelos e automutilação, como expressado pelos *S. libidinosus* atendidos (n=2) (Manacero *et al.*, 2014; Cunha *et al.*, 2023).

Animais que acabam sofrendo com perda de visão, como o caso do *C. jachus* apresentado (n=1), se tornam impossibilitados de voltar para a natureza devido a sua ineficiência de sobrevivência (Stewart *et al.*, 2025). Estes são destinados a zoológicos ou centros de conservação, ficando sob cuidados humanos, sendo introduzidos a projetos de conservação de fauna (Pereira *et al.*, 2021; Manaf; Marin, 2022). De acordo com Dallaire (2012), animais cegos ou com qualquer outro tipo de deficiência, estão limitados à realização de atividades como locomoção, alimentação e socialização, sendo essenciais adaptações dos recintos as necessidades dos mesmos.

Paralisia por picada de carrapato é uma condição neuromuscular causada por neurotoxinas presentes nas glândulas salivares de carrapatos. Estas são secretadas durante o repasto sanguíneo, bloqueando a liberação de acetilcolina pré-sináptica nas terminações nervosas motoras, levando a paralisia flácida (Porrett *et al.*, 2021). Ocorre durante infestações intensas e após longos períodos de repasto sanguíneo, induzindo a instabilidade motora, ataxia de membros posteriores, paresia seguida de paralisia, progredindo para membros torácicos, pescoço, cabeça e sistema respiratório, evoluindo a óbito por asfixia (Persky *et al.*, 2020; Clark *et al.*, 2022). Segundo Deng (2024), 75 das 900 espécies de carrapatos estão associadas a casos de paralisia, sendo 61 da família Ixodidae e 14 da família Argasidae. Essa patologia tem sido reportada em canídeos, felídeos, ursídeos e cervídeos, porém é escassa em Xenartras, sendo esta patologia, detectada no Tamanduá-mirim (*T. tetradactyla*) do presente trabalho, o primeiro relato na espécie no Nordeste (Persky *et al.*, 2020).

Segundo Muhammed (2024) pneumonia é destacada como uma patologia respiratória de causa comum de morbidade e mortalidade em diferentes espécies de animais, com sua prevalência estando alinhada com dinâmicas climáticas e de agentes infecciosos. Neste estudo, foi reportado o caso de pneumonia em Furão-pequeno (*G. cuja*), tornando evidente a suscetibilidade desta espécie a infecções respiratórias. Devido a limitação financeira de equipamentos diagnósticos para realização de exames complementares, ficou inviável a investigação para o estabelecimento do agente etiológico, o que seria de grande valia no âmbito científico, visto que casos de processos inflamatórios respiratórios são escassos nesta espécie.

Tendo em vista as alterações clínicas observadas nos Veados-catingueiros (*M. gouazoubira*) acometidos por gastroenterite, alterações associadas já foram relatadas em cervídeos por Aguirre (1999) como diarreia, colite, alterações hepáticas e ulceração de mucosa oral, abomaso e rúmen. Gastroenterites parasitárias tem sido relatadas em cervídeos na Índia, sendo acometidos por *Haemonchus* spp., *Oesophagostomum* spp., *Strongyloides* spp, *Eimeiria* spp. e *Isospora* spp (Goossens *et al.*, 2005; Jaiswal *et al.*, 2014). Espécies de bactérias como *Campylobacter*, *Enterococcus*, *Escherichia*, *Salmonella* e *Yersenia* já foram isolados em cervídeos na Finlândia e Suécia, estas responsáveis por causar quadros de gastroenterite graves em seus hospedeiros (Kemper *et al.*, 2006).

8 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo retrospectivo evidenciaram a ocorrência de patologias de origem dermatológica, gastrintestinal, neurológica, nutricional, oftálmica, psicogênica,

respiratória e traumatológica em mamíferos silvestres atendidos no estado de Sergipe, Brasil. Os resultados da pesquisa apontam ainda a importância da realização de estudos como este a fim de compreender as principais alterações clínicas diagnosticadas e seus respectivos sinais clínicos em fauna silvestre, em diferentes regiões e nichos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório é tido como uma das etapas cruciais para os discentes, possibilitando o aperfeiçoamento das competências profissionais e do aprendizado prático-teórico adquiridos durante a graduação. Nesse contexto, a experiência proporcionou ao aluno o aprimoramento na visão diagnóstica e terapêutica acerca das enfermidades presentes na medicina de animais silvestres e aquáticos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades anexas ao médico veterinário como raciocínio clínico, tomada de decisões e responsabilidade profissional.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguirre, A. A.; Brojer, C.; Morner, T. Descriptive epidemiology of roe deer mortality in Sweden. **Journal of Wildlife Diseases**, v. 35, n. 4, p. 753–762, 1999.
- Albano, A. P. N.; Nascente, P. S.; Leite, A. T. M.; Xavier, M. O.; Santin, R. *et al.* Isolation of dermatophytes in wild felids from screening centers. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 44, n. 1, p. 171-174, 2013.
- Albuquerque, J. R. & Oliveira, M. A. B. Common marmosets *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758) (Primates: Cebidae: Callitrichinae) in an urban mangrove: behavioral ecology and environmental influences. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciencias Naturais**, Belém, v. 15, n. 3, p. 617-632, 2020.
- Almeida, J. C.; Leal, C. A. S.; Melo, R. P. B.; Albuquerque, P. P. F.; Pedrosa, C. M. *et al.* Co-Infection by *Sarcoptes scabiei* and *Microsporum gypseum* in Free-Ranging Crab-Eating Fox, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766). **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 61, p. 1-6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4324-2018160508>.
- Almeida, D. V. C.; Matos, P. C. M.; Soares, A. R. B.; Lopes, C. T. A.; Domingues, S. F. S. Casuistry of xenarthrans treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Pará, Brazilian Amazon. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 43, p. 1-9, 2023. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-7058.

- Alves, A. D. F.; Siqueira, D. B.; Albuquerque, L. C. R.; Silva, M. A.; Pereira, M. F. *et al.* Carcinoma mamário com metástase pulmonar em Tatu-peba (*Eupharactus sexcinctus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 46, n. 329, p. 1-5, 2018. ISSN 1679-9216.
- Alves, C. S.; Souza, J. P. M.; Moura, A. S.; Machado, F. S.; Zanzini, A. C. S. *et al.* Diversidade de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Parque Estadual Serra de Boa Esperança, Minas Gerais, Sudeste Brasileiro. **Biodiversidade Brasileira**, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2022. DOI: 10.37002/biobrasil.v12i2.1995.
- Alves, E. G. L.; Oliveira, G. C. A.; Magalhães, T. V.; Teodoro, A. N.; Eulálio, F. H. F. *et al.* Osteossíntese femoral associada ao biovidro 60S em tamanduá-bandeira: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, n. 3, p. 737-743, 2020.
- Amann, R. P. & Veeramachaneni, D. N. R. Cryptorchidism and associated problems in animals. **Animal Reproduction**, v. 3, n. 2, p. 108-120, 2006.
- Amaral, B. P.; Muller, D. C. M.; Rakoski, A. S.; Basso, P. C. Manejo das queimaduras em pequenos animais. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 14, n. 44, p. 94-100, 2016.
- Antunes, P. C.; Miranda, C. L.; Hannibal, W.; Aragona, M.; Godoi, M. N. *et al.* Marsupiais da Bacia do Alto Paraguai: uma revisão do conhecimento do planalto à planície pantaneira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, v. 16, n. 3, p. 527-577, 2021. DOI: <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v16i3.813>.
- Anzai, E. K.; Júnior, J. C. S.; Peruchi, A. R.; Fonseca, J. M.; Gumpl, E. K. *et al.* First case report of non-human primates (*Alouatta clamitans*) with the hypervirulent *Klebsiella pneumoniae* serotype K1 strain ST 23: A possible emerging wildlife pathogen. **Journal of Medical Primatology**. v. 46, p. 337–342, 2017.
- Araújo, A. C. S.; Oliveira, M. G. F. F. S.; Padilha, T. P. P.; Castro, C. S. S. Sensibilização ambiental através do instrumento educativo dos macacoprego-galego: relato de uma aplicação prática. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n. 9, p. 430-436, 2024.
- Araújo, G. R.; Neto, P. N. J.; Csermak-Jr, A. C.; Pizzutto, C. S.; Luczinski, T. C. *et al.* Avanços na andrologia de grandes felinos neotropicais. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 45, n. 4, p. 219-228, 2021. DOI: 10.21451/1809-3000.RBRA2021.028.

Aristizabal, A. S.; Hayashi, A. M.; Matera, J. M. Use of organic honey for the topic treatment of third degree skin burn in a dog: case report. **Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**, v. 14, n. 1, p. 12-17, 2016.

Attademo, F. L. N.; Luna, F. O.; Oliveira, R. E. M.; Lima, S. A.; Freire, A. C. B.; Silva, F. J. L. O estado do Rio Grande do Norte como área estratégia para conservação de peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) no Brasil. **Revista Brasileira do Meio Ambiente**, v. 9, n.1, p. 201-209, 2021.

Aximoff, I.; Zaluar, M. T.; Pissinatti, A.; Bastos, P. A.; Morais, T. A. *et al.* Anomalous Pigmentation in Invasive and Native Marmosets, *Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillata* (Primates, Callitrichidae), and Their Hybrids in Brazil. **Folia Primatologica**, v. 90, n. 2, p. 149-158, 2020.

Azevedo, M. H. F.; Paula, T. A. R.; Matta, S.L. P.; Fonseca, C. C.; Neves, M. T. S. Morfometria testicular e o túbulo seminífero da onça-pintada (*Panthera onca*) adulta. **Revista Ceres**, v. 53, n. 307, p. 374-381, 2006.

Baier, M. E.; Tagliari, N. J.; da Silva, B. Z.; Gonzalez, P. C. S.; Alievi, M. M. *et al.* Anesthetic Management of an Orange-Spined-Hairy-Dwarf-Porcupine (*Sphiggurus villosus*) Undergoing Myelography. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 44, n. 1, 2016. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.83206>.

Bakker, J.; Nederlof, R. A.; Stumpel, J.; Garza, M. A. Recent Advances in the Etiology, Diagnosis, and Treatment of Marmoset Wasting Syndrome. **Veterinary Sciences**, v. 12, n. 203, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/vetsci12030203>.

Balogh, Z. J. Polytrauma: It is a disease. **Injury**, v. 53, p. 1727-1729, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.injury.2022.05.001>.

Baptistella, E. T. Quase famosas (?): As ariranhas como espécie carismática no turismo. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 49, p. 1-24, 2021. DOI: 10.52780/res.14082. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/14082>.

Barbosa, G. M. & Galassi, I. A doença ocular catarata em cachorros: um estudo de revisão bibliográfica narrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, p. 1-8, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i3.47674>.

- Barbosa, R. A. P. & Oliveira, M. A. New records and range extension of *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) (Cingulata, Chlamyphoridae) in Rondônia state, Brazil. **Check List**, v. 18, n. 2, p. 265–268. DOI: <https://doi.org/10.15560/18.2.265>.
- Barreto, H. F.; Jerusalinsky, L.; Eduardo, A. A.; Alonso, A. C.; Júnior, E. M. S.; Mendes, R. B.; Ferrari, S. F.; Gouveia, S. F. Viability meets suitability: distribution of the extinction risk of an imperiled titi monkey (*Callicebus barbarabrownae*) under multiple threats. **International Journal of Primatology**, v. 43, p. 114–132, 2022.
- Barros, F. N. L.; Júnior, F. D. S.; Costa, S. M.; Farias, D. M.; Moura, M. A. O. *et al.* First report of natural infection by *Trypanosoma cruzi* in secretions of the scent glands and myocardium of *Philander opossum* (Marsupialia: Didelphidae): Parasitological and clinicopathological findings. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 22, p. 1-5, 2020. DOI: 10.1016/j.vprsr.2020.100463.
- Barbosa, A. S.; Pinheiro, J. L.; dos Santos, C. R.; Lima, C. S. C. C.; Dib, L. V. *et al.* Gastrointestinal Parasites in Captive Animals at the Rio de Janeiro Zoo. **Acta Parasitologica**, v. 65, p. 237–249, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2478/s11686-019-00145-6>.
- Barratclough, A.; Ardente, A. J.; Boren, B.; Ialeggio, D.; Garner, M. M. Xanthine nephrolithiasis in juvenile captive Giant Otters (*Pteronura brasiliensis*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 50, n. 4, p. 956–965, 2019.
- Barwaldt, E. T.; Bierhals, E. S.; Lima, C. M.; Silva, A. B.; Nobre, M. O. *et al.* Urolitíase em filhote canino: Relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11510>.
- Baskin, J. & Valenciano, A. Procyonidae (Mammalia, Carnivora) and the great american biotic interchange. **Windows into Sauropsid and Synapsid Evolution**, p. 341-365, 2023.
- Batista, C. A. B.; Silva, V. L.; Julião, J. L. B.; Aquino, K. T. S.; Santos, A. *et al.* Resgate e reabilitação de Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), vítima de atropelamento, na rodovia da produção no distrito de São Gonçalo, região do Sertão Paraibano: Relato de Caso. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 8, p. 23-29, 2024.
- Bentubo, H. D. L.; Fedullo, J. D. L.; Corrêa, S. H. R.; Texeira, R. H. F.; Coutinha, S. D. A. Isolation of *Microsporum gypseum* from the haircoat of health wild felids kept in captivity in Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 37, p. 148-152, 2006.

Berra, Y.; Moré, G.; Helman, E.; Argibay, H. D.; Orozco, M. M. Identification of a new *Sarcocystis* sp. in marsh deer (*Blastocerus dichotomus*) from wetlands of Argentina. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 20, p. 39–45, 2023.

Bertassoni, A.; Novaes, M.; Rodrigues, F. Tamanduás (Vermilingua, Pilosa) da Bacia do Alto Paraguai: uma revisão do conhecimento do planalto à planície pantaneira. **Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 17, n. 1, p. 71-93, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i1.833>.

Bezerra, K. S.; Santos, T. A.; Rosa, J. M. A.; Pescador, C. A.; Dutra, V. Granulomatous pneumonia due to pythiosis in captive South American coatis (*Nasua nasua*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, n. 8, p. 647-650, 2020. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-6459.

Bielawski, K.; Prado, M. G. F.; Romão, F. G. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, n. 32, p. 1-15, 2019.

Blasdel, K. R.; Ploeg, R. J.; Hobbs, E. C.; Muhi, S.; Riddell, S. J. *et al.* Experimental infection of ringtail possums (*Pseudocheirus peregrinus*) with *Mycobacterium ulcerans*, the agent of Buruli ulcer. **Scientific Reports**, v. 14, n. 25352, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-76857-1>.

Borsanelli, A. C.; Athayde, F. R. F.; Saraiva, J. R.; Silva, T. A.; Mendes, J. G. *et al.* *Fusobacterium necrophorum* predominates in the microbiota of mandibular dental abscess in *Blastocerus dichotomus*. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 44, p. 1-6, 2024. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-7362.

Browne, E.; Driessen, M. M.; Cross, P. C.; Escobar, L. E.; Foley, J. *et al.* Sustaining Transmission in Different Host Species: The Emblematic Case of *Sarcoptes scabiei*. **BioScience**, v. 72, n. 2, p. 166-176, 2022.

Buckner, J. C.; Alfaro, J. W. L.; Rylands, A. B.; Alfaro, M. E. Biogeography of the marmosets and tamarins (Callitrichidae). **Molecular Phylogenetics and Evolution**, v. 82, p. 413–425, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ympev.2014.04.031>.

Bueno, M. G.; Iovine, R. O.; Torres, L. N.; Dias, J. L. C.; Pissinatti, A. Pneumonia and bacteremia in a golden-headed lion tamarin (*Leontopithecus chrysomelas*) caused by *Klebsiella pneumoniae* subsp. *pneumoniae* during a translocation program of free-ranging animals in Brazil. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 27, n. 3, p. 387–391, 2015.

- Caballero, A. S. & Ortega, J. *Mazama gouazoubira* (Cetartiodactyla: Cervidae). **Mammalian Species**, v. 54, n. 1023, p. 1-19, 2022.
- Caliskan, N.; Vandekerckhove, A.; Rolly, E.; Forrez, E.; Roels, S. Pyometra in a red fox (*Vulpes vulpes*) caused by a *Staphylococcus pseudintermedius* infection. **Vlaams Diergeneeskundig Tijdschrift**, v. 92, p. 231-234, 2023.
- Calixto, S. R.; Dallabrida, V. E.; Koslinski, A.; Grassi, H. A.; Simão, J. G. *et al.* Causa mortis em *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) utilizando a traumatologia forense como recurso diagnóstico. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 3, p. 2586-2596, 2023. DOI: 10.34188/bjaerv6n3-050.
- Cardoso, R. B. M.; Rahal, S. C.; Silva, J. P.; Mesquita, L. R.; Denadai, R. *et al.* Pyometra in a Tiger (*Panthera tigris*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 51, p. 1-6, 2023. ISSN 1679-9216. DOI: 10.22456/1679-9216.127560.
- Carvalho, T. P.; Oliveira, A. R.; Santos, D.O.; Cassali, G. D.; Garcia, A. P. V. *et al.* Histopathologic and immunophenotypic profile of a spontaneous mammary carcinoma in a male Humboldt's whitefronted capuchin (*Cebus albifrons*). **Journal of Medical Primatology**, v. 51, p. 49-52, 2022.
- Carvalho, V. G. G.; Ferro, D. G.; Martinez, L. A. V. Importância da radiografia intra-oral em tratamentos periodontais de cães e gatos: relato de três casos. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 26, n. 3, p. 69-74, 2019.
- Cassirer, E. F.; Manlove, K. R.; Almberg, E. S.; Kamath, P. L.; Cox, M. *et al.* Pneumonia in Bighorn Sheep: Risk and Resilience. **The Journal of Wildlife Management**. DOI: 10.1002/jwmg.21309.
- Cazati, L.; Xavier, G. S.; Foerster, N. E.; Facco, G. G. *Diocetophyme renale* em Furão (*Mustela putorius furo*): Relato de Caso. **Ensaio e Ciências**, v. 26, n. 1, p.112-116, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2022v26n1p112-116>.
- CBEE. Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas, 2013. Disponível em: <https://ufla.br/arquivo-de-noticias/5599-centro-brasileiro-de-estudos-em-ecologia-de-estradas-recebe-equipamentos-do-projeto-malha>.
- Chahud, A. Ocorrência de *Euphractus sexcinctus* Linnaeus, 1758 na Gruta Cuvieri, região de Lagoa Santa, MG, Brasil. **Acta Biológica Catarinense**, v. 8, n. 3, p. 72-82, 2021.

Chahud, A.; Costa, P. R. O.; Okumura, M. Cingulata of the abismo ponta de flecha cave (*Pleistocene-holocene*), Ribeira de Iguape Valley, Southeastern Brazil. **Revista Brasileira de Paleontologia**, v. 25, n. 4, p. 322–330, 2022.

Chahud, A.; Figueiredo, G. F.; Mingatos, G. S.; Okumura, M. Taxonomic analysis of the Quaternary archaeofauna found at The Lapa do Santo site, Lagoa Santa region, Brazil. **Journal of Quaternary Science**, v. 36, n. 7, p. 1268-1278, 2021.

Chocobar, M. L. E.; Schmidt, E. M. S.; Weir, W.; Panarese, R. The Distribution, Diversity, and Control of Dirofilariosis in Brazil: A Comprehensive Review. **Animals**, v. 14, n. 2462, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani14172462>.

Clark, N. J.; Proboste, T.; Weerasinghe, G.; Magalhães, R. J. S. Near-term forecasting of companion animal tick paralysis incidence: An iterative ensemble model. **PLoS Computational Biology**, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1009874>.

Conceição, G.; Heinonen, I.; Lourenço, A. P.; Duncker, D. J.; Pires, I. F. Animal models of heart failure with preserved ejection fraction. **Netherlands Hearth Journal**, v. 24, p. 275-286, 2016. DOI 10.1007/s12471-016-0815-9.

CONEPE, Conselho do Ensino da Pesquisa e da Extensão. Estrutura curricular padrão do curso de graduação em Medicina Veterinária do Sertão. Resolução nº 50/2015. Ministério da Educação, Universidade Federal de Sergipe. 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.sigaa.ufs.br%2Fsigaa%2FverProducao%3FidProducao%3D2481800%26key%3D6b2fc477c5b3098a16cf878968c7efb0&psig=AOvVaw2E-F9J_CGpsAMoDXwFNY&ust=1723328265856000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwjAuq2_-OiHAXUAAAAAHQAAAAAQBA>. Acesso em: 10 set. 25.

Correa, J. P.; Bacigalupo, A.; Quinteros, E. Y.; Rojo, G.; Solari, A. *et al.* Trypanosomatid Infections among Vertebrates of Chile: A Systematic Review. **Pathogens**, v. 9, n. 661, p. 1-21, 2020.

Correa, P. F. N. F.; Andrade, T. M.; Almeida, G. Z. O.; Chucrí, T. M.; Guimarães, J. P. *et al.* Evisceração por mordedura com ruptura intestinal e laceração da musculatura abdominal em cão: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 51900-51909, 2022. ISSN: 2525-8761.

Cotts, L.; Costa, G.; Gabriel, S. I.; Barbosa, O. R.; Braga, C. Unveiling the Colors of Mustelids: A Historical Review on the Emergence of Chromatic Disorders and Their Ecological Effects in Mustelids Worldwide with Report of the First Case of Erythrism in *Eira barbara* (Carnivora, Mustelidae). **Animals**, v. 14, n. 3354, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani14233354>

Cotts, L.; Prestes, S. B. S.; Pires, J. R.; Mathias, M. L. The first record of partial xanthochromism in big-eared opossum, *Didelphis aurita* (Didelphimorphia, Didelphidae). **Mammalia**, v. 87, n. 6, 2023, p. 583-586. DOI: <https://doi.org/10.1515/mammalia-2023-0104>.

Cruz, G. A. M.; Adami, M.; Almeida, A. E. F. S.; Silva, E. A. C.; Faria, M. M. M. D. Características anatômicas do plexo braquial de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla* Linnaeus, 1758). *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 13, n. 3, p. 712-719, 2012.

Cubas, Z. S.; Silva, J. C. R.; Catão-Dias, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: **Editora GEN/Roca**, 2014.

Cullen, J. A.; Attias, N.; Desbiez, A. L. J.; Valle, D. Biologging as an important tool to uncover behaviors of cryptic species: an analysis of giant armadillos (*Priodontes maximus*). **PeerJ**, v. 11, p. 1-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7717/peerj.14726>.

Cunha, E. Z. F.; Cheim, G. L.; Cury, B. Z. Compaixão, direito e as necessidades emocionais dos animais utilizados em turismo e entretenimento. **Revista Jurídica Gralha Azul**, v. 1, n. 20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.62248/gqv4e895>.

Cunha, G. B.; Lima, F. V. C. R.; Soares, M. E. Q.; Hirano, L. Q. L. Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. **Ciência Animal Brasileira**, v. 23, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-6891v23e-72818P>.

Dallaire, J.; Field, N.; Mason, G. Activity and enrichment use in disabled Asiatic black bears (*Ursus thibetanus*) rescued from bile farms. **Animal Welfare**, v. 21, n. 2, p. 167-176, 2012. DOI: 10.7120/09627286.21.2.167.

Daneze, E. R.; Toledo, C. Z. P.; Maia, R. S.; Sobreira, M. F. R. Gastrite nervosa decorrente de estresse pós-traumático em potro Mangalarga Paulista: relato de caso. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 16, n. 3, p. 160-164, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26605/medvet-v16n3-5109>.

Day, A. L.; Katzenbach, J.; Manchester, A. C.; Figueroa, R.; Karn, M. *et al.* Mycoplasma spp. pneumonia and subsequent pulmonary hypertension in a domestic ferret (*Mustela putorius furo*). **Topies in Companion Animal Medicine**, v. 61, p. 1-6, 2024.

DB City, 2025. Disponível em: <https://pt.db-city.com/Brasil--Sergipe--Amparo-de-S%C3%A3o-Francisco#map>. Acesso em: 09 nov. 2025.

Deka, D.; Sharma, P.; Das, A.; Dutta, K. J.; Arif, S. A. *et al.* Management of traumatic ulcerative keratitis in a Red Serow. **Journal of Threatened**, v. 14, n. 4, p. 20921–20925, 2022.

Deng, Y.; Fu, Y.; Elsheikha, H. M.; Cao, M.; Zhu, X. *et al.* Comprehensive analysis of the global impact and distribution of tick paralysis, a deadly neurological yet fully reversible condition. **Clinical Microbiology**, v. 37, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1128/cmr.00074-24>.

Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe. Componentes curriculares. 2023. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=933>>. Acesso em: 10 set. 2025.

Desbiez, A. L. J.; Massocato, G. F.; Kluyber, D. Insights into giant armadillo (*Priodontes maximus*, Kerr, 1792) reproduction. **Mammalia**, v. 84, n. 3, p. 283-293, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1515/mammalia-2019-0018>.

Dianis, A. E.; Pinard, C. L.; Pagliari, S.; Susta, L.; Dutton, C. L. Congenital glaucoma in a tiger (*Panthera tigris*). **Veterinary Ophthalmology**, v. 26, p. 355–360, 2023.

Diogo, O. S.; Goebel, L. G. A.; Sousa, M. R.; Gusmão, A. C.; Costa, T. M. *et al.* Expansão da área de ocorrência do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Carnivora, Canidae) no bioma amazônico. **Oecologia Australis**, v. 24, n. 4, p. 928-937, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4257/oeco.2020.2404.15>

Donnaruma, T. L.; Padial, B. E.; Jardim, F. C.; Salter, L. M. A.; Lima, T. G. Nutritional and behavioral management of a young tamandua belonging *Tamandua tetradactyla* kept for captive rehabilitation at Fazenda Palmares in the municipality of Santa Cruz das Palmeiras, SP, Brazil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**. v. 3, n. 4, p. 4188-4196, 2020.

Dornelles, S. S.; Evaristo, G. H.; Tosetto, M.; Massaneiro Jr, C.; Seifert, V. R. *et al.* Diversidade de mamíferos em fragmentos florestais urbanos na Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, Joinville, SC. **Acta Biológica Catarinense**, v. 4, n. 3, p. 126-135, 2017.

Estruc, T. M.; Nascimento, R. M.; Pellenz, J.; Júnior, P. S.; Sousa, C. A. S. *et al.* The lumbosacral plexus in two Didelphis species (Didelphidae, Didelphimorphia): origin and nerve

distribution. **Brazilian Journal of Biology**, v. 83, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.274411>.

Fabretti, A. K.; Gomes, L. A.; Kemper, D. A. G.; Chaves, R. O.; Kemper, B. *et al.* Avaliação clínica do estado nutricional de animais de companhia. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 41, n. 5, p. 1813–1830, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2020v41n5p1813>.

Fabretti, A. K.; Siqueira, R. C. S.; Amaral, H. F.; Gomes, L. A.; Venturini, D. *et al.* Perfil laboratorial da desnutrição em cães hospitalizados. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 42, n. 6, p. 3273–3288, 2021. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2021v42n6p3273>.

Fernández, F. F.; Fernández, C. F.; Arce, L. F.; Marini, R.; Franchini, G. R. *et al.* First record of *Diocotophyme renale* (Goeze, 1782) in the pampas fox (*Lycalopex gymnocercus*, Fischer, 1814) (Carnivora: Canidae). **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 49, p. 1-3, 2024.

Ferreira, D. F.; Fernandes, C. C.; Dias, A. S. Levantamento das alterações do trato gastrointestinal em cães submetidos a necropsia na Universidade Presidente Antônio Carlos, em Uberlândia-MG. **Scientific Electronic Archives**, v. 13, n. 3, 2021.

Ferreira, F. M.; Lima, L.; Bacellar, M.; Vilani, R. G. D.; Fedulo, J. D. *et al.* Bilateral phacoemulsification in an orangutan (*Pongo pygmaeus*). **Veterinary Ophthalmology**, v. 13, p. 91–99, 2010.

Ferreira, J. G. S.; Costa, A. P.; Nunes, P. H.; Ramirez, D.; Fournier, G. F. R. *et al.* New Trypanosoma species, Trypanosoma gennarii sp. nov., from South American marsupial in Brazilian Cerrado. **Acta Tropica**, v. 176, p. 249-255, 2017.

Ferreira, L. S.; Rocha, L. H. S.; Duarte, D.; Neto, D.; Baumgarten, J. E. *et al.* Padrões espaciais e temporais dos chamados de longa distância de lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*). **Mastozoología neotropical**, v. 27, n. 1, p. 81-95, 2020. ISSN 0327-9383.

Figuerêdo, M. B. S.; Souza, J. G.; Batista, L. N.; Falcão, B. M. R.; Medeiros, G. X. Topografia dos órgãos abdominais de saguis-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus* Linnaeus, 1758). **Revista Principia**, [S. l.], v. 1, n. 56, p. 268–275, 2021. DOI: 10.18265/1517-0306a2021id4802.

Disponível

em:

<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/4802>. Acesso em: 22 fev. 2025.

Fiori, F.; Paula, R. C.; Suárez, P. E. N.; Boulhosa, R. L. P.; Dias, R. A. The Sarcoptic Mange in Maned Wolf (*Chrysocyon brachyurus*): Mapping an Emerging Disease in the Largest South

American Canid. **Pathogens**, v. 12, n. 830, p. 1-11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/pathogens12060830>

Flanders, J. A.; Buoscio, D. A.; Jacobs, B. A.; Gamble, K. C. Retrospective analysis of adult-onset cardiac disease in Francois' Langurs (*Trachypithecus francoisi*) housed in u.s. zoos. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 47, n. 3, p. 717–730, 2016.

Flannery, T. F.; Rich, T. H.; Rich, P. V.; Ziegler, T.; Veatch, E. G. *et al.* A review of monotreme (Monotremata) evolution. **Alcheringa: An Australasian Journal of Palaeontology**, v. 46, n. 1, p. 1–20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/03115518.2022.2025900>.

Foerster, N.; Soresini, G.; Paiva, F.; Silva, F. A.; Leuchtenberger, C. *et al.* First report of myiasis caused by *Cochliomyia hominivorax* in free-ranging giant otter (*Pteronura brasiliensis*). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 31, n. 4, p. 1-6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612022058>.

Fossum, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4.ed. **Rio de Janeiro: Elsevier**, 2014.

Fujita, E. S.; Mello, D. M. D.; Filho, A. R. N.; Alves, C. E. F.; Tochetto, C. *et al.* Metastatic mammary gland carcinoma in a giant otter (*Pteronura brasiliensis*). **IUCN Otter Spec. Group Bull.**, v. 41, n. 1, p. 53-62, 2024.

Galera, P. D.; Araújo, R. L. S.; Sant'Ana, F. J. F.; Castro, M. B. Caracterização clínica e histopatológica de bulbos oculares de cães e gatos (2005-2015). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 10, p. 1125-1132, 2017. DOI: 10.1590/S0100-736X2017001000014.

Gavrilovic, P.; Marinkovic, D.; Todorovic, I.; Gavrilovic, A. First report of pneumonia caused by *Angiostrongylus vasorum* in a golden jackal. **Acta Parasitologica**, v. 62, n. 4, p. 880–884, 2017. DOI: 10.1515/ap-2017-0107.

Guerreiro, B. V. C.; Mendes, R. B.; Pinto, M. P. Temporal land use and land cover changes reveal regional pressures throughout the extent of occurrence of a critically endangered primate endemic to Caatinga forests, Brazil. **Regional Environmental Change**, v. 25, n. 122, p. 1-11, 2025.

Gharehaghajlou, Y.; Khordadmehr, M.; Jigari-Asl, F.; Ghorani, M.; Nofouzi, K. *et al.* Stillbirth Caused by Vitamin A Deficiency in Captive African Lion Cubs (*Panthera leo*). **Veterinary Medicine and Science**, v. 11, n. 3, p. 1-7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/vms3.70317>.

Gomes, A. P. N.; Olifiers, N.; Santos, M. M.; Simões, R. O.; Júnior, A. M. New records of three species of nematodes in *Cerdocyon thous* from the Brazilian Pantanal wetlands. **Revista**

Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 24, n. 3, p. 324-330, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-29612015061>.

Gomes, L. P.; Caixeta, F. F.; Torres, R. R.; Castro, D. N.; Thomé, G. A. *et al.* Fauna run-over mitigation measures on brazilian federal highway concessions. **Heringeriana**, v. 13, n. 1, p. 10-20, 2019.

Gomes, M. C.; Melo, M. S.; Vasconcelos, R. H.; Bezerra, W. G. A.; Costa, P. P. C. Aspectos e estágios da catarata em cães – Revisão de literatura. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 11, n. 4, p. 456-471, 2017.

Gonzalez, S. & Duarte, J. M. B. Speciation, evolutionary history and conservation trends of neotropical deerlos ciervos neotropicales: patrones de especiación, su historia evolutiva y el estado de conservación. **Mastozoología neotropical**, v. 27, p. 37-47, 2020.

Goossens, E.; Vercruysse, J.; Boomker, J.; Vercammen, F.; Dorny, P. *et al.* A 12-month survey of gastrointestinal helminth infections of cervids kept in two zoos in Belgium. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 36, n. 3, p. 470–478, 2005.

Gudinho, F. S. & Weksler, M. On the Dental Formulae of Brazilian Terrestrial Carnivora (Mammalia). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 93, n. 3, p. 1-18, 2021. DOI: 10.1590/0001-3765202120191384.

Guilhon, G.; Braga, C.; Milne, N.; Cerqueira, R. Musculoskeletal anatomy and nomenclature of the mammalian epipubic bones. **Journal of Anatomy**, v. 239, n. 5, p. 1096-1103, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/joa.13489>.

Hachworth, C. E.; Eshar, D.; Nau, M.; Swanson, M. B.; Andrews, G. A. *et al.* Diagnosis and successful treatment of a potentially zoonotic dermatophytosis caused by *microsporum gypseum* in a zoo-housed north american porcupine (*Erethizon dorsatum*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 48, n. 2, p. 549–553, 2017.

Henrique, F. V.; Lordão, F. N. F.; Pessoa, M. A.; Carneiro, R. S. Tumor de células de sertoli e seminoma difuso em cão com criptorquidismo bilateral - Relato de caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 38, n. 3, p. 217-221, 2016.

Hilário, R. R.; Moraes, B.; Alves, J. P. S.; Ferrari, S. F. The Density of *Callicebus coimbrai* is Better Predicted by Vegetation Structure Variables than by Surrounding Landscape. **International Journal of Primatology**, v. 45, p. 54–71, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10764-022-00278-y>.

Hontecilla, D.; Soibelzon, L. H.; Montalvo, C. I.; Bonini, R. A. *Cyonasua zettii* sp. nov. (Procyonidae, Mammalia) from the Late Miocene of Central Argentina and a review of the fossil record of Cerro Azul Formation. **Historical Biology**, v. 37, n. 1, p. 20–36, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/08912963.2023.2284421>.

Humberg, R. M. P.; Oshiro, E. T.; Cruz, M. S. P.; Ribolla, P. E. M.; Alonso, D. P. *et al.* *Leishmania chagasi* in Opossums (*Didelphis albiventris*) in an Urban Area Endemic for Visceral Leishmaniasis, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 87, n. 3, p. 470-472, 2012. DOI: 10.4269/ajtmh.2012.11-0534.

Huttener, R.; Thorrez, L.; Veld, T.; Potter, B.; Baele, G. *et al.* Regional effect on the molecular clock rate of protein evolution in Eutherian and Metatherian genomes. **BMC Ecology and Evolution**, v. 21, n. 153, p. 1-15, 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de Desenvolvimento humano. **IBGE, 2021**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pesquisa/37/30255?tipo=ranking&ano=2021>>. Acesso em 23 set. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados - Sergipe, 2022. **IBGE, 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>>. Acesso em 18 mar. 2025.

International Union for Conservation of Nature. Red List of Threatened Species. **IUCN Redlist, 2025**. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em 22 fev. 2025

Jadjeski, C. A. R.; de Aguiar, T. N.; Pola, M. Z.; Castiglioni, S.; Bins, I. O. G. *et al.* Dirofilariose canina no litoral norte do Espírito Santo - relato de caso: Canine heartworm disease on the northern coast of Espírito Santo - case report. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 2, p. 1187–1195, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv6n2-019>.

Jaiswal, A. K.; Srivastava, A.; Sudan, V.; Singh, R.; Shanker, D. *et al.* Prevalence of endoparasitic infections in wild cervids of Army Golf Course, Mathura. **Journal of Parasitic Diseases**, v. 38, n. 4, p. 358-360, 2014. DOI: 10.1007/s12639-013-0248-y.

Jansen, A. M.; Xavier, S. C. C.; Roque, A. L. R. Trypanosoma cruzi transmission in the wild and its most important reservoir hosts in Brazil. **Parasites & Vectors**, v. 11, n. 502, p. 1-25, 2018.

Javeed, N.; Foley, J.; Guimera, A. O.; Affolter, V. K.; Keel, M. K. *et al.* Demodectic mange in threatened southern sea otters (*Enhydra lutris nereis*). **Veterinary Dermatology**, v. 32, 211–e55, 2021.

Jesus, D. S.; Barata, C. V.; Silva, L. M. S.; Oliveira, M. R.; Lima, V. F. S. Manejo terapêutico e tratamento cirúrgico de paciente reptiliano com prolapso peniano: Relato de Caso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 19 n. 41, p. 161-168, 2022.

Jimenez, I. A.; Odom, M. R.; Sanford, S. E. C.; Forster, A. L.; Bowman, D. D. Lynxacarus and Demodex infestation in a captive jaguar (*Panthera onca*) in La Democracia, Belize. **Veterinary Record Case Reports**, p. 1-4, 2020.

Joblon, M. J.; Flower, J. E.; Thompson, L. A.; Biddle, K. E. Burt, D. A. *et al.* Investigation of the use of serum biomarkers for the detection of cardiac disease in marine mammals. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 53, n. 2, p. 373–382, 2022. DOI: 10.1638/2021-0152.

Jucá, F. M.; Lima, B. M. C.; Chaves, R. N. Cinomose em canídeos silvestres no Brasil. **Ciência Animal**, v. 32, n. 2, p. 136-148, 2022.

Kaye S. Chronic uterine abscess in a Bolivian grey titi monkey (*Plecturocebus donacophilus*). **Veterinary Record Case Report**, v. 8, p. 1-3, DOI:10.1136/vetreccr-2020-001138.

Keiser, P.; Horweg, C.; Heiss, A. K.; Hagenbeck, S. H.; Barogh, B. S. *et al.* Sarcoptes scabiei infestation in a captive lowland tapir (*Tapirus terrestris*): case report, morphological and molecular genetic mite identification. **Parasitology Research**, v. 122, p. 3181–3188, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00436-023-08009-9>.

Kemper, N.; Aschfalk, A.; Holler, C. *Campylobacter* spp., *Enterococcus* spp., *Escherichia coli*, *Salmonella* spp., *Yersinia* spp., and *Cryptosporidium* oocysts in semi-domesticated reindeer (*Rangifer tarandus tarandus*) in Northern Finland and Norway. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 48, n. 7, p. 1-7, 2006.

Keuroghlian, A., Hofmann, G., Andrade, B., Tiepolo, L., Oliveira, M. *et al.* História natural dos artiodáctilos nativos da Bacia do Alto Paraguai com apontamentos sobre taxonomia, distribuição, abundância, ecologia e conservação. **Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 17, n. 1, p. 115-162, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i1.836>.

- Kim, J.; Kim, Y. J.; Ji, D. B.; Kim, M. S. Intraocular silicone ball implantation after evisceration in a slow loris (*Nycticebus coucang*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 47, n. 2, p. 618–621, 2016.
- Knollinger, A. M.; McDonald, J. E.; Carpenter, N. A.; Crook, E. K. Use of equine amniotic membrane free-island grafts for treatment of a midstromal corneal ulcer and descemetocoele in a snow leopard (*Panthera uncia*). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 253, n. 12, p. 1623–1629, 2018. DOI:10.2460/javma.253.12.16.
- Kraiwong, N.; Sanyathitiseree, P.; Boonpransert, K.; Diskul, P.; Charoenphan, P. *et al.* Anterior ocular abnormalities of captive Asian elephants (*Elephas maximus indicus*) in Thailand. **Veterinary Ophthalmology**, p. 1–6, 2015. DOI:10.1111/vop.12296.
- Krotova, M.; Alekseeva, T.; Urban, G.; Savenkova, M.; Krotova, O. Y. The effectiveness of the use of multivitamin preparations in feeding with hypovitaminosis of piglets. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 937, p. 1-10, 2021.
- Krzysiak, M. K.; Swiatalska, A.; Kuprianowicz, E. P.; Konieczny, A.; Bakier, S. *et al.* Fatal *Sarcoptes scabiei* and *Demodex* sp. co-infestation in wolves (*Canis lupus*) at the Białowieża National Park, Poland – is it a consequence of climate change?. **Journal of Veterinary Research**, v. 68, p. 551-562, 2024. DOI:10.2478/jvetres-2024-0068.
- Lacerda, R. G.; Santos, L. P. F.; Ferreria, S. P. Trauma em *Mazama gouazoubira*: aspectos da reabilitação no Ceptas de Cubatão, SP. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 4, p. 4171–4178. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv3n4-112>.
- Laignier, C. S.; Neto, O. G. N.; Melo, K. P. S.; Lira, I. P.; Oliveira, L. B. *et al.* Ceratite ulcerativa profunda em canino – Relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 1688-1697, 2022. DOI:10.34117/bjdv8n1-106.
- Lange, F.; Kroth, A.; Steffani, J. A.; Lorencetti, N. Influence of low intensity light therapy in wound healing of third-degree burns. v. 4, n. 5, p. 335-340, 2003.
- Lange, R. R.; Lima, L.; Fruhvald, E.; Silva, V. S. N.; Souza, A. S.; Ferreira, F. M. Cataracts and strabismus associated with hand rearing using artificial milk formulas in Bengal tiger (*Panthera tigris spp tigris*) cubs. **Open Veterinary Journal**, v. 7, n. 1, p. 23-31, 2017.
- Latas, P. J. & Reavill, D. *Trypanosoma cruzi* infection in sugar gliders (*Petaurus breviceps*) and hedgehogs (*Atelerix albiventris*) via ingestion. **Journal of Exotic Pet Medicine**, v. 29, p. 76-78, 2019.

Leibsch, D.; Mikich, S. B.; Oliveira, E. B.; Moreira, J. M. M. A. Descascamento de *Pinus taeda* por macacos-prego (*Sapajus nigritus*): tipos e intensidades de danos e seus impactos sobre o crescimento das árvores. **Scientia Forestalis**, v. 43, n. 105, p. 37-49, 2015.

Lignon, J. S.; Pinto, D. M.; Martins, N. S.; Pappen, F. G.; Monteiro, S. G. *et al.* Multiparasitism in Crab-eating fox (*Cerdocyon thous*) (Carnivora: Canidae), including new records, in the Brazilian Pampa – case report. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 75, n. 2, p. 261-266, 2023.

Lima, D. C. V.; Siqueira, D. B.; Junior, V. A. S.; Nery, L. T. B.; Albuquerque, L. C. R.; *et al.* Ectopic testis in coati (*Nasua nasua* Linnaeus, 1766). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 10, p. 999-1004, 2016. DOI: 10.1590/S0100-736X2016001000013.

Lima, J. C.; Morgado, T. O.; Ribeiro, K. R.; Fontana, C.; Candido, S. L. *et al.* Infecção por morbillivirus canino em Onça-parda (*Puma concolor*) no estado de mato grosso, brasil – Relato de caso. **Biodiversidade**, v. 19, n. 3, p. 211-219, 2020.

Lima, V. F. S.; Ramos, R. A. N.; Lepold, R.; Cringoli, G.; Rinaldi, L. *et al.* Use of the FLOTAC technique to diagnosing parasites of the urinary tract of dogs. **Parasitology Research**, v. 115, p. 1737-1739, 2016. DOI 10.1007/s00436-016-4950-4.

Liptovszky, M.; Sós, E.; Bende, B.; Perge, E.; Molnar, V. Urolithiasis in a Captive Group of Tammar Wallabies (*Macropus eugenii*). **Zoo Biology**, v. 33, p. 455–458, 2014.

Lopes, B. S.; Oliveira, T. A. D.; Martins, R. A. Levantamento de mamíferos silvestres em área urbana associada a ambientes fragmentados de Cerrado. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 17013–17033, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-135>.

Lopes, L. F.; Castro, S. A.; Ferreira, J. C. P.; Teixeira, C. R.; Nishida, S. M. Caracterização de comportamentos alterados do *Amazona aestiva* (Papagaio-verdadeiro) mantido em cativeiro: arrancamento de penas e estereotípias motoras. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 3, p. 2687–2697, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv6n3-056>.

Lopes, V. P. G.; Gomes, M. R. V. S.; Kagueyama, M.; Faria, R. C. V.; Filho, O. P. R. *et al.* Anatomical parameters of the body and the digestive tract of *Callithrix* sp. marmosets under the influence of seasonality. **Anatomia, Histologia, Embryologia**, v. 49, n. 4, p. 511-520, 2020.

- Lovric, Z. Definition of polytrauma: Discussion on the objective definition based on quantitative estimation of multiply injured patients during wartime. **Injury**, v. 465, p. 524-526, 2015.
- Machado, P & Bazilio, S. Presença de cães domésticos em unidades de conservação na região central do Paraná, Brasil. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 127-137, 2022.
- Mackie, J. T.; Gillet, A. K.; Palmieri, C.; Feng, T.; Higgins, D. P. Pneumonia due to *Chlamydia pecorum* in a Koala (*Phascolarctos cinereus*). **J. Comp. Path.**, v. 155, p. 356-360, 2016.
- Magalhães, R. A.; Barnes, P. A.; Rodrigues, F. H. G.; Sena, L. M. M.; Drumond, M. A. Local Ecological Knowledge on the Natural History and Human–Fauna Relationships of the Brazilian Three-banded Armadillo (*Tolypeutes tricinctus*) in Northeast Brazil. **Journal of Ethnobiology**, v. 44, n. 3, p. 293-304, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/02780771241261227>.
- Magalhães, R. A.; Sena, L. M. M.; Rodrigues, F. H. G. First records of Brazilian three-banded armadillo (*Tolypeutes tricinctus*, Mammalia, Cingulata, Chlamyphoridae) predation by jaguar (*Panthera onca*, Mammalia, Carnivora, Felidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 61, p. 1-6, 2021. DOI: <http://doi.org/10.11606/1807-0205/2021.61.58>.
- Magalhães, T. B. S.; Mendonça, A. J.; Zorzo, C.; Morgado, T. O.; Corrêa, S. H. R. *et al.* Avaliação do perfil hematológico e bioquímico de Tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) com queimaduras térmicas graves: Relato de seis casos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.24480>.
- Manacero, R. B.; Tandello, A. M.; Nogali, O. Enriquecimento ambiental como ferramenta de tratamento para redução de comportamento estereotipado de macaco-caiarara (*Cebus kaapori*). **Atas de Saúde Ambiental – ASA**, v. 2, n. 2, p. 46-53, 2014.
- Manaf, P. & Marin, A. A. A paisagem sonora do zoológico e a biofonia do cativeiro. **Revista Ambientes em Movimento**, v. 2, n. 2, p. 6-18, 2022.
- Marcinczyk, M.; Songsasen, N.; Hammond, E. E.; DeCesare, G.; Rodden, M. *et al.* A Retrospective study of disease processes in maned wolves (*Chrysocyon brachyurus*) in north american zoological institutions with emphasis on urolithiasis, inflammatory bowel disease, and neoplasia. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 54, n. 4, p. 681–691, 2023.

- Martins, B. C.; Pereira, T. H. S.; Dias, F. E. F.; Lima, A. K. F. Ecologia e reprodução do Quati (*Nasua nasua*, Linnaeus 1766). **JNT Facit Business and Technology Journal**, ed. 47. v. 1. p. 333-348, 2023. ISSN: 2526-4281.
- Mascarenhas, C. S.; Pereira, J. V.; Muller, G. Occurrence of *Diectophyme renale* larvae (Goeze, 1782) (Nematoda: Enoplida) in a new host from southern Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 27, n. 4, p. 609-613, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-296120180060>.
- Melo, A. L. T. & Pitrowsky, A. K. A Importância da Nutrição em Animais Hospitalizados. **Uniciências**, v. 23, n. 1, p. 16–20, 2019. DOI: 10.17921/1415-5141.2019v23n1p16-20.
- Melo, J. C.; Fagundes, B.; Melo, V. C. Tratamento de úlcera indolente em equino. **Revista Acadêmica de Ciência Animal**, v. 16, n. 1, p. 1-5, 2018.
- Mendonça, A. N.; Kokke, M.; Alvarenga, C. S. Marco regulatório brasileiro do combate ao tráfico de animais silvestres e a responsabilidade de atuação dos municípios. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 10, n. 1, p. 98-114, 2024. ISSN: 2525-9695.
- Michalazzo, M. M.; Oliveira, T. E. S.; Viana, N. E.; Moraes, W.; Cubas, Z. S. *et al.* Immunohistochemical evidence of canine morbillivirus (canine distemper) infection in coatis (*Nasua nasua*) from Southern Brazil. **Transboundary and Emerging Diseases**, p. 1-7, 2020. DOI: 10.1111/tbed.13456.
- Michelazzo, M. M. Z.; Martinelli, T. M.; Amorim, V. R. G.; Silva, L. E.; Silva, F. H. P. *et al.* Canine distemper virus and canine adenovirus type-2 infections in neotropical otters (*Lontra longicaudis*) from Southern Brazil. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 53, p. 369–375, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42770-021-00636-7>.
- Migliorini, R. P.; Fornel, R.; Karpes, C. B. Cranial morphological variability of a small neotropical cat revealed by geometric morphometrics. **Mastozoología Neotropical**, v. 28, n. 2, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31687/saremMN.21.28.2.0.02.e0472>.
- Millán, J.; Cevidanes, A.; Cataldo, S. D.; Hernández, C.; Madrid, D. P. *et al.* Epizootiology and Pathology of Sarcoptic Mange in Two Species of Fox (*Lycalopex* spp.) in Human-Dominated Landscapes of Central Chile. **Journal of Wildlife Diseases**, v. 60, n. 2, p. 421–433, 2024.
- Monestier, C.; Morellet, N.; Gaillard, J. M.; Cargnelutti, B.; Vanpé, C. *et al.* Is a proactive mum a good mum? A mother's coping style influences early fawn survival in roe deer. **Behavioral Ecology**, v. 26, n. 5, p. 1395-1403, 2015. DOI:10.1093/beheco/arv087.

Monticelli, C. & Moraes, L. H. Impactos antrópicos sobre uma população de *Alouatta clamitans* (Cabrera, 1940) em um fragmento de Mata Atlântica no Estado de São Paulo: apontamento de medidas mitigatórias. **Revista Biociências**, v. 21, n. 1, p. 14-26, 2015.

Moraes, M. F. D.; Silva, M. X.; Matos, P. C. M.; Albuquerque, A. C. A.; Tebaldi, J. H. *et al.* Filarial nematodes with zoonotic potential in ring-tailed coatis (*Nasua nasua* Linnaeus, 1766, Carnivora: Procyonidae) and domestic dogs from Iguaçu National Park, Brazil. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 8, p. 1-9, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vprsr.2017.01.003>.

Moré, G.; Broek, P. R., Glardon, O. J.; Gliga, D. S.; Frey, C. F. Identification and management of infections caused by *Giardia* sp., *Trichuris* sp. and *Demodex* sp. in captive Brazilian porcupines (*Coendou prehensilis*). **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 25, p. 1-6, 2024.

Moreira, R. F.; Santos, M. A. B.; Junior, J. A. M.; Berger, L.; Souza, V. B. *et al.* *Dirofilaria immitis* and *Onchocercidae* spp. in wild felids from Brazil. **Parasitology Research**, v. 123, n. 195, p. 1-6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00436-024-08209-x>.

Moreira, R. F.; Souza, U. A.; Souza, V. K.; Bidone, N. B.; May-Júnior, J. A. *et al.* Molecular survey of hemotropic mycoplasmas in crabeating raccoons (*Procyon cancrivorus*) in southern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 1, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612023009>.

Moreira, V. L. M.; Neto, R. L. A. L. T.; Langohr, I. M.; Ecco, R. Prospective study of ocular and periocular diseases in animals: 188 cases. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 3, p. 502-510, 2018. DOI: DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-5044.

Moriarty, M. E.; Miller, M. A.; Murray, M. J.; Duignan, P. J.; Harrington, C. T. G. *et al.* Exploration of serum cardiac troponin I as a biomarker of cardiomyopathy in southern sea otters (*Enhydra lutris nereis*). **AJVR**, v. 82, n. 7, p. 529-537, 2021.

Muhammed, M. S.; Adole, J. A.; Orakpoghenor, O.; Umar, F. S.; Saleh, A. *et al.* Retrospective Study of Pneumonia Diagnosed, from 2013 – 2023, at The Necropsy Unit of The Veterinary Teaching Hospital, Ahmadu Bello University Zaria, Kaduna State, Nigeria. **SVU-International Journal of Veterinary Sciences**, v. 7, n. 3, p. 12-23, 2024.

Murer, L.; Ribeiro, M. B.; Machado, L.; Sagave, L.; Kommers, G. D. *et al.* Piometra em uma leoa (*Panthera leo*): relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 67, n. 3, p. 727-731, 2015.

Naidenko, S. V. & Alsinetskiy, M. V. Size Matters: Zoo Data Analysis Shows that the White Blood Cell Ratio Differs between Large and Small Felids. **Animals**, v. 10, n. 940, p. 1-13, 2020. DOI: 10.3390/ani10060940.

Naletilic, S.; Gagovic, E.; Mihaljevic, Z.; Polkinghorne, A.; Beck, A. *et al.* Detection of *Dirofilaria immitis* in Golden jackals (*Canis aureus* L.) but not in red foxes (*Vulpes vulpes* L.) and European badgers (*Meles meles* L.) in Croatia. **Parasites & Vectors**, v. 17, n. 490, p. 1-8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13071-024-06576-z>.

Nascimento, J. S. Levantamento preliminar sobre a observação comportamental de *Callithrix jacchus* em uma área rural do baixo São Francisco sergipano. **Temas Atuais em Ciências Ambientais**, Campina Grande: Licuri, p. 14-22, 2023.

Needle, D. B.; Gibson, R.; Hollingshead, N. A.; Sidor, I. F.; Marra, N. J. *et al.* Atypical Dermatophytosis in 12 North American Porcupines (*Erethizon dorsatum*) from the Northeastern United States 2010–2017. **Pathogens**, v. 8, n. 171, p. 1-13, 2019.

Nermeth, N. M.; Ruder, M. G.; Gerhold, R. W.; Brown, J. D.; Munk, B. A. *et al.* Demodectic Mange, Dermatophilosis, and Other Parasitic and Bacterial Dermatologic Diseases in Free-Ranging White-tailed Deer (*Odocoileus virginianus*) in the United States From 1975 to 2012. **Veterinary Pathology**, v. 51, n. 3, p. 633-640, 2014. DOI: 10.1177/0300985813498783.

Neto, F. C. S.; Pavan, S. E.; Astúa, D. Evolution, divergence, and convergence in the mandibles of opossums (Didelphidae, Didelphimorphia). **Current Zoology**, v. 70, p. 488–504, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/cz/zoad027>.

Neto, M. B. O.; Oliveira, J. C. P.; Rocha, P. A.; Mendes, R. B.; Silva, W. S. I. *et al.* Gastrointestinal parasites in marsupials from Atlantic Forest of Northeastern Brazil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 74, n. 4, p. 749-753, 2022.

Neto, P. N. J.; Silva, M. C. C.; Júnior, A. C. C.; Júnior, J. A. S.; Araújo, G. R. *et al.* Cryptorchidism in free-living jaguar (*Panthera onca*): first case report. **Animal Reproduction**, v. 17, n. 4, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-3143-AR2020-0555>.

Neto, P. N. J.; Traldi, A. S.; Requena, L. A.; Souza, T. D.; Csermark-Jr, A. C. *et al.* O que já sabemos sobre a reprodução de fêmeas de grandes felídeos? **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 45, n. 4, p. 259-266, 2021. DOI: 10.21451/1809-3000.RBRA2021.034.

- Neto, S. F. C.; Simões, R. O.; Mota, E. M.; Vilela, R. V.; Torres, E. J. L. *et al.* Lungworm *Heterostrongylus heterostrongylus* Travassos, 1925 from the black-eared opossum in South America: Morphologic, histopathological and phylogenetic aspects. *Veterinary Parasitology*, v. 228, p. 144-152, 2016. ISSN: 0304-4017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2016.08.018>.
- Niimi, K.; Morishita, H.; Usui, M.; Ito, M.; Kurata, S. *et al.* Measurement of the α 1-proteinase inhibitor (α 1-antitrypsin) of common marmoset and intestinal protein loss in wasting syndrome. **Bioscience Reports**, v. 39, n. 7, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1042/BSR20190562>.
- Nunes, F. C.; Mateus, T. L.; Texeira, S.; Barrados, P. F.; Gatner, F. *et al.* Molecular Detection of Human Pathogenic Gastric *Helicobacter* Species in Wild Rabbits (*Oryctolagus cuniculus*) and Wild Quails (*Coturnix coturnix*). **Zoonotic Diseases**, v. 1, p. 42-50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/zoonoticdis1010005>.
- Oakley, M. P.; Jung, T. S.; Kukka, P. M.; Robitaille, J. F. Prevalence of renal calculi in wolverine (*Gulo gulo*) from northwestern Canada. **Mammalian Biology**, v. 81, p. 189-193, 2016.
- O'Brien, C. R.; Handasyde, K. A.; Hibble, J.; Lavender, C. J.; Legione, A. R. *et al.* Clinical, Microbiological and Pathological Findings of *Mycobacterium ulcerans* Infection in Three Australian Possum Species. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 8, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0002666>.
- Ochoa, S & Collado, L. Enterohepatic *Helicobacter* species – clinical importance, host range, and zoonotic potential. **Critical Reviews in Microbiology**, v. 47, n. 6, p. 728–761, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/1040841X.2021.1924117>
- Oliveira, A. R.; Santos, D. O.; Pereira, F. M. A. M.; Carvalho, T. P.; Vasconcelos, I. M. A. *et al.* Seminoma in a gray brocket deer (*Mazama gouazoubira*) with unilateral cryptorchidism. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v. 15, n. 2, p. 110-113 DOI: 10.24070/bjvp.1983-0246.v15i2p110-113.
- Oliveira, G. C. S.; Gouvêa, T. P.; Souza, M. M. First record of giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla* - Myrmecophagidae) in Campos das Vertentes, Minas Gerais. **Revista Agrogeoambiental**, v. 15, p. 1-8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18406/2316-1817v15nunico20231777>.
- Oliveira, M. B.; Viana, V. F.; Brito, B. G. M; Bezerra, B. M. O.; Silva, F. M. O. Diagnóstico por imagem na clínica de animais silvestres em Fortaleza/CE. **Ciência Animal**, v. 34, n. 2, p. 11-19, 2024.

- Oliveira, M. L.; Netto, F. G.; Peres, P. H. F.; Vogliotti, A.; Brocardo, C. R. *et al.* Elusive deer occurrences at the Atlantic Forest: 20 years of surveys. **Mammal Research**, v. 67, p. 51–59, 2022.
- Onyishi, I. E.; Nwonyi, S. K.; Pazda, A.; Prokop, P. Attitudes and behaviour toward snakes on the part of Igbo people in southeastern Nigeria. **Science of the Total Environment**, n. 763, p. 1-8, 2021.
- Orozco, M. M.; Argibay, H. D.; Minatel, L.; Ghillemi, E. C.; Berra, Y. A participatory surveillance of marsh deer (*Blastocerus dichotomus*) morbidity and mortality in Argentina: first results. **BMC Veterinary Research**, v. 16, n. 321, p. 1-18, 2020.
- Otovic, P.; Smith, S.; Hutchinson, E. The use of glucocorticoids in marmoset wasting syndrome. **Journal of Medical Primatology**, v. 44, p. 53–59, 2015.
- Pacheco, F. S.; Vital, O. V.; Ávila, L. V.; Silvério, S. L. B.; Silva, J. D. *et al.* Novas ocorrências de *Callithrix* na Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Científica MG.Biota**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 50-68, 2022.
- Paryuni, A. D.; Indarjulianto, S.; Widyarini, S. Dermatophytosis in companion animals: A review. **Veterinary World**, v. 13, n. 6, p. 1174-1181, 2020.
- Passini, Y.; Lima Sá, M.; Nunes, J. S. L.; Cavalcanti, E. A. N. L. D.; França, R. T. Atendimento clínico de Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) com traumatismo cranioencefálico. **Science and Animal Health**, v. 10, n. 1, p. 27-37, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15210/sah.v10i1.23304>.
- Peltier, S. K.; Brown, J. D.; Ternent, M. A.; Fenton, H.; Niedringhaus, K. D. *et al.* Assays for detection and identification of the causative agent of mange in free-ranging black bears (*Ursus americanus*). **Journal of Wildlife Diseases**, v. 54, n. 3, p. 471–479, 2018.
- Pereira, A. D.; Antoniazzi, M. H.; Magnoni, A. P. V.; Orsi, M. L. Mamíferos silvestres predados por cães domésticos em fragmentos de Mata Atlântica no sul do Brasil. **Biotemas**, v. 32, n. 2, p. 107-113, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7925.2019v32n2p107>.
- Pereira, A. D.; Magnoni, A. P. V.; Arasaki, M. O.; Shiozawa, M. M.; Orsi, M. L. Primeiro registro de *Chrysocyon brachyurus* (Carnivora) para o Norte Pioneiro paranaense, novas ocorrências, e compilação dos registros para estado do Paraná. **Luminária**, v. 22, n. 2, p. 25-30, 2020. ISSN: 2359-4373.

- Pereira, A. H. B.; Barbosa, B. E. P.; Alves, A. C. T.; McIntosh, D.; Moreira, S. B.; Pissinatti, A.; Ubiali, D. G. Mortality causes of Pitheciidae (order: Primates) species kept under human care. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 45, p. 1-10, 2025. DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-76.
- Pereira, K. C. A.; França, R. T.; Preus, J. F. Impacto da rodovia BR-282 na mortalidade de felídeos silvestres no extremo oeste de Santa Catarina, Brasil: ameaça a conservação. *Sociedade & Natureza*, v. 36, p. 1-11, 2024.
- Pereira, L. C. P.; Silva, L. B.; Abrantes, G. P.; Xavier, L.; Nunes, R. P. *et al.* Importância do zoológico na conservação das espécies. *Pubvet*, v. 15, n. 12, p. 1-11, 2021.
- Pereira, W. L. A.; Junior, J. A. P. D.; Muniz, J. A. P. C.; Souza, A. J. S.; Mendes, F. F. *et al.* Jejunal injuries in captive marmosets affected by chronic wasting disease. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 12, p. 1-5, 2021.
- Pérez, R. S.; Coello, J. M. A.; Vicente, J. A. F.; Chávez, O. R. Clinicopathological alterations in wild mammals from the reservoir system of *Trypanosoma cruzi*: a scoping review. *Animal Diseases*, v. 4, n. 6., p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s44149-024-00111-4>.
- Perondi, C.; Rosa, K. K.; Murara, P. G. S. Fragmentação florestal e mudanças na distribuição biogeográfica na microbacia do rio mão curta, Sananduva, RS. *Para Onde!?*, v. 9, n. 1, p. 51-74, 2018.
- Persky, M. E.; Jafarey, Y. S.; Christoff, S. E.; Maddox, D. D.; Stowell, S. A. *et al.* Tick paralysis in a free-ranging bobcat (*Lynx rufus*). *Javma*, v. 256, n. 3, p. 362-364, 2020.
- Pentrice, M. B.; Gilbertson, M. J. L.; Storm, D. J.; Turner, W. C.; Walsh, D. P. *et al.* Metagenomic sequencing sheds light on microbes putatively associated with pneumonia-related fatalities of white-tailed deer (*Odocoileus virginianus*). *Microbial Genomic*, v. 10, p. 1-13, 2024. DOI 10.1099/mgen.0.001214.
- Pinheiro, G. C.; Almeida, M. E. R.; Gomes, K. E. P.; Alves, P. V.; Rodrigues, F. R. N. *et al.* Ovariohisterectomia em *Leopardus pardalis* com piometra associada a achado histopatológico de pólipos endometriais. *Ciência Animal*, v. 34, n. 3, p. 9-12, 2024.
- Pires, S. F., Hippólito, A. G., Ferro, B. S., Dias Neto, R. N., Pereira, F. M. A. M. *et al.* No effect of probiotics from the *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* genera in the control of bacterial plaque in crab-eating fox *Cerdocyon thous* kept in human care. *Journal of Zoo and Aquarium Research*, v. 13, n. 1, p. 19–26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19227/jzar.v13i1.815>.

- Pizzutto, C. S.; Sgai, M. G. F. G.; Lopes, D. A.; Pessutti, C.; Nunes, A. *et al.* Relation between the level of self-mutilation and the concentration of fecal metabolites of glucocorticoids in captive chimpanzees (*Pan troglodytes*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 35, n. 1, p. 62-66, 2015.
- Porrett, J.; Albarki, H.; Honeybrook, A. Tick induced facial nerve pares. **Australian Journal of Otolaryngology**, v. 4, n. 37, p. 1-9, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.21037/ajo-20-88>.
- Portillo, A.; Sibille, S.; Panaifo, N. Record of melanism in *Tamandua tetradactyla* (Pilosa: Myrmecophagidae) in Perú. **Revista Peruana de Biología**, v. 29, n. 2, p. 1-6, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15381/rpb.v29i2.22106>.
- Pospisil, L. & Canderle, J. Chlamydia (*Chlamydophila*) pneumoniae in animals: a review. **Vet. Med. – Czech**, v. 49, n. 4, p. 129–134, 2004.
- Prist, P. R.; Garbino, G. S. T.; Abra, F. D.; Pagotto, T.; Giacon, O. O. Use of highway culverts by the water opossum (*Chironectes minimus*) in southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, v. 20, n. 4, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2020-1058>.
- Puerta, L. A. G.; Vila, J. J.; Anampa, M.; Garayar, J. M.; Anticona, W. R. *et al.* Molecular characterization of Sarcoptes scabiei causing severe mange in two Andean foxes (*Lycalopex culpaeus*) from Peru. **Parasitology Research**, v. 123, n. 97, p. 1-7, 2024.
- Quadros, R. M.; Marques, S. M. T.; Ramos, C. J. R. Aelurostrongylus abstrusus infection of domestic and wild cats in south Brazil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2021.
- Ramalho, A. C.; Guimarães, R. A. A.; Cavalcante, T. A.; Stipp, D. T.; Guerra, R. R. Identificação de enterobactérias em macacos-prego-galego (*Sapajus lavius*) mantidos em cativeiro no estado da Paraíba. **Biotemas**, v. 23, n. 3, p. 177-180, 2015.
- Ramos, R. A. N.; Hakimi, H.; Salomon, J.; Busselman, R. E.; Robles, R. C. *et al.* Dirofilaria immitis and Dirofilaria striata (Spirurida: Onchocercidae) detected in wild carnivores from Texas, United States. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 24, p. 1-5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijppaw.2024.100954>.
- Ré, E. J.; Chafes, C. J. C.; Possidonio, G. O. A.; Bandiera, F. C.; Buzatti, A. *et al.* Infection by Aelurostrongylus abstrusus in a wild Leopardus wiedii (Carnivora: Felidae): Case report. **Acta Veterinaria Brasilica**, p. 180-184, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.21708/avb.2022.16.3.10519>.

- Rengifo, E. M.; D'Élia, G. G.; García, G.; Charpentier, E.; Cornejo, F. M. A new species of titi monkey, genus *Cheracebus* Byrne et al., 2016 (Primates: Pitheciidae), from Peruvian Amazonia. **Mammal Study**, v. 48, p. 3–18, 2023. DOI: 10.3106/ms2022-0019
- Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. Mamíferos do Brasil. **Universidade Estadual de Londrina**, p. 1-439, 2006
- Ribeiro C, Oshio LT, Dias AM. Os cães ferais e seus impactos no meio ambiente: Revisão. **Pubvet**, v. 18, n. 9, p. 1-9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n09e1652>.
- Rivas, J. C. V.; Alves Junior, G. L.; Santos, J. A.; Oliveira, R. C.; Pereira, V. M. *et al.* Use of tilapia skin as a treatment for burnt patients in adults, children and animals: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. 1-9, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34642.
- Robles, R. C.; Lewis, B. C.; Hamer, S. A. High *Trypanosoma cruzi* infection prevalence associated with minimal cardiac pathology among wild carnivores in central Texas. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 5, p. 117-123, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijppaw.2016.04.001>.
- Rodrigues, A. V.; Grossel, L. A.; Servino, L. M.; Filho, J. A. F. D. Habitat Drives Body Size Evolution in Mustelidae (Mammalia: Carnivora). **Evolutionary Biology**, v. 50, p. 197–205, 2023.
- Rodrigues, M. D.; Escapilato, P. B.; Oliveira, N. A.; Menolli, K. A. P. Gastroenterite canina: Principais agentes etiológicos. **Ciência Veterinária UniFil**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2018.
- Rodrigues, P. G.; Lima, M. M. de; Silveira, D. M.; Galina, A. B.; Fraga, D. H. A. G. *et al.* Origem e destinação da fauna silvestre: levantamento de dados no estado de Sergipe. **Ciência Animal**, v. 33, n. 1, p. 48–60, 2023.
- Rojas, D. M.; Pereira, A. M. F.; Burnes, J. M.; Oliva, A. D.; Medina, P. M. *et al.* Thermal Imaging to Assess the Health Status in Wildlife Animals under Human Care: Limitations and Perspectives. **Animals**, v. 22, n. 3558, p. 1-28, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani12243558>.
- Rosa, C. C.; Pigatto, A. M.; Cassanego, G. R.; Flores, F. S.; Branadenburg, N. K. *et al.* Corneal Ulcer in a Southern Brown Howler Monkey (*Alouatta guariba clamitans*) -Treatment with Heterologous Serum. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 51, p. 1-5, 2023.

Rumiz, D., Boron, V., Rivera-Brusatin, A., Holzmann, A., Payán-Garrido, E. *et al.* Guia de identificação de partes de felinos, Brasil. **ICMBio**, 116 pgs, 2022.

Salah-Eldein, A. M.; Tawfik, N. A.; Medani, G. G.; Wahdan, A.; Eidaroos, N. H. Detection of Salmonella and Helicobacter spp. in captive wild felids. **Assiut Veterinary Medical Journal**, v. 68, n. 175, p. 16-27, 2022.

Salles, A. Y. F. L.; Carreiro, A. N.; Medeiros, G. X.; Muniz, J. A. P. C.; Menezes, D. J. A. Aspectos biológicos e comportamentais de *Sapajus libidinosus*: Revisão. **Pubvet** v. 12, n. 1, p. 1-13, 2018.

Santana, A. F.; Ribeiro, G. B. A.; Ribeiro, G. T. S.; Duarte, V. B. L.; Hohlenwerger, J. C. Estudo semiológico de animais silvestres e exóticos. **XVIII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS**, v. 18, p. 64-76, 2019.

Santiago, I. L. T.; Jaggi, K.; Neres, R. W. P.; Pedrosa, S. R.; França, R. T. *et al.* Síndrome glaucomatosa em Chihuahua: da hipertensão ocular ao glaucoma. Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2021.

Santos, E. P. F.; Oliveira, A. M.; Cardoso, D. F.; Figueiredo, L. W. P.; Kommers, G. D. *et al.* Osteosarcoma in a free-living yellow armadillo (*Euphractus sexcinctus*). **Journal of Comparative Pathology**, v. 206, p. 9-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2023.08.003>.

Santos, F. M.; Macedo, G. C.; Barreto, W. T. G.; Santos, L. G. R.; Garcia, C. M. *et al.* Outcomes of Trypanosoma cruzi and Trypanosoma evansi infections on health of Southern coati (*Nasua nasua*), crab-eating fox (*Cerdocyon thous*), and ocelot (*Leopardus pardalis*) in the Brazilian Pantanal. **PLoS ONE**, v. 13, n. 8, p. 1-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201357>.

Santos, J. V. B.; Barata, C. V.; Silva, L. M. S.; Oliveira, M. R.; Lima, V. F. S. Síndrome de automutilação associada ao canibalismo em Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) - relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 20, n. 44, p. 335-343, 2023.

Santos, S. A.; Aragão, E. C. R.; Pathek, D. B. Impacto das queimadas em roraima: relato de caso de Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) com queimaduras de segundo grau. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 11, n. 1, p. 77-93, 2025. ISSN 2525-8508.

Sastres, N.; Francino, O.; Curti, J. N.; Armenta, T. C.; Fraser, D. L.; Kelly, R. M. *et al.* Detection, Prevalence and Phylogenetic Relationships of *Demodex* spp and further Skin

Prostigmata Mites (Acari, Arachnida) in Wild and Domestic Mammals. **PLoS ONE**, v. 11, n. 11, p 1-20, 2016.

Scherer, L. B. & Madureira, E. M. Atendimento médico veterinário de animais de companhia atacados por animais silvestres, em um hospital veterinário em Cascavel/PR. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 5, n. 2, p. 146-154, 2022.

Schmitt, A. & Favretto, M. A. Registro de frugivoria em furão-pequeno (*Galictis cuja*) no Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**, v. 18, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: 10.24021/raac.v18i1.5550.

Schmidt, M. J.; Steenkamp, G.; Caldwell, P.; Failing, K.; Kirberger, R. M. Radiographic analysis of the thickness of the cranial bones in captive compared to wild-living cheetahs and in cheetahs with hypovitaminosis A. **PLoS ONE**, v. 16, n. 8, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255924>.

Schnorrenberger, N. & Carvalho, G. F. Ruptura esplênica decorrente de trauma automobilístico em um cão: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 3, n. 2, p. 169-176, 2020.

Schulz, E. T.; Bandarra, P. M.; Coimbra, M. A. A.; Minello, L. F. Curso de medicina veterinária da UFPEL para atuação com animais silvestres / UFPEL Veterinary Medicine Course for Wildlife. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n8-104>.

Schulz, E. T.; Costa, E. A.; Ramos, M. C.; Beanes, A. S.; Passos, M. C. *et al.* Traumatismo cranioencefálico em um Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 52, n. 958, p. 1-5, 2024.

Serra, T. M. & Vieira, F. P. R. Tatu-canastra (*Priodontes maximus*): um importante engenheiro do ecossistema ameaçado de extinção. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 4, p. 1-18, 2024.

Sheh, A. The Gastrointestinal Microbiota of the Common Marmoset (*Callithrix jacchus*). **ILAR Journal**, v. 61, n. 2–3, p. 188–198, 2020.

Shimabukuro, A.; Santos, R.; Taili, I.; Lima, A.; Freitas, K. *et al.* Novos registros e considerações sobre a distribuição geográfica de *Galictis cuja* (Carnivora: Mustelidae) no Rio Grande do Norte, Brasil. **Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 17, n. 2, p. 545-555, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i2.788>.

Siedenburg, J. S.; Weib, S. I.; Molnar, V.; Tunsmeier, J.; Shamir, M. *et al.* Resolution of calvarial hyperostosis in african lion cubs (*Panthera leo leo*) after vitamin a supplementation. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 55, n. 1, p. 277–284, 2024. DOI: 10.1638/2021-0107.

Silva, G. M.; Stipp, A. C. M.; Oliveira, L. R.; Heupa, T. C.; Souza, R. A. M. Descriptive skull morphology of *Subulo gouazoubira* and *Mazama nana* (Artiodactyla, Cervidae). **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 55, n. 2, p. 1-12, 2025.

Silva, G. R. & Maia, A. C. R. Levantamento da mastofauna em fragmento demata atlântica em Juruaia, Minas Gerais, Brasil. **16º Jornada Científica e Tecnológica do IFSUDEMINAS**, v. 16, n. 1, p. 1-4, 2024.

Silva, H. V. R. & Barbosa, B. S. Criopreservação de sêmen em onças pintadas de cativeiro. **Ciência Animal**, v. 30, n. 4, p. 1-9, 2020.

Silva, Z. M. A.; Silva, L. F.; Moraes, I. S.; Ribeiro, B. S. A.; Moraes, R. S. Presence of Diectophyme renale in domestic and wild cycles in the Brazilian Cerrado. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, v. 34, n. 1, p. 1-6, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612025016>.

Soresini, G.; Foerster, N.; Paiva, F.; Mourão, G.; Leuchtenberger, C. *Amblyomma sculptum* ticks on a giant otter from the Brazilian Pantanal. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 4, p. 1-6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612023053>.

Souza, A.; Boffo, E.; Azzolini, F.; Moreira, N.; Oliveira, M. J. *et al.* Monitoramento endócrino para identificação da puberdade em gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) e gato-domatopequeno (*Leopardus guttulus*). **PUBVET**, v. 15, n. 2, p.1-8, 2021.

Souza, C. F.; Piccoli, R. J.; Quintana, P. E.; Thomas, L. D.; Cunha, O. *et al.* Clinical, surgical, and radiographic aspects in a white-eared opossum (*Didelphis albiventris*) with traumatic diaphragmatic hernia. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 15, n. 4, p. 292-296, 2021.

Souza, J. C. & Campos, C. E. C. A percepção dos alunos de uma Escola do Município de Santana, Amapá, sobre as corujas: uma abordagem etnoornitológica através do ensino lúdico. **Macapá**, v. 8, n. 3, p. 5-11, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v8n3p5-11>.

Souza, L. C. G.; Conceição, E. D. V.; Oliveira, Y. G.; Ferezin, B. C. C. Atendimento emergencial em jaguatirica (*Leopardus pardalis*) politraumatizada por atropelamento: relato de

caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 5, n. 4, p. 3593-3606, 2022. DOI: 10.34188/bjaerv5n4-012.

Stevanovic, O.; Diakou, A.; Morelli, S.; Paras, S.; Trbojevic, I. *et al.* Severe Verminous Pneumonia Caused by Natural Mixed Infection with *Aelurostrongylus abstrusus* and *Angiostrongylus chabaudi* in a European Wildcat from Western Balkan Area. **Acta Parasitologica**, v. 64, p. 411–417, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2478/s11686-019-00029-9>.

Stewart, B. M.; Joyce, M. M.; Creeggan, J.; Eccles, S.; Gerwing, M. G. *et al.* Primates and disability: Behavioral flexibility and implications for resilience to environmental change. **American Journal of Primatology**, v. 87, n. 1, p. 1-18, 2025.

Suárez, P. E. N.; Delgado, J. D.; Matushima, E. R.; Fávero, C. M.; Sarmiento, A. M. S. *et al.* A retrospective pathology study of two Neotropical deer species (1995-2015), Brazil: Marsh deer (*Blastocerus dichotomus*) and brown brocket deer (*Mazama gouazoubira*). **PLoS ONE**, v. 13, n. 6, p. 1-26, 2018. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0198670>.

Supi, K. P.; Frigo, E. C. L.; Rodrigues, G. D. A contribuição de um jogo pedagógico como instrumento de aprendizagem no 7º ano do ensino fundamental. **Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos**, v. 3, p. 1-5, 2019.

Tabares, F. P.; Lange, M. K.; Gutierrez, J. J. C.; Taubert, A.; Hermosilla, C. *Angiostrongylus vasorum* and *Aelurostrongylus abstrusus*: Neglected and underestimated parasites in South America. **Parasites & Vectors**, v. 11, n. 208, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13071-018-2765-0>.

Takle, G.L.; Suedmeyer, W. K.; Hunkeler, A. Selected diagnostic ophthalmic tests in the red kangaroo (*Macropus rufus*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 41, n. 2, p. 224–233, 2010.

Tarquini, J. Femoral Shape in Procyonids (Carnivora, Procyonidae): Morphofunctional Implications, Size and Phylogenetic Signal. **Journal of Mammalian Evolution**, v. 28, p. 159–171, 2021.

Teodoro, T. G. W.; Lima, P. A.; Stehling, P. C.; Junior, I. M. O., Varaschin, M. S. *et al.* Sarcoptic mange (*Sarcoptes scabiei*) in wild canids (*Cerdocyon thous*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 7, p. 1444-1448, 2018.

- Texeira, R. H. F.; Caiaffa, M. G.; Santos, L. S.; Silva, R. C.; Mateus, R. V. *et al.* Abate de onça-pintada (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) por arma de fogo no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 12, n. 4, p. 7-12, 2023.
- Thomas, L. D.; Piccoli, R. J.; Bernardi, P. E. Q.; Sinotti, J. F.; Silva, V. A. *et al.*, Bloqueio do plexo-braquial e peridural lombossacra em um quati (*Nasua nasua*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 49, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: 10.22456/1679-9216.107664.
- Tochetto, C.; Gonçalves, G. A. M.; Zanoni, D. S.; Pereira, R. L.; Araújo, G. T. C.; *et al.* Anaplastic mammary carcinoma in a captive jaguar (*Panthera onca*). **Acta Amazonica**, v. 53, p. 281-284, 2023.
- Tordiffe, A. S. W.; Watt, G. F.; Reyers, F. Cystine urolithiasis in a caracal (*Caracal caracal*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 43, n. 3, p. 649–651, 2012.
- Uribe, M.; Brabec, J.; Chaparro-Gutiérrez, J. J.; Hermosilla, C. Neglected zoonotic helminthiasis in wild canids: new insights from South America. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 10, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1235182>.
- Uzai, G. J. S.; Monteiro, C. P.; Soares, R.; Silva, M. A.; Oliveira, A. R. *et al.* Morphological and molecular diagnosis of diseases of free-ranging crab-eating foxes (*Cerdocyon thous*). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 73, n. 3, p. 583-588, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-12267>.
- Vaccarin, C., Giovanini da Silva, J., Rech Cassanego, G., De Nardin Peixoto, G., Dutra Corrêa, L. F. *et al.* Femur Fracture in a Jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*) - Anesthesia Protocol for Orthopedic Procedure. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 52, p. 1-7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.133035>.
- Vengust, G.; Zele, D.; Svasa, t.; Dolensek, T. Hypertrophic Osteopathy Associated with Mycotic Pneumonia in a Roe Deer (*Capreolus capreolus*). **Journal of Wildlife Diseases**, v. 54, n. 3, p. 631–634, 2018. DOI: 10.7589/2017-07-171.
- Verma, A. K. & Prakash, S. Status of Animal Phyla in Different Kingdom Systems of Biological Classification. **International Journal of Biological Innovations**, v. 2, n. 2, p. 149-154, 2020.
- Vieira, R. L. A.; Costa, C. M.; Souza, H. R.; Cerqueira, L. S. O Impacto das Rodovias Sobre a Biodiversidade de Fauna Silvestre no Brasil. **Natureza Online**, v. 17, n. 2, p. 63-75, 2019.

Vilela, A. L. O. & Guedes, V. L. Cães domésticos em unidades de conservação: impacto e controle. **HOLOS Environment**, v. 14, n. 2, p. 198-210, 2014. ISSN:1519-8634.

Villavicencio, C. C. & Valdivieso, E. T. Conservation status of mustelid *Galictis cuja* (Molina, 1782): analysis on extent occurrence and occupancy areas in Chile. **Anales del Instituto de la Patagonia** (Chile), Punta Arenas, v. 51, n. 1, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22352/aip202351004>.

Waite, L. A.; Hahn, A. M.; Sturgeon, G. L.; Lulich, J. Urolithiasis in foxes: assessment of 65 urolith submissions to the minnesota urolith center from 1981 to 2021. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 53, n. 3, p. 578–582, 2022.

Warren, J. D.; Palmer, C. A.; Weldon, A. D.; Flanagan, J. P.; Howard, L. L. *et al.* Congestive heart failure associated with pregnancy in Okapi (*Okapia johnstoni*). **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 48, n. 1, p. 179–188, 2017.

Weber, M. M.; Roman, C.; Cáceres, N. C. Mamíferos do Rio Grande do Sul. **EDITORAUFISM**, 2024.

Whitten, C.; Vogelnest, L.; D’Arcy, R.; Thomson, P.; Phalen, D. A retrospective study of reported disorders of the oral cavity in large felids in australian zoos. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 50, n. 1, p. 16–22, 2019.

Winer, J. N.; Arzi, B.; Doring, S.; Kass, P. H.; Verstraete, F. J. M. Dental and Temporomandibular Joint Pathology of the Polar Bear (*Ursus maritimus*). **Journal of Comparative Pathology**, v. 155, p. 231-241, 2016.

Winer, J. N.; Arzi, B.; Doring, S.; Kass, P. H.; Verstraete, F. J. M. Dental and Temporomandibular Joint Pathology of the North American Brown Bear (*Ursus arctos horribilis*, *Ursus arctos middendorffi* and *Ursus arctos sitkensis*). **Journal of Comparative Pathology**, v. 157, p. 90-102, 2017.

Wright, P. G. R. A global review of the conservation threats and status of mustelids. **Mammal Review**, v. 52, p. 410–424, 2022.

Yordy, J. & Mossotti, R. H. Kinship, maternal effects, and management: Juvenile mortality and survival in captive African painted dogs, *Lycaon pictus*. **Zoo Biology**, v. 35, n. 5, p. 367-377, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/zoo.21306>.

Zanin, M.; Palomares, F.; Albernaz, A. L. M. Effects of climate change on the distribution of felids: mapping biogeographic patterns and establishing conservation priorities. **Biodiversity**

and Conservation, v. 30, p. 1375–1394, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10531-021-02147-1>.

Zingre, T.; Bagatella, S.; Wenker, C.; Kittl, S.; Meli, M. L. *et al.* Fatal gastritis and enterocolitis due to concurrent *Helicobacter pylori* and *Campylobacter jejuni* infection in a captive cheetah (*Acinonyx jubatus*). *Journal of Comparative Pathology*, v. 201, p. 81-86, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2022.12.016>.

Zonta, M. H.; Campos, M. V.; Scarelli, S. P.; Rodrigues, M. V. Insuficiência Cardíaca em Cão. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 26, n. 2, p. 324-335, 2023. ISSN 1982-1131.